este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos


# Diário de Lisboa

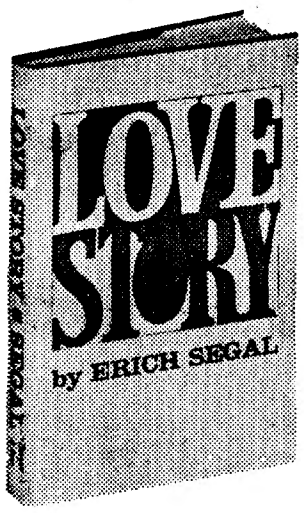
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 324 ANO 50.º PREÇO 1$50



1x2 totoBOLA

Já fez os seus palpites para o concurso desta semana? Na pág. 20 pode encontrar uma ajuda...


## OS INSULTOS DOS CRÍTICOS INCOMODAM O AUTOR DE «LOVE STORY»

LER NO SUPLEMENTO **Exclusivo**

O LIVRO de Erich Segal foi já traduzido em 17 línguas constituindo um «best-seller» nos E. U. A. e em diversos países da Europa. Entretanto a adaptação da obra ao cinema é objecto de longas polémicas e de duras críticas.

## Os novos horários da linha de Sintra foram hoje afixados

**Começaram a ser afixados hoje, ao princípio da tarde, em todas as estações do percurso, os novos horários da Linha de Sintra, que irão vigorar, como informámos em primeira mão, durante cerca de seis meses, por motivo das obras de reforma total das vias.**

**Para os 30 000 utentes daqueles 28 km de via que têm uma das maiores densidades de passageiros dos comboios suburbanos do País, os novos horários cifrar-se-ão em um aumento de tempo do percurso, devido á marcha lenta a que serão obrigadas todas as composições, nos troços de 3,5 km de via que serão remodelados de cada vez.**

Na verdade, segundo nos referiu um engenheiro da C. P., «*na prática o numero de composições, nas horas de ponta, só é reduzida de um*

(Continua na ultima página)

*PETRÓLEO DE ANGOLA*

## A REFINARIA DE LUANDA PRODUZIRÁ EM 1972 UM MILHÃO DE TONELADAS

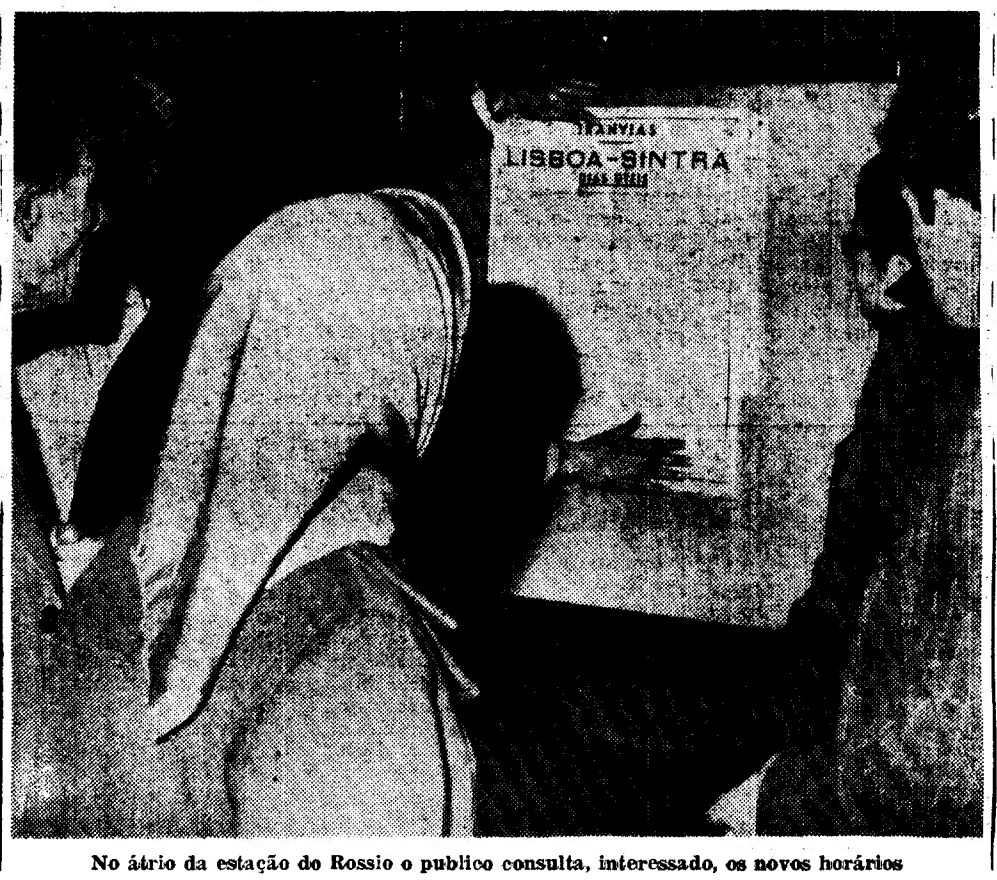
**A refinaria de Luanda da «Petrangol» vai sofrer uma importante ampliação (de valor superior a 250 000 contos), que lhe aumentará a capacidade de tratamento de petróleo bruto para um milhão de toneladas por ano.**

**Ampliação, adjudicada a «Profabril» (é a primeira vez que uma firma portuguesa de «enginecring» toma a seu cargo uma empreitada de tal envergadura), deve ficar concluída em meados de 1972.**

«*A ampliação* — segundo se lê num comunicado hoje distribuído numa conferência de Imprensa realizada na «Profabril» — *inclui as seguintes unidades: destilação atmosférica, «visbreaker», recuperação de gases, hidrodessul furização e «merox», além das respectivas instalações «offsite» (produção de vapor, água de refrigeração, ar comprimido e posto de transformação) e de tanques de armazenagem de mais de 25 000 metros cubicos de capacidade total. Parte ao projecto será executado com*

(Continua na 6.ª página)

HOJE 36 PAGS.
VISADO
PELA CENSURA




No átrio da estação do Rossio o publico consulta, interessado, os novos horários

## 113 MIL CONTOS DE LUCROS REGISTOU EM 1970 O BANCO DE PORTUGAL

O relatório e as contas do Banco de Portugal relativos ao ano de 1970 constituem um documento básico para o estudo da situação económica e financeira portuguesa. Como de costume, esses documentos são acompanhados de uma revista económica e financeira minuciosa e autorizada dadas as informações de que dispõe o estabelecimento emissor.

Aquele documento principia por render homenagem ao fa-

(Continua na 19.ª página)


**LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"**

**se mudou de residência não envie novo cupão-duplo**

**O ESCLARECIMENTO destina-se, especialmente, aos participantes que tenham mudado de residência estando já em curso a iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». Esses leitores devem, evidentemente, comunicar por escrito a sua actual morada não tendo, porém, necessidade, nem conveniência, em remeter novos cupões-duplos de identificação. A alteração de residência será feita no cupão-duplo enviado em devido tempo, classificado nos nossos serviços por ordem alfabética e numérica. Lembramos ainda que a morada in-**

(Continua na 10.ª pág.)

# O concelho de Cascais tem mais 34030 habitantes que há dez anos

Ao contrário do que se verifica na generalidade dos concelhos rurais, onde se registou, nos ultimos dez anos, sensível decréscimo populacional, os que se situam nas proximidades dos grandes centros acusam aumento de habitantes.

Esse é, segundo o Instituto Nacional de Estatística e de acordo com os apuramentos preliminares do ultimo Recenseamento, o caso de Cascais.

A população do concelho, constituído por seis freguesias, aumentou, neste ultimo decénio, 34 030 unidades, aumento esse que corresponde a 56 por cento (60 490 habitantes em 1960, 94 520 em 1970).

Todas as freguesias do concelho, aliás, apresentam aumento populacional.

A freguesia de Alcabideche aumentou 88 por cento (13 004 em 1960, 17 932 em 1970).

Na freguesa do Estoril, é de 40 por cento, o aumento observado (11 279 em 1960, 15 740 em 1970).

A freguesia de Carcavelos apresenta um aumento populacional de 44 por cento (516 em 1960, 7213 em 1970).

Na freguesia de Cascais, a mais populosa do concelho, o aumento verificado foi de 53 por cento (13383 em 1960, 20 541 em 1970).

Em igual período, a freguesia da Parede aumentou 56 por cento (9569 em 1960, 14 903 em 1970).

O aumento populacional mais espectacular verificou-se, no entanto, na freguesia de São Domingos de Rana (121 por cento (13 383 em 1960, 8239 habitantes, em 1960, para os 18 191, no final do ano passado

### Centro de Estudos Demográficos

Foram nomeados para os seguintes cargos do Centro de Estudos Demográficos para o biénio de 1971-1972: presidente do conselho geral, sr. dr Guilherme Jorge Janz; vice-presidente do conselho geral, rev. Domingos Maurício Gomes dos Santos; director da revista, sr. dr. Alexandre Alberto Sarmento; vogais efectivos da direcção, srs. drs. Orlando da Cunha Ribeiro, Luís Augusto Corte Real Cayolla da Mota, Oscar Soares Barata e José Manuel Pereira de Oliveira; e vogais suplentes da direcção, srs. drs. Alexandre Alberto Sarmento, Alfredo Gama Freire, Joaquim José Pais Morais e João Carlos de Sousa Vaz Vieira.

# Os colóquios no Porto sobre a reforma do ensino

PORTO, 16 — A Cooperativa Cultural de Estudos e Documentação «Coordenadas» vai promover, como dissemos, um ciclo de colóquios sobre os problemas e a reforma do ensino.

O primeiro desses colóquios decorrerá na sede da cooperativa, na Rua de Santo António, 57-2.º, hoje, ás 21 e 30, dirigido pelo sr. dr. Santos Simões. Tema: «A democratização do ensino — a escolaridade obrigatória», seguindo-se debate. O segundo, no mesmo local e á mesma hora, será na sexta-feira e terá como orientador o sr. dr. Jofre do Amaral Nogueira e cujo tema será: «O ensino Secundário e os seus problemas»

# OS PREÇOS DA BATATA

*Um despacho, pelo Ministério da Economia, estabelece, para a colheita de 1971, os preços mínimos a assegurar pela Junta Nacional das Frutas á produção de batata de consumo das variedades* Alpha, Bintje, King Edward *e* Majestic.

*Os referidos preços (por quilo) são os seguintes: de 1 a 30 de Abril, 2$50; 1 a 15 de Maio, 2$00; 16 a 31 de Maio, 1$60; 1 a 30 de Junho, 1$40; 1 de Julho a 31 de Outubro, 1$30; e 1 de Novembro a 15 de Dezembro, 1$50.*

A alegria de ser milionário

## MAIS UMA VEZ ACONTECEU

# UM TREZE NO TOTOBOLA 2757 CONTOS NA MÃO

**A simplicidade e o sortilégio do Totobola. Tudo fácil, sem complicações de maior, sem trabalheiras de investigações, sem estudos complicados. A sorte de mãos dadas com a inspiração, um treze no totobola e 2757 na mão.**

**Foi o que aconteceu a um concorrente de Matosinhos, António Bento Campos Sineiro, que foi o unico acertante em treze resultados, no ultimo concurso.**

**Mais uma vez aconteceu, mais uma vez o Totobola deu o seu contributo para o aparecimento de mais um milionário, um aparecimento, desta feita, com todo o jeito de sensação, dado a forma como se passou.**

**O aparecimento do vencedor isolado, dá logo aso á ideia do emprego de multiplas, de sistemas de várias nacionalidades, de estudos profundos e complicados.**

**Mas foi tudo extremamente fácil: Campos Sineiro limitou-se a jogar... com duas apostas! O mínimo que é oferecido jogar. O dispêndio insignificante de quatro escudos.**

**Tudo simples, isento de qualquer complicação. O preencher de um boletim, apondo vinte e seis palpites, treze em cada coluna.. E num repente, num ápice, o homem bafejado pela fortuna, verifica que tem um «treze» no Totobola... e 2757 contos na mão!**

Sócio da Fábrica de Tintas e Colas «Sineiros», em Matosinhos, o feliz beneficiado escolheu o caminho da fortuna, quando, no momento próprio soube fazer a sua pontaria, soube apresentar-se, na singeleza das suas duas apostas, sem jactancias, sem largas ambições, crente, apenas, por aquilo que conhecerá do Totobola, que a fortuna ajuda os audaciosos, e tanto está disposta a voltar-se para quem a tenta, usando de largos meios, como aqueles, mais simples, mais descontraídos, que sabem que a sorte se mostra, por vezes, bastante susceptível, a quem procura sem grandes rodeios, sem grandes argumentos.

Vivendo numa casa alugada, compartilhando uma vida discreta com sua esposa, Adelina Gomes de Almeida, que se ocupa dos afazeres de casa, olhando pelo futuro dos seus dois filhos, um rapaz com nove anos e uma bebé com dois, Campos Sineiro ainda mal acreditará naquilo que lhe proporcionou o Totobola: um futuro mais desafogado, para si e para os seus. É um de quatro irmãos, um dos quais, Rogério, com ele e com a mãe, constituem a sociedade que explora a fábrica das tintas. Sociedade de trabalho, no duro, de fato-macaco vestido. E o António já declarou:

— Vou continuar a trabalhar... E não é por ir receber este dinheiro todo, que deixo de usar o fato-macaco!

Projectos para já: fazer toda a família compartilhar da sua felicidade, construindo uma casa para ele e para cada um dos seus irmãos, tanto que os outros dois não vivem em maré de facilidades.

### O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Saiba-se, agora, que António Bento Campos Sineiro, para lá de trabalhador atilado, chefe de família exemplar, é tambem um homem de futebol. Morador em Matosinhos, está, de alma e coração, com o clube da sua terra, o Leixões, de que é o sócio n.º 1932. Vai ao futebol todos os domingos e tem a esperança, de como todos os matosinhenses, de que o Leixões saberá vencer o mau tempo e, na próxima época, continuará na Primeira Divisão.

Como concorrente ao Totobola, também tem uma história para contar:

— Jogo no Totobola, desde que começaram os concursos. Mas nunca acertei... Nunca desisti, porque tive sempre a impressão de que, um dia, a sorte estaria voltada para o meu lado.

«Normalmente, jogo com oito a dezasseis escudos, mas desta feita, neste concurso, fiquei um bocado fora da coisa, quando me apareceram uns clubes de que eu não estava bem certo...

«Pensei, então, que com a sorte ia a coisa mais fácilmente, e foi por isso mesmo que me decidi a jogar só com quatro escudos.

«Claro, quem joga, espera sempre que lhe saia qualquer coisa, mas ser bimilionário... Nunca sonhei com uma coisa dessas...

Campos Sineiro teve conhecimento da grande maquia que ia receber, como vencedor isolado, quando, ás onze horas da manhã de ontem, lhe telefonou um redactor do «Jornal de Notícias». E aí começou a viver um sonho extraordinário, que lhe foi proporcionado pelo Totobola.

Como se tudo isto ainda fosse pouco, apareceram treze concorrentes, com doze resultados certos e que, mesmo assim, em posição secundária, vão arrecadar 212 107$00.

Foi um concurso feliz, extremamente sensacional, e que, como é costume, vai atrair para o próximo, que conta já com desafios da Primeira Divisão do Nacional, uma legião enorme de concorrentes a proporcionar prémios ainda mais elevados.

Totobola, uma vez mais, foi sensacional. Em Matosinhos, está uma família feliz.

# DE ONTEM PARA HOJE

### «NAÇÃO PORTUGUESA NO ASPECTO MILITAR»

**Naquela série de lições que no Instituto de Altos Estudos Militares se têm realizado no ciclo «Para um Estudo da Nação Portuguesa Contemporanea», falou ontem o general Paiva Brandão. Tema: «A Nação Portuguesa no seu aspecto militar». Disse: A população não pode perder-se e é por isso que todos, sem distinção, civis e militares, somos combatentes e estamos na primeira linha.» E mais adiante, afirmou: «Os quadros permanentes são irmãos de armas: une-os a solidariedade, distingue-os a alta noção do dever, o amor á responsabilidade, a fé nos objectivos nacionais. A sua ética deve ser servirem sem se servirem. Na colaboração das Forças Armadas nas actividades das forças militarizadas e civis são dois os aspectos a pôr em evidência: Por um lado a contribuição para a segurança das populações; por outro a acção das Forças Armadas na promoção das populações e, ainda num sentido mais geral, a sua cooperação no desenvolvimento do Ultramar. O notório desenvolvimento que se processa nas Províncias Ultramarinas deve-se, em larga medida, á segurança que as Forças Armadas lhes têm propiciado». E, depois, quase no final: «É ainda de salientar o papel das Forças Armadas na valorização profissional, fomentando especialidades com equivalência na vida civil. No conjunto dos anos de 1969 e 1970, o Exército formou 17 576 e a Força Aérea, 3805, destas especialidades enquanto, mas apenas em 1970, a Armada contribuiu com 792. Por fim, terminado o serviço militar, as Forças Armadas devolvem á Nação indivíduos mais aptos, mais cultos e com melhores conhecimentos de outras regiões e de novos costumes. Em contrapartida, é necessário que as Forças Armadas tenham a certeza de que a Nação ao entregar-lhes o potencial humano que virá a cumprir o serviço militar, passará a dispor de um conjunto jovem, são, e disposto a bater-se pela defesa e integridade da Pátria».**

### PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o contra-almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha acompanhado do comandante Jacinto Pereira, director da Fábrica Nacional de Cordoaria; o eng.º Araujo Correia, deputado por Castelo Branco, e o dr. Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico, com o dr. Leopoldino de Almeida, presidente da comissão central da Exposição Um Quarto de Século de Ensino Técnico.

### ANTÓNIO GEDEÃO

No Conservatório Nacional, Maria Germana Tanger, professora da arte de dizer, prestou ontem homenagem a António Gedeão, o poeta de que há pouco saiu a terceira edição das «Poesias Completas». Recitaram-se poemas desse livro e quase todos os alunos da classe participaram.

### DESABAMENTO DE MORTE

No bairro da Boavista há obras nas valas dos esgotos. A uma profundidade de 7,5 metros trabalhavam dois homens, um deles pela primeira vez. Era o sr Julio dos Santos Mendonça. Viera do Alentejo na véspera. Um desabamento o colheu a ele e ao seu companheiro de trabalho sr. Moisés Azevedo, de 71 anos. Este foi retirado e levado ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, tendo-se agravado o seu estado. O sr. Santos Mendonça chegou sem vida ao banco do hospital.

### AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Realizou-se ontem a assembleia geral do A. C. P. Presidiu o eng.º José Frederico Ulrich. O presidente da direcção, dr. Mário Madeira, acentuou que a direcção vê-se a braços com um problema grave, e muito grato lhe seria conhecer o ponto de vista dos sócios, já que se hesita entre aumentar a quota dos associados ou apenas criar um aumento para aqueles que se utilizarem de alguns serviços, como sejam, em especial, o de desempanagem e o da escola de condução — já que o clube necessita na realidade, de aumentar as receitas e terá de o fazer através desses serviços de menor procura.

### PORTO DE AVEIRO

O movimento comercial do porto de Aveiro subiu em cinco anos de 100 mil para 225 mil toneladas — declarou o chefe do distrito, dr. Francisco do Vale Guimarães, ao dar ontem posse, numa concorrida cerimónia no salão da Junta Distrital, ao novo presidente da Junta Autónoma do Porto, o jornalista Eduardo Cerqueira, recentemente nomeado, de entre os três nomes eleitos pelo plenário daquele organismo, para o referido cargo, pelo ministro das Comunicações.

### INEXCEDÍVEIS EM PERFEIÇÃO FORMAL

# TRÊS PEÇAS DE BERNARD SHAW EM CENA NA CAPITAL BRITÂNICA

*LONDRES — Há, neste momento, três peças de Bernard Shaw em cena, o que prova que o «old boy» nada perdeu do seu valor. A razão é simples, sem dúvida: ele sabia o que fazia quando se punha a escrever uma peça, respeitando a antiga e tão bota-de-elástico preocupação de uma perfeita carpintaria teatral, unida a um correcto tratamento do tema e a uma linguagem terra a terra. As três peças constituem, portanto, um alívio em relação às angustiantes peças no estilo de «Look Back in Anger», género em que as personagens se debatem com o id, o ego e a libido, em tão obscuras frases que os espectadores não conseguem descobrir que raio de problemas são os daquela gente — se foi por ter sido assustada por um eléctrico ainda antes de ter sido dada á luz, ou pervertida por um conhecimento precoce da «St. Nicholas Magazine».*

**Por ALFRED FRIENDLY**

(Exclusivo «The Washington Post» «D. L.»)

Shaw não deixa uma pessoa embrenhada nessas dúvidas e oferece ainda intermináveis prefácios e as suas próprias análises críticas no caso de subsistir qualquer perplexidade. As suas personagens também se debatem no plano psicológico e também são atormentadas pelas mesmas dúvidas sobre a virtude e o vício, o certo e o errado, e pelas opções morais. Mas o autor apresenta-as, assim como os seus problemas, com muito maior clareza.

Muitas das personagens — é certo — são mais extrapolações de ideias do que gente de carne e osso. Maus retratos, se preferirmos, mas bom teatro, para ver depois de um duro dia de trabalho.

O que Shaw poucas vezes fez foi querer aliciar as emoções do espectador, apelando mais para a sua inteligência. As suas personagens não estão, normalmente, a lutar com as preocupações de todos os dias, sendo, antes, a formulação «em gente» de problemas intelectuais e sociais. Caricaturas? Decerto. Burlescas? Muitas vezes. Mas não têm os bons caricaturistas revelado muito mais coisas do mundo do que as enfadonhas prospecções da alma humana devidas aos psicólogos, e não o dizem eles com muito maior acuidade e economia de meios?

«Captain Brassbound Conversion», a de maior êxito embora não seja a mais notável das três, é autêntica história em quadradinhos. É quase um Gilbert e Sullivan sem a música, mas com preparação universitária.

Não se sabe ao certo porque é que G.B.S. a incluiu entre as «Três peças para puritanos», pois nada há nela que pudesse perturbar as convenções, mesmo em 1900, data em que foi escrita. Na verdade, não é natural em Shaw, pois tem como tema a ideia de que a inglesa da alta burguesia, ideal, ou idealizada pelo autor, era capaz de resolver todos os dilemas e superar qualquer crise, graças á sua maneira delicada de tratar com a ralé, sem nunca perder o «plomb», convencida de que todos os homens são uma criança e, quando o não são, não passam, de facto, de idiotas.

É quase uma farsa, repleta de coincidências impossíveis, de situações grotescas, com a aparição, no último minuto, da «U.S. Cavalary», ou, para ser exacto, da «U.S. Navy». A peça foi escrita para Ellen Terry mas não foi representada por ela senão uns anos depois de outra actriz o ter feito; o protagonista, «Sir» Henry Irving, não correspondeu á intenção do autor — ridicularizar, pela farsa, as melo dramáticas fatuidades que Irving representava naquela época.

A actual encenação conta com Ingrid Bergman, que regressa ao palco, após longa ausência, e é por isso que tem esgotado as lotações. É extremamente adorável, tanto como o é na vida real. O que não quer dizer que não esteja a representar um papel errado. Não possui o dinamismo, a irresistível e indomável capacidade de conquista que impregna o retrato de «Lady» Cicely, com tanta graça como a que é comunicada pelo autor.

«Mrs. Warren's Profession», levada á cena pelo «National Theater», é, por sua vez, uma prédica típica de Shaw, mas peca por ser «datada». Chega mesmo a levantar-se agora o problema de se saber se o autor compreendia bem as motivações da prostituição: ele estava convencido de que as mulheres eram arrastadas para ela pela miséria, quando, no fim de contas, a maior parte delas se prostitui para gozar a vida.

## Nada de obsceno

Seja como for, Shaw sabia construir um «dramalhão», culpando de avareza e falta de sensibilidade todos os membros da sociedade dita respeitável. A peça teria feito com que os espectadores se torcessem todos, se fosse representada na altura.

Hoje em dia, até tem a sua graça pensar que foi preciso esperar oito anos, até 1902, para dela se darem duas representações num clube de teatro só para sócios. Foi levada á cena em Nova York, em 1905, e todos os actores foram presos. E só em 1925 conseguiu autorização oficial para ser representada na Grã-Bretanha. E, afinal, nada há nela de obsceno ou de excitante.

Mas a peça é mais do que um sermão e as personagens principais não deixam de ter a sua profundidade. Shaw faz com que as duas mulheres, mãe e filha, travem um absorvente duelo. A dona do bordel, apaixonada e gostando do seu trabalho, até ter atingido o nível da alta finança, sente-se obrigada, sob a influência da hipocrisia da classe média, que tanto preza, a lamentar a sua imoralidade. A filha é capaz de perdoar á mãe ter ido para isso, por necessidade, mas não com a ideia de enriquecer. É «desinfectante» intelectual e, no fundo, tão dura como a mãe, não consentindo que o amor se imiscua no seu trabalho e no seu egoísmo.

Achei «Major Barbara», produzida pela «Royal Shakespeare Company», a melhor das três obras de G.B.S. agora em cena. Como peça é muitíssimo bem construída, com espantosos contrapontos. Se as personagens podem parecer marionetas, diga-se então que são excelentes marionetas, muito bem talhadas e pintadas, dando a ideia exacta do protótipo que definem. E as ideias em debate parecem ser tão relevantes e actuais hoje como em 1905: a ineficácia da religião como força social e o papel da pobreza — não de dinheiro mas da sua falta — como raiz de todo o mal.

É, sem dúvida, um Shaw que se deixa ir até ao seu extremo limite, fazendo do fornecedor de munições, «O Príncipe das Trevas», o convincente defensor da tese de que «a pobreza é o pior dos crimes; comparados com ela todos os outros são virtudes... a pobreza aniquila cidades inteiras, espalha pestilências, destrói a alma de quantos a vêem, cheiram ou escutam.

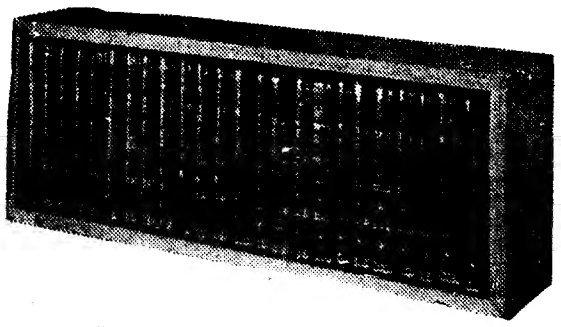
As linhas da peça são o mais brilhante que se pode admitir, o humor tem o tinir do cristal, o burlesco é extremamente elegante.

Tendo sido postas em cena em Londres, será preciso dizer que as três peças atingem a perfeição formal, que o guarda-roupa, do fim do século passado, princípio deste, é notável, e que a representação, com a possível excepção de Ingrid Bergman, é inexcedível?


**LIVROS DE BOLSO**

Valorize a sua biblioteca **COM LIVROS DE BOLSO** comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5 × 11 cm. encadernados em balacuir e apresentados numa **ESTANTE DE BOA MADEIRA**, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras remeteremos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas

**Entrega imediata das obras e respectiva estante contra o primeiro pagamento**

**OFERTA EXCEPCIONAL**

15 VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR, PAGOS SUAVEMENTE

**em 10 prestações mensais de 60$00**

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e outros autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO**
**ou à FILIAL:**

**AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º — LISBOA-1**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires
Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso a lista das obras e um impresso-proposta para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

Nome ... ... ... ... ... ... ... ... ... .....

Morada ... ... ... ... ... ... ... ... ... ..



Carumba
MEC

**Lubrificante e dissolvente de ferrugem**
**COFERTEL — R. da Boavista n.º 189-1.º**
**Tel. 69 09 57 LISBOA**


## NOTA do dia

*REALIDADES À VISTA*

**NÃO É SURPRESA** a proposta que o Governo enviou à Câmara Corporativa sobre o regime industrial, pois nela se reflectem as linhas gerais da orientação que desde há perto de dois anos vem a ser definida pelo actual responsável por esse sector da nossa economia. O que há é um passo, e passo importante, diga-se, no caminho da teorização para a aplicação. Isto, porém, sem exageros de se tomar a nuvem por Juno, pois é preciso não perder de vista que se está apenas em presença de uma proposta que a Câmara Corporativa recebeu, vai estudar, preparar o respectivo parecer, enviá-lo à Assembleia Nacional, estudar, comissões, etc., todo o longo processo legislativo, com as devidas cautelas, como deve entender-se em relação a proposta de tal tomo.

**A política industrial** que vem a ser justificada pelo eng.º Rogério Martins encontra a sua expressão no importante documento agora divulgado e em cujo preâmbulo se encontra a reafirmação dessa atitude do Poder: «Parte-se do princípio constitucional do reconhecimento da liberdade de iniciativa privada, à qual incumbe a iniciativa fundamental», etc. Quanto ao Estado, apenas lhe fica reservada «a função de revigoramento e orientação da iniciativa privada». Quer isto dizer, fundamentalmente, que se afasta o regime do condicionamento, à sombra do qual uma indústria débil e carente de favores viu prosperarem alguns dos seus sectores.

**A crítica de tal sistema** formulou-a o secretário de Estado da Indústria em termos vivos, que então causaram certa emoção: «O regime industrial que vigorou no nosso País no último quarto de século nem permitiu que nos aproximássemos do conjunto de países europeus economicamente avançados, diminuindo a distância que deles nos separava, nem melhorou a nossa posição em relação a outros». Estas palavras levam pouco mais de um ano. São de Fevereiro do ano passado e foram pronunciadas na abertura do «Colóquio sobre Política Industrial», promovido pela Associação Industrial. Se alguns as ouviram estupefactos, outros as ouviram com compreensão e talvez até com alguma corajosa esperança.

**O condicionamento é o favor.** Às vezes até pode ser o favor merecido ou o favor justo, mas nem por isso deixa de ser uma situação artificial e a atmosfera onde fàcilmente se propagam os miasmas do favoritismo, isto é, do favor alcançado e concedido com prejuízo de outros que se julgariam habilitados. E é também o caminho aberto para os abusos. Seria, por exemplo, verdadeiramente escandaloso se, porventura, pudesse alguém obter um alvará para a exploração de um certo sector, onde a concorrência acudisse a pagar-lhe para desistir da sua empresa: esteja quietinho, deixe-nos em paz que temos os seus dividendos garantidos... Seria o prémio à inacção.

**Precisamos de não exagerar.** Precisamos todos de não ser exageradamente ingénuos no optimismo fácil que seria o de supor que, mudando o regime legal, se muda a face da vida. Os homens somos os mesmos e a mentalidade não se vê transformada. Estamos na ponta da Europa e se tal posição nos facilita algumas estratégias, por outro lado situa-nos longe de mais dos grandes centros de produção e consumo. É naturalmente com essa Europa que teremos de nos medir. E só isto, só esta síntese nos dá ideia da dimensão que se nos depara e que temos de transpor. A primeira coisa a fazer é ganhar consciência do que somos e de como somos, inventariar os nossos melhores recursos de pessoas e bens e aproar por aí a direito e a todo o vapor. Já nos dará um bom bocado que fazer. A liberdade de escolha que se procura instalar, não pode ser entendida como convite ao devaneio ou à fantasia, mas à imaginação e à tenacidade.


Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÁS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA JONES
VEDETA INGLESA DO CINEMA E DA CANÇÃO

LES DOLLIES
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

DINA TRINDADE

PRODUÇÃO DE GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

BIJOU DE VIENNE
SÓ A 1 H. E 15

NO WONDER BAR:
23.30 e 1.15 (Maiores 21
Telefones — 264596 e 264621

novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril

# Anne Bancroft «mãe» de Winston Churchill

*LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O realizador Richard Attenborough afirmou hoje que a actriz Anne Bancroft desempenhará o papel de «Lady» Churchill, mãe de «Sir» Winston Churchill, no seu novo filme «O Jovem Winston».*

*Os nomes dos artistas que desempenharão os outros dois principais papéis no filme, Churchill e seu pai, serão anunciados mais tarde — acrescentou Attenborough.*

*«Estou verdadeiramente encantado por Anne Bancroft ter aceitado o papel que lhe destinei. A semelhança entre a artista e «Lady» Churchill é espantosa. Era a unica artista no mundo que eu desejava que desempenhasse este papel» — afirmou também o realizador.*

*O mais recente filme de Anne Bancroft foi o «The Graduate» («A primeira noite»). Anteriormente ganhara um prémio da Academia de Hollywood pelo seu papel em «The Miracle Worker», em 1963. No ano seguinte ganhou o prémio da Academia Britanica de Filmes como a melhor actriz na película «The Pumpkin Eater».*

AMANHÃ, 17, INAUGURAÇÃO DO

I Festival do Cinema Brasileiro

sob o patrocínio do Instituto Nacional do Cinema

Às 21.30 h.

IMPÉRIO

Ante-estreia do filme de **Rui Guerra**

Os Deuses e os Mortos

(Adultos)

Às 21.45 h.

estúdio

Ante-estreia do filme de **David Neves**

Memória de Helena

(Adultos)

## «URSUS NA TERRA DO SOL»

**REALIZAÇAO — Giorgio Simonelli (Itália-Espanha)**
**INTÉRPRETES — Ed Fury, Luciana Gilli, Claudia Mori, Adriano Micantori, etc.**
**ESTREIA — Cinema Olympia (3-1971).**

Estreou-se mais um *peplum* italiano na popular sala do cinema Olympia. Ursus é o herói mágico desta aventura onde os tiranos imperam e os justiceiros fazem justiça. Neste universo de bons e de maus, pouco resta para a imaginação. O que é pena, tanto mais que em «Ursus na Terra do Sol» houve, por vezes, oportunidades para desenvolver ideias bem curiosas que aparecem apenas indicadas e por aqui se perdem. Giorgio Simonelli é, porém, um realizador medíocre e contra esse facto não há argumentos possíveis.

## «UMA QUESTÃO DE HONRA»

**TÍTULO ORIGINAL — «Una Questione d'Onore»**
**REALIZAÇAO — Luigi Zampa, 1970 (Itália)**
**ARGUMENTO — E. G. Pulli**
**FOTOGRAFIA — Carlo di Palma e Luciano Trasatti (Eastmancolor)**
**MÚSICA — Luis Bacalov**
**INTÉRPRETES — Ugo Tognazzi, Bernard Blier, Nicoletta Machiavelli, Franco Fabrizzi, etc.**
**DISTRIBUIÇAO — Internacional Filmes**
**ESTREIA — Cinemas São Luiz e Alvalade (12-3-71).**

O argumento de «Uma Questão de Honra» não é estúpido. Antes pelo contrário. Procura mostrar a injustiça ancestral de certos conceitos morais da mentalidade da Itália (aqui precisamente a Sardanha) e para isso ajusta as suas peças de forma a demonstrar a tese. Duas famílias que se vão destruíndo por *vendetta* interminável, acabam por apanhar no meio um pobre diabo (Ugo Tognazzi) que quer viver unicamente com a sua Domenicangela e se vê obrigado a fugir da terra natal para não ser preso por um crime que não cometeu. Um dia vem ao povoado sem que ninguém saiba e consuma o casamento que se sabe depois destinado a dar fruto. Como a aldeia desconhece a visita clandestina do fugitivo, Domenicangela é dada como «devassa» e a criança considerada bastarda.

O paradoxo cresce até à tragédia. Luigi Zampa teve nas mãos um tema com interesse, donde Germi tiraria uma comédia excessiva e tonitruante. Zampa acaba por dirigir o seu melhor (leia-se «menos mau» filme dos últimos anos (relembre-se que os últimos se chamaram »Uma Carreira Sensacional» e «Contestação Geral»), roçando sempre pela vulgaridade miserabilista no tratamento encontrado para descrever esta questão de honra surda.

Entre os intérpretes, Tognazzi é um cómico seguro (com certas semelhanças de processos histriónicos com Raul Solnado) e o filme assenta nele. Nicoletta Machiavelli é, por seu turno, uma pequena revelação, cuja carreira merece a pena seguir. Já o mesmo não diremos em relação a Zampa, definitivamente arredado do cinema que interessa fazer e urge preservar. Muito ligado à época «populista» da comédia de costumes italianos, Zampa não ultrapassa os limites de certos esquemas. Antes se aproveita das suas facilidades.

## «O JOGO DO CRIME»

**TÍTULO ORIGINAL — «Rebus»**
**REALIZAÇAO — Nino Lanchin**
**ARGUMENTO — Pietro Catella**
**FOTOGRAFIA — Cecilio Paniagua (Eastmancolor e Cinemascope)**
**MÚSICA — Luis E. Bacalov**
**INTÉRPRETES — Laurence Harvey, Ann Margret, José Calvo, Camila Horn, etc.**
**ESTREIA — Cinema Avis (13-3-971).**

«O Jogo do Crime» é um jogo muito aproveitado em cinema. O que não equivale a dizer que seja sempre bem aproveitado. Nino Lanchin, por exemplo, faz de «Rebus» um filme francamente decepcionante, com um argumento excessivamente rocambolesco e infantilmente policial a luta contra uma quadrilha de batoteiros profissionais que se movimentam nos grandes casinos, incluindo o de Beirute, onde se passa quase toda a acção desta película desinteressante e profundamente banal. Laurence Harvey é Jeff Miller, um «croupier» contratado pelo Sindicato Internacional dos Casinos, e Ann Margret mostra-se de uma vulgaridade já decadente. No «Jogo do Crime» abusa-se da batota!...

LAURO ANTÓNIO

# TAUROMAQUIA

### José Lupi alterna com rojoneadores

CASTELLÓN DE LA PLANA, 16. — (A. N. I.) — O cavaleiro português José Samuel Lupi deu volta, sob ovações, ao lidar um dos seis novilhos de Clemente Tassara. No ultimo, lidado a duo com Álvaro Domecq, cortou uma orelha.

Apresentaram-se ainda os irmãos Peralta — Angel (duas orelhas) e Rafael (duas orelhas) — que lidaram a duo o quinto (duas orelhas).

### Despedida de Félix Briones

MONTERREY, 16. — (A. N. I.) — Com touros de Eleazar Gómez, dois regulares e quatro fracos, Félix Briones (volta no primeiro) despediu-se das arenas no quarto (duas orelhas) ao som da marcha «Las Godondrinas», em corrida realizada nesta praça mexicana. Completaram o cartaz o espanhol Joaquin Bernardo (palmas-saída-ao-tércio) e Mauro Liceaga (saída ao tércio-orelha).

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756
HOJE: ÀS 21,45 H.

de ARIANO SUASSUNA
(Maiores de 12 anos)

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133
HOJE: ÀS 21,45 H.
(Maiores de 17 anos)
Só até domingo
VASCO MORGADO APRESENTA
Em 5.º mês
A Casa das Cabras
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
SÁBADO: 2 SESSÕES Às 21 e 23 h.

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493
HOJE: ÀS 21,45 H.
VASCO MORGADO APRESENTA

DOMINGO: á tarde, ás 16 h.
(Adultos)

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037
AMANHÃ:
Descanso da Companhia
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber

com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA

# MORREU BEBE DANIELS «ESTRELA» DO CINEMA MUDO

LONDRES, 16 — (A. N. I.) Bebe Daniels, que foi «estrela» do cinema mudo e mulher do actor Ben Lyon, faleceu hoje, depois de uma prolongada doença. Contava 70 anos.

Bebe Daniels sucumbiu a uma hemorragia cerebral na sua residência de Londres — declarou o marido, acrescentando que a doença estava a registar, mas repentinamente agravou-se o estado de Bebe esta semana» — disse Ben Lyon. Juntamente com Lyon encontravam-se tando que a esposa havia sido hospitalizada em 9 de Novembro e fora trazida para casa a 6 de Fevereiro, aparentemente melhor.

«Estávamos muito felizes á cabeceira da artista os dois filhos do casal, Richard, de 36 anos, e Barbara, de 39.

*

*N. R. — Com Bebe Daniels desaparece uma simpática actriz dos «anos heróicos» do Cinema. Menina-prodígio, estreou-se no Teatro («Ricardo III», de Shakespeare) com escassos quatro anos de idade, fazendo um papel infantil. Aos sete experimentava pela primeira vez o Cinema em «Um inimigo comum». Contracenou com o recém-falecido Harold Lloyd em «Lonesome Luke» e foi protagonista de filmes como «Rio Rita» e «Rua 42». De 1940 a 1945 participou em «shows» para as tropas aliadas. Ultimamente dedicava-se a folhetins de televisão, chegando a escrever mesmo alguns para a B. B. C.*

# ALVES REDOL NAS CALDAS DA RAINHA

*CALDAS DA RAINHA, 16 — Acaba de formar-se nesta cidade uma comissão de apoio ao Centro Popular Alves Redol. Funciona no Conjunto Cénico Caldense, onde se promoveram sessões de leitura das obras de Redol e se emprestaram aos sócios livros do mesmo autor, utilizando quer os da colectividade quer os que outros sócios puseram á disposição.*

*Enquanto isso, o grupo cénico está a estudar a peça «O destino morreu de repente», que pretende levar á cena, e decorrem contactos para trazer ás Caldas da Rainha a exposição itinerante sobre a vida e obra do malogrado escritor.*

**Bebe Daniels no filme do Oeste «Rio Rita», que a tornou famosa. A actriz, muito viajada, esteve no Estoril com o marido, Ben Lyon, mas já foi há tantos anos que só uns quantos leitores se lembrarão desta efeméride**

# VIDA MUSICAL

### Recital de Tasso Adamapoulos

Realiza-se na próxima sexta-feira, no Auditório n.º 2 da Fundação Gulbenkian, o anunciado recital de Tasso Adamapoulos, actual viola-solista da Orquestra de Camara Gulbenkian. Participa neste recital a pianista Maria João Pires.

O programa é constituído por quatro obras da literatura de viola: «Sonata em lá menor», de Schubert, «Sonata n.º 1», de Milhaud, «Sonata, op. 25 n.º 1», de Hindemith e «Sonata n.º 3 em sol menor», de J. S. Bach.

### David Glazer no Grande Auditório

No concerto de amanhã (18 e 30) com a Orquestra de Camara Gulbenkian no Grande Auditório volta a apresentar-se o clarinetista norte-americano David Glazer, que interpretará o «Concerto», de Aaron Copland e o «Concertino», de Weber.

O programa, sob a direcção do maestro alemão Werner A. Albert, inclui ainda a «Sonata per archi», de H. W. Henze e a «Sinfonia», de Weber.

### Concurso de Harpa «Marcel Tournier»

PARIS, 16, — (A. N. I.) — Acaba de se realizar em Paris o primeiro Concurso Internacional de Harpa «Marcel Tournier», promovido por Madame Marcel Tournier com a participação da Associação Internacional dos Harpistas e Amigos da Harpa.

No final do certame, em que participaram 28 candidatos de 12 países, foi atribuído o primeiro prémio, no valor de dez mil francos, á belga de origem arménia Suzanne Mildomian, já vencedora dos concursos de Genebra e de Israel e galardoada com o primeiro prémio do Conservatório de Paris.

# EVOCADO NO PORTO JOHN GALSWORTHY

PORTO, 16 — No Instituto Britânico, será hoje inaugurada uma exposição iconobibliográfica, que inclui inumeras fotomontagens, evocadora da vida e da obra do escritor inglês, «Prémio Nobel», John Galsworthy, autor de «A Família Forsyte», obra produzida para a TV.

Desta produção, que está a ser projectada pela televisão será apresentada, na referida exposição, uma série de fotografias.

# GRAVAÇÕES DO FESTIVAL

*O mercado especializado ficou, positivamente, inundado de discos com gravações de melodias finalistas do recente «Grande Prémio TV da Canção». A etiqueta «Alvorada» (por exemplo) apresentou Mafalda Sofia no desempenho de «Menina do alto da serra» e «Cavalo á solta», enquanto Diamantino se encarregava do desempenho dos trechos «Flor sem sombra» e «Crónica de um dia».*

*Também para a «Rádio «Triunfo», a orquestra de Shegundo Galarza gravou «Menina do alto da serra», «Anda ver o sol», «Flor sem tempo» e «Crónica de um dia».*

*A «Zip-Zip» ataca, também, em várias frentes: o conjunto Intróito surge num 45 rotações interpretando «Palavras abertas» e «Há-de nascer uma rosa» (trecho de Nunes Gomes dos Santos). E outro agrupamento (o «EFE 5») gravou (Rosa, roseira» e «Na face do canto». Quanto a Hugo Maia de Loureiro, ficou-se por um «single» com «Semi-dito» e «Crónica de um dia».*


*O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos*

Importado directamente da origem
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, L.DA
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, L.DA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562

HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS
(4.ª SEMANA)
DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
Peça de ARTHUR MILLER
com LURDES NORBERTO e RIBEIRO PAULO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
Tem apenas 14 dias
(M/ 17 anos)
PARA APLAUDIR A DIVERTIDISSIMA DENÚNCIA SATÍRICA COM IGREJAS CAEIRO NO PROTAGONISTA
Todas as noites, ás 21,45 h. Sábados e Domingos, também ás 16 horas
o inocente

3K
MOBILIÁRIO ESCRITÓRIO
R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 · T. 49907

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova esta na prova

TRINDADE
HOJE, ás 21.45 h.
(Adultos)
O original de BERNARDO SANTARENO
O DUELO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado e Domingo
Tarde ás 16 horas

LOTE PARA BLOCO DE RENDIMENTO
NO CENTRO E MELHOR LOCAL DO ESTORIL
ÓPTIMA VISTA DE MAR
PROJECTO APROVADO
TELEFONES: 282345, 282388 • 280749

TEATRO ABC
ADULTOS
tel. 36 67 45
HOJE ÀS 20.45 H. ÀS 23 HORAS
• Empresa Teatral JOSÉ MIGUEL, LDA. •
★ ÓSCAR ACÚRSIO sensacional!
AMANHÃ: REPOUSO DA COMPANHIA
A ÚNICA REVISTA NOS PALCOS DE LISBOA!
★ O PRODUTOR HUMBERTO CUNHA APRESENTA A FABULOSA REVISTA DO ANO
FRANGAS NA GRELHA
COM UM ELENCO DE OURO
IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER • ANITA GUERREIRO • ÓSCAR ACÚRSIO
ANABELA • LUÍS HORTA • MARIA TAVARES
e ainda TONY DE MATOS
encenação de CÉSAR DE OLIVEIRA

# stão a ser julgados em Lisboa três ex-agentes da Judiciária

stão a ser julgados á re- no 2.º juízo criminal Boa-Hora, sob a presi- ncia do sr. corregedor Lo- s de Melo, três ex-agentes Polícia Judiciária, que se fugiaram em país estran- iro. São eles: Augusto Ar- er Leite, de 44 anos, casa- , natural de Amarante; ntónio Fernando Concei- o Alegre, de 32 casado, de onteira, concelho de Cabe- de Vide, e Mário Jorge de meida de 34, de Lisboa.

O despacho de pronúncia a respectiva incriminação ferem-se a actos considera- s delituosos quando os três usados exerciam a sua ac- vidade naquela corporação.

Segundo a acusação, em cípios de Março de 1969, encontrando-se preso nos ca- bouços da P. J. de Lisboa, ermínio Esteves Marques, i-lhe arbitrada uma caução 8000$00. Então e de co- um acordo, os agentes Ar- er e Alegre, em serviço na ecão onde o respectivo pro- sso estava a correr seus mos levaram ao conheci- nto do detido e de sua mu- er Cristina da Cruz Lopes, nira a verdade por eles bida de que eram necessá- s 15 000$00 para a caução. fim daquele poder sair liberdade. Assim, afirma- do despacho de pronún- a, a Cristina entregou ao egre a segunda daquelas rbas. O Archer e o colega postaram os 8000$00, lo- pletando-se com o restan-

Em princípios de Abril do o transacto, a ofendida alina dos Santos Rodrigues squeiro, receando as con- quências para si, seu ma- do e pai, Salvador Rodri- es, pessoa de mais de 70 os, que nunca se viu en- lvido em questões criml- is, da instrução de um pro- so que corria seus termos Polícia Judiciária e que a distribuído ao reu Ar- er, procurou solicitar des- mais humanidade e bene- ência para si e para os s. Para isso e porque não conhecia o agente instrutor, mas sabendo que a sua amiga Maria Rodrigues da Cunha Barbosa Esteves tinha conhecimento entre os agentes, ediu a esta os seus bons ofícios naquele sentido.

À volta deste caso ocorreram diversas peripécias amplamente descritas no processo. O Archer teria exigido, para evitar as prisões, a quantia de 30 000$00. O acusador público relata depois como aquele recebeu um cheque ao portador, à saída de um «café».

Em 1966 encontravam-se pendentes dois processos-crimes em que Maria Rodrigues estava implicada como suposta receptadora de objectos furtados. As investigações foram confiadas aos reus Maio e Alegro, os quais passaram busca na residência da acusada. Quando observaram que ela era pessoa de certos haveres, conceberam o projecto de lhe extorquir dinheiro. O Alegre disse-lhe ôue a única maneira de conseguir safar-se da prisão era arranjar 16 000$00. A Maria Rodrigues protestou contra o exagero, mas acabou por entregar ao Mário a importância de 10 000$00.

O despacho de pronuncia descreve outras proezas do mesmo género, cuja finalidade era extorquir dinheiro aos presos ou a pessoas a quem ameaçavam deter.

Os incriminados são defendidos pelos srs. drs. Baptista de Carvalho, Luso Soares e Victorino Queiroz, os quais, nas suas contestações, afirmam que os seus constituintes negam ter praticado os crimes de que são acusados, acrescentando que a prova produzida em instrução preparatória se baseou em pessoas pouco dignas de crédito e com má vontade contra os réus, isto é, familiares de presos em crimes pelos réus investigados.

Durante os trabalhos, foram inquiridos, com depoimentos extractados na acta, muitas testemunhas de acusação e de defesa, além de elevado número de declarantes. Findos os debates, foi marcado para depois de amanhã a leitura da sentença.

## Necrologia

### FALECIMENTOS

**Manuel Carlos da Câmara de Carvalho Daun e Lorena**

Faleceu o sr. Manuel Carlos da Câmara de Carvalho Daun e Lorena, de 59 anos, natural de Lisboa, funcionário público, casado com a sr.ª D. Hildegarda Branco de Carvalho Daun e Lorena.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, em hora e para cemitério a determinar. Às 10 horas, na igreja de Santos-O-Velho, será celebrada missa de corpo presente.

## FALECEU UM CENTENÁRIO EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 16 Faleceu nesta cidade o sr. António José Torrinha, de 106 anos, agricultor, natural de Bencatel.

O extinto, que há muitos anos se encontrava radicado nesta cidade, era casado com a sr.ª D. Luísa Vaz Torrinha e pai da sr.ª D. Maria do Rosário Vaz Torrinha e João José Vaz Torrinha. Muito estimado nesta cidade, a sua morte provocou grande consternação.

## A MORTE CONTINUA A LIQUIDAR PEÕES NA PASSAGEM DE ALGÉS

**Mais uma mulher foi morta esta manhã, por um automóvel, na passagem de peões entre Algés e a sua estação ferroviária, elevando para dois óbitos, em dois dias consecutivos, o somatório de mortes que ali se verifica com espantosa regularidade.**

**O mais estranho é que, como ontem um nosso leitor nos informou, há 12 anos está feito o projecto, com planta, de uma passagem subterranea para peões, no local fatídico».**

**A morta desta manhã é uma mulher cuja identidade ainda se desconhece. Aparenta cerca de 60 anos e não trazia consigo qualquer elemento identificador.**

**No desastre de ontem, como devidamente noticiámos, foi mortalmente colhida por um automóvel a sr.ª D. Guilhermina Cardoso.**

**A despeito da sinalização luminosa, continuam a registar-se ali acidentes mortais. Há que construir a passagem subterranea e fazer transitar por ela obrigatóriamente, todos os peões que se dirigem á estação ferroviária, naturalmente preocupados em não perder o comboio. A maioria das vítimas conta-se entre as pessoas cuja pressa fez esquecer toda a natural prudência ao atravessar via de tráfego automóvel tão intenso.**

**Acontece, ainda, que a sinalização luminosa existente no local é altamente confusa tanto para peões como para automobilistas e terá sido esta a principal razão de um aumento de acidentes registado nos ultimos tempos.**

## VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

O ministro do Interior recebe em audiência, depois de amanhã, ás 16 horas, a direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

# A ampliação da refinaria de Luanda custará 250 mil contos

(Continuação da 1.ª página)

*a «Foster Whecler» italiana, á qual a «Petrangol» encomendou o projecto completo do empreendimento, sendo os tanques de armazenagem de tecto flutuante inteiramente projectados e fornecidos pela «Profabril».*

Aos representantes dos órgãos informativos, esta manhã, o administrador da «Petrangol», comandante António Ricciardi, fez uma exposição sobre o panorama petrolífero de Angola, de que damos alguns excertos:

*«A primeira descoberta de petróleo economicamente explorável em todo o território nacional foi, como se sabe, feita pela «Petrangol» em Abril de 1955. Na normal sequência desta descoberta a «Petrangol» foi, em 3/12/955, autorizada pelo senhor ministro do Ultramar a instalar em Luanda uma refinaria de petróleos com uma capacidade de produção de 500 mil a 1 000 000 de toneladas/ /ano. Razões de viabilidade económica levaram o senhor ministro do Ultramar a autorizar, pelo seu despacho de 24/7/957, uma capacidade inicial de 100 000 T/ano a ser elevada a 1 000 000 T/ano, logo que o Governo e a Companhia reconhecessem a existência de condições favoráveis. A capacidade da Refinaria de Luanda foi assim sucessivamente aumentada para 220 000 T/ano em 1960, 600 000 T/ano em 1962 e 660 000 T/ano em 1965, e sempre de forma a integrar as sucessivas construções na refinaria de 1 000 000 T/ano».*

### A participação nacional

Usou da palavra, em seguida, o eng.º Alves da Silva, administrador-delegado da «Profabril», que pôs em relevo alguns aspectos salientes da realização:

*«Pela primeira vez se aplicou integralmente a resolução do Conselho de Ministros para Assuntos Económicos, de 21 de Julho de 1970, que estabelece normas e prioridades quanto á participação nacional na realização de empreendimentos industriais dos sectores definidos no despacho de Sua Excelência o Presidente do Conselho que a essa resolução diz respeito; pela primeira vez também, uma grande empresa entregou a responsabilidade global da execução de uma importante unidade industrial a uma firma portuguesa de «engineering». A «Profabril», cumprindo prescrições da «Petrangol», assegura ao Governo a máxima participação de produtos e serviços nacionais neste empreendimento — cerca de 70 % do valor da adjudicação, que ascende a 220 mil contos —, sem que tal participação resulte, para a sociedade empresária, qualquer inconveniente quer quanto a prazos de execução quer quanto a qualidade ou preços».*

*«Essa participação nacional decompõe-se nas seguintes intervenções sectoriais: — metalo-mecanica, 35 %; equipamento e material eléctrico, 6 %; construção civil, 10 %; serviços de montagem e supervisão, 33 %; serviços de projecto, coordenação, seguros, transportes e diversos, 16 %. As unicas encomendas passadas ao estrangeiro dizem respeito apenas a equipamentos e materiais que a industria nacional está ainda sem possibilidades de satisfazer. Houve porticular preocupação em utilizar ao máximo o potencial industrial da província de Angola, que concorre para os fornecimentos de origem nacional com um total da ordem dos 40 000 contos».*

E acrescentou:

*«Este empreendimento marca, pois, aspectos significativos que importa salientar, como sejam: subordinação á política governamental de máxima participação nacional, em serviços e fornecimentos, no processo de industrialização do País; o importante papel das firmas nacionais de «engineering» na realização dessa política; o interesse evidente em que estas formas participem já nas fases de estudo e projecto das industrias a desenvolver, colaborando intimamente com as empresas especializadas estrangeiras — como meio de assegurar a transferência gradual dos conhecimentos tecnológicos para o País; a existência de firmas portuguesas capazes de centralizar a realização de unidades industriais de vulto, actuando como autêntica «ferramenta» de desenvolvimento económico nacional.»*

O empreendimento filia-se numa política de autofinanciamento, havendo, também, ajuda externa.

A quorta-parte angolana será constituída por construção civil e, necessàriamente, mão-de-obra.

Em 1970, a produção de Angola atingiu 650 000 toneladas.

## ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Segundo o Regulamento Geral dos Hospitais, e por despacho do sr. secretário de Estado da Saúde e Assistência, os srs. drs. António Fernando Correia de Campos, Eduardo Manuel Camelo de Sá Ferreira, José António de Meneses Correia, António Eugénio de Meneses Duarte, Raul de Jesus Moreno Rodrigues e Cristiano António Silva Barros de Freitas foram integrados na carreira do pessoal superior de administração hospitalar, com o título de administradores do 3.º grau.

AUTO-INDUSTRIAL

Assistência de nível europeu para o seu carro

GM EUROSERVIÇO

TESTES GRATUITOS

A PARTIR DE 1/3/71 15 DIAS DE TESTES GRATUITOS

PARA CARROS *VAUXHALL* e *OPEL*

MARCAÇÕES PELO TELEFONE Nº 68 20 41

Pessoal altamente especializado, equipamentos modernos, eficiência de serviço e a técnica mais avançada em 6500 estações de EUROSERVIÇO em toda a Europa.

AUTO-PALACE É UMA BELAS

Estamos aqui para o manter satisfeito com o seu carro.

AUTO-INDUSTRIAL GM

AUTO-PALACE R. Alexandre Herculano 66 Lisboa T. 68 20 41

EDIFÍCIO AVIS

VENDO ESCRITÓRIO

URGENTE — TEL. 41 112

# CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

## • MENINOS, TOCA A UTILIZAR A FÓRMULA!
## • A TELEVISÃO NÃO É SÓ VISÃO.
## • UMA PEÇA QUE ACABOU NO CEMITÉRIO (BRRR!)

A televisão portuguesa enviou caixeiro viajante seu por esse mundo fora, á cata de coisas boas para a programação. Apoiado. De França, agora, nos chegam novas. Vamos ter amostras de alguns dos programas mais conhecidos da televisão francesa. Os quais, na opinião de A. Ramos, seleccionador e apresentador, oxalá tenham a virtude de entusiasmar e sugerir novas formas, de elaboração a muitos escritores portugueses e encaminhá-los assim para a actividade na televisão. Em muitos casos, esses escritores não terão mais do que aplicar as fórmulas ao material português. «*Enquanto nós não conseguirmos ter em Portugal escritores a colaborarem através desta linguagem de televisão* — diz A. Ramos — *com a possibilidade de atingirem tanta gente, que nos possam falar dos nossos próprios problemas, há aqui uma lacuna que me parece grave e tudo o que se puder fazer parece-me de extrema utilidade*»

Neste brevíssimo recorte da apresentação de A. Ramos, haveria toda uma série de problemas e de questões a debater. A confusão, a ambiguidade alastram palavra a palavra. Para A. Ramos, o problema da Televisão Portuguesa, nas suas relações com os escritores portugueses, é uma questão de linguagem. Mais do que isso: uma questão de fórmulas... Fácil, fácil: os escritores portugueses deviam colaborar através desta linguagem Claro que são tantos em não o fazerem, sim, se não o fazem é porque não o querem, ora essa. Se o fizessem, poderiam atingir tanta gente e até poderiam falar dos nossos problemas e tudo. Se trabalhassem bem, se se portassem como deve ser, até podiam receber o honroso encargo de seleccionar teatros e dramáticos estrangeiros aptos ao consumo por crianças de 12 anos para cima.

Vamos, pois, ver como se faz lá fora. Não tudo, infelizmente, porque o quadrilátero branco ainda não vigora entre nós. A primeira obra importada intitula-se «A Separação». Escreveu-a e realizou-a Maurice Cazeneuve, actual responsável da segunda cadeia de televisão francesa, destinada á emissão de obras de maior qualidade, «como aqui, também de certa maneira...», opinião de Ramos que não sabemos como classificar, capaz, no entanto, de fazer rir o mais sisudo, com todo o seu aspecto de anedota á base do humor negro.

A «Separação» vale, principalmente, pelo trabalho de Charles Vanel, deficiente apenas na cena final do cemitério, inquinada daquele irresistível convencionalismo que nem mesmo os bons actores conseguem digerir, e pela realização de Cazeneuve; modelo de sobriedade e de rigor. Nela representou um grande papel a qualidade do som, o qual, pela primeira vez em Portugal, que me recordo, vemos assumir uma função não servilmente subalterna ou acessória. A nitidez dos pés, lentos, a arrastar no saibro; o chiar angustiado da cadeira de verga; a corda do despertador, cruel, no silêncio do quarto; a presença viva, obsidiante, dos sinos a marcar o tempo; o roçagar doloroso de um retrato antigo, voltado entre os dedos, etc., etc., dão-nos a prova da capacidade do som para competir com a imagem na definição de uma situação, de um ambiente. Afinal, a televisão não é só visão.

Quanto á história, o menos que se pode dizer é que se trata de um logro. De um projecto de incómoda rebelião contra o convencionalismo, descamba na apologia dele; poema que parecia ser da recusa da tristeza como modo de vida, descamba no caminho da negação da alegria; afinal, o amor não é, como o curso da história parecia definir, o suporte da vida, mas sim o caminho sereno para a morte. O final mórbido, em pleno cemitério, entre flores, cruzes, e campas, lajes frias, aparece com todo o sabor de uma balada ultra-romântica.

Perdida a mulher, o pobre Vigné não soube fazer a reconversão do amor. Estava nu e pobre. Não podia vestir-se, para ele já não haveria Primavera; não poderia enriquecer-se nem ao menos com Mozart ou com as crianças que são as formas primárias do enriquecimento humano. Pois que morresse, era lógico — embora a história nos fizesse, ou quisesse, fazer acreditar, numa possível primaverização dele. O Cazeneuve, no entanto, abusou de cemitério. E enterrou a sua peça.

## ESGRIMIR CONTRA MOINHOS... SEM VENTO

Esgrima no *Momento Desportivo*. Esgrima, isto é, conversa sobre. Conversa a cinco: Tomás Baltasar, presidente da Federação, Hélder Reis, monitor, Paiva e Pona, antigo praticante olímpico, Jesus Silva, atirador filiado no C. D. U. L., e o moderador Artur Agostinho, que teve uma acção relevante na orientação e na verdade da mesa-redonda. Artur Agostinho esteve sempre atento á evolução

(Continua na página seguinte)

# Rádio

**PROGRAMA**

**EMISSORA** — 1.º Programa — 457 m — 656 kc/s (95,7 mc/s) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Estante»: «Ivanhoe», de Walter Scott, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O convidado de hoje: Cat Stevens; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com o Conjunto «Bee Gees e Johnny Tillo», 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Intermúdio; 20 e 30: 6.º Episódio do Folhetim «Inocência»; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao Passado, por Judite Navarro, 22 e 10: Vamos ouvir... Julia Babo; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles contam para si; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Uma obra... Duas interpretações — O quarteto n.º 77 «Imperador» de Haydn, interpretado sucessivamente pelos quartetos «Amadeu» e «Dinamarquês»: 16 e 50: Concerto de Aranjuez para viola e orquestra (Joaquin Rodrigo); 17 e 05: Curiosidades Musicais (gravações cedidas pela RAI); 17 e 45: Festival de Carpentras de 1970 (gravações cedidas pela Radiodifusão - Televisão Francesa). Parte de um recital pelo pianista Werner Haas; 18 e 06: O Mar — Suite Sinfónica (Debussy), pela Orquestra da Suiça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 18 e 30: Gravações Históricas — Árias de óperas pelo tenor Tito Schippa; 18: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Haendel, em viola dedilhada por Andrés Segóvia — Sarabanda — Minuete — Gavotta; 20 e 30: Concerto pelo Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional. Quarteto constituído por: Leonor de Sousa Prado e Aníbal Lima; 20 e 40: Musica para trompete e Orquestra de Câmara de Pamplona, dirigido por Luís Morondo; Canções Populares Espanholas; 21 e 20: Tempo Interlúdio; 21 e 45: Recital de piano, por Maria José Morais; 22 e 01: A Orquestra «Sociedade Corelli» — Concerto grosso op. 6, n.º 10, em dó maior (Arcangelo Corelli); 22 e 15: O Gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco, 22 e 45: Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Bruno Walter; 22 e 58: Fecho

**Programa estereofónico** — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Arranjos de Melodias Sinfónicas, tocadas em piano por Pietro Dero; 21 e 20: Bob Dylan... por Bob Dylan; 21 e 40: A Orquestra Paul Mauriat; 22: Musica portuguesa; 22 e 20: Canções tas; 23: Quatro Tocados, pelo pianista Werner Haas; 23 e 16: As grandes sinfonias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de Abertura; 20 e 15: Portugal Além da Europa, 20 e 30: Semana 7, 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de Alegria; 23 e 30: Rádio Graça roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02. Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

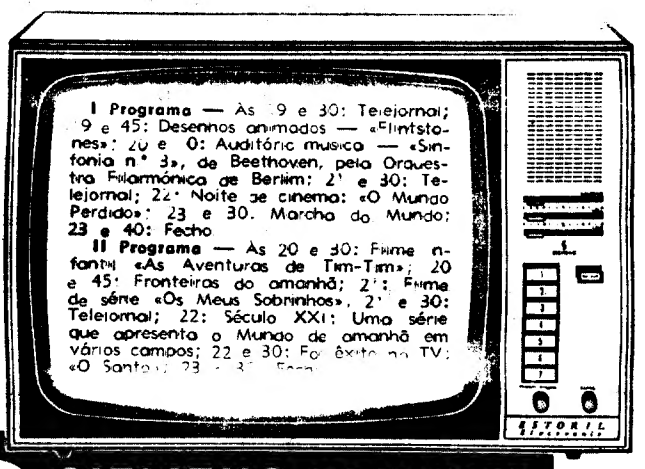
**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03. Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 9 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Luz e Verdade; 23 e 18. Clube da Juventude

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Piano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Curso de Língua Alemã; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 0 e das 14 e 30 ás 17, **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...




SIEMENS ESTORIL electronic

## AMANHÃ PODE VER...

I PROGROMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme da série «Julia»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Documentário «A Cova da Beira»; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas; e 14 e 20: Fecho. *2.º período* — 19 e 45: TV juvenil; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Segredos da vida animal; 20 e 40: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22: Frente a frente, com a pintora Mafuda; 22 e 30: «A Família Forsyte»; 23 e 30: Marcha do Mundo; e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e filme infantil «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 45: Carta de Espanha «O Voo Sem Motor»; 21: Filme de série «Julia»; 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário «Viagem através do Japão»; 22 e 30: Concurso para jovens; 23 e 25: Fecho.

peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A - 68-C Telefs. 771014 - 770265 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

TUDOR
pilhas para iluminação

# 65 MIL CONTOS
## REFORÇAM OS INVESTIMENTOS DA REDE FERROVIÁRIA

**Foi autorizada, por decreto-lei do Ministério das Finanças, a concessão ao Fundo Especial de Transportes Terreetres de um subsídio extraordinário não reembolsável, até ao montante de 65 000 000$00, para activação dos investimentos da rede ferroviária nacional.**

**Acentua-se no preâmbulo do referido diploma «a necessidade de activar os investimentos da empresa concessionária dos caminhos de ferro»; e, assim, é autorizado o referido subsídio, o qual será inscrito no capítulo «outras verbas» da despesa extraordinária do Ministério das Comunicações.**

**Acrescenta-se que, para compensação do crédito previsto, é adicionado igual montante á rubrica descrita sob o capítulo 9.º, artigo 285.º «Importância de parte dos saldos de contas de anos económicos findos», do orçamento das receitas do Estado em vigor. O Fundo Especial de Transportes Terrestres planeará em orçamento suplementar o esquema da amplicação do crédito aberto.**

# «UM ENXOVAL PARA UM BEBÉ POBRE»
## — louvável iniciativa do G. D. do Banco Fonsecas & Burnay

Foi inaugurada, na sede do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas & Burnay, uma exposição de enxovais para bebés pobres. Esta iniciativa, que é a primeira actividade especificamente feminina do clube, teve como grande impulsionadora a sr.ª D. Maria Alice Fragoso de Matos dos Santos Bicho, que foi, desde a primeira hora, auxiliada pelas sr.as D. Lalila Lino Marques, esposa do presidente do grupo, D. Maria Saturnino, das relações públicas e D. Maria Luísa Figueiredo, assistente social do Banco.

Os 59 enxovais apresentados, confeccionados, por sócias ou esposas de sócios, serão distribuídos pelas maternidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Olhão, aos primeiros bebés pobres nascidos após as 0 horas do dia 25 do corrente, data do aniversário do Banco.

Estavam presentes alguns directores do Banco e esposas, esposas de administradores, muitas senhoras, convidados e amigos.

Um júri, constituído pelas sr.as D. Ana Teresa de Figueiredo, esposa do presidente do conselho de administração, D. Teresa Maria Olavo Cruz e D. Maria Silvina Baptista Graveto, apreciou os trabalhos e atribuiu os seguintes prémios: 1.º, sr.ª de Luís de Jesus Benavente, funcionário na agência da Nazaré; 2.º, D. Lúcia de Sousa Nunes de Oliveira; 3.º, sr.ª, D. Ilda de Jesus Alves Miranda.

As senhoras distinguidas será entregue, respectivamente, um electrodoméstico á escolha, uma máquina de costura e um móvel de grande utilidade, oferecidos por empresas que assim aderiram á iniciativa. Foram ainda sorteadas várias lembranças entre as senhoras concorrentes.

# Manhã na praça
## O FRANGO ESTÁ MAIS CARO

*O frango, no espaço de uma semana, encareceu de 3$00 a 4$00 o quilo. De 27$00 a 28$00 passou a 30$00 e 31$00.*

*Este facto não pode deixar de alarmar as donas de casa, que consideravam o frango como a carne do pobre. Pelos vistos, nada pode suster a alta de preços. Subiu o preço do borrego, do coelho, do porco e os talhantes dizem não poder vender a carne de vaca ao preço da tabela. A própria hortaliça está mais cara, sem falar no custo alto do peixe. Em contrapartida, os ordenados não sobem na proporção. As dores de cabeça diárias da dona de casa reflectem uma situação que está a tornar-se incomportável e a não ser contratada acabará por diminuir a ementa, já reduzida, da grande parte das famílias portuguesas.*

### PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das batatas a 1$80; das cebolas, a 3$00; das cenouras, a 4$00; da ervilha de grão, a 11$00; do tomate, a 26$00; da azeitona, a 8$50, 10$00, 14$00 e 16$00; da abóbora, a 4$00; e das favas, a 8$00 e 9$00.

O molho dos espinafres estava á 5$00; das nabiças, a 5$00; dos agriões, a 1$50; dos grelos, a 6$; dos rabanetes, a 7$00; e da beterraba, a 7$00. Por sua vez, a couve portuguesa vendia-se a 3$00; a couve-flor, a 13$00; o alho francês, a 2$00; a couve portuguesa, a 2$00 e 3$00; a lombarda, a 10$00; a alface, a 1$00 e 5$00; e o coração, a 2$50, 5$00 e 7$00

### PEIXE

O quilo da tainha estava a 10$40; da ameijoa, a 40$00; da pescada a 40$00, 43$50 e 44$00; do linguado, a 64$00, 68$ e 70$00; do gorás, a 27$ e 27$80; do berbigão, a 6$00; das lulas, a 35$00; da marmota, a 19$50; da dourada, a 12$00; do peixe espada, a 22$00; do carapau, a 8$00, 9$00 e 12$00; da sarda, a 6$90 e 10$80; da sardinha, a 10$00; da chaputa, a 16$80; do peixe pombo, a 12$00; das rabetas, a 12$60 e 13$00; da pescadinha, a 10$00 e 26$00; do peixe galo, a 10$00; da solha, a 28$00; da pescada congelada, a 16$; das cartas, a 32$00; da marmota, a 35$00; e do sável, a 33$60.

### FRUTA

Vimos o quilo das laranjas a 4$00, 6$50, 7$00 e 7$50; das tangerinas, a 8$00; da banana, a 12$; do ananás, a 25$00; do pêro «Golden», a 12$50 e 13$90; da pera, a 13$ e 19$00; da maçã reineta, a 13$00; e do pêro bravo de esmolfe, a 11$70.

### CRIAÇÃO

A tabela, mais elevada, do frango era: limpo, 30$00 e 31$00; vivo, 24$; do coelho vivo, 28$00; e limpo, 48$00; da galinha saloia, limpa, 32$00; e viva, 23$00; do pato limpo, 40$00; e vivo, 35$00 Cada pombo custava 16$.

DONA DE CASA

# CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

da conversa, e muito do que se conseguiu para o esclarecimento das questões foi por seu intermédio.

Conclusão da mesa-redonda: não existe esgrima em Portugal ao nível de uma significação desportiva. A falta completa de estruturas — eis o ponto fulcral denunciado por Hélder Reis, presença viva e interessada, que animou esta mesa-redonda. E apesar de falar muito, pressentiu-se que muito ainda lhe ficou por dizer...

Além de estruturas, não há praticantes, não há fomento, **não há salas.** (A propósito: nem uma referência á actividade no H. Vaultier. Já não há (?). Mestres, há dois. Os dirigentes são, na sua grande parte, jovens ainda praticantes. A massa de possível recrutamento reside nos colégios e nos liceus, porque... se trata de um desporto caro... A menos que... o Fundo de Fomento dê uma ajudazinha. A Federação, o pouco dinheiro que possui reserva-o para as actividades inadiáveis. A prática da esgrima encontra-se limitada a Lisboa. É intuito da Federação alargá-la ao Porto e á Linha do Estoril — mas o óbice reside na falta de instrutores. Sim, porque os dois mestres não são omnipresentes, enfim: talvez organizando-se um curso de monitores... ou então importando-se um técnico, já aí esteve um húngaro, coisa boa, mas foi muito mal aproveitado...

Paiva e Pona fala do seu tempo. No seu tempo havia grande número de praticantes. Porquê? Porque havia mestres, havia uma escola de preparação de mestres. O I. N. E. F. também possuia a disciplina, mas desapareceu. Os quadros eram guarnecidos, em grande parte, por elementos do Exército que actualmente se encontram em África. E havia carolice...

Artur Agostinho comenta, sensatamente, que a carolice, hoje, não resolve. Então? Então, no parecer de Hélder Reis, há que profissionalizar. Comentários: profissionalizar, para quê? Para não ter nada que fazer?

Está fechado o círculo. Não há técnicos, não há praticantes; não há praticantes, não há técnicos. Por isso, convidamos, para uma partida, espanhóis e marroquinos — até hoje, nem resposta. Por isso nem se sabe se estaremos presentes nos Jogos Olímpicos, pelo menos não há indícios de preparação. Se a norma é encorajar o convite a equipas estrangeiras para nos visitarem, em lugar de serem as nossas equipas a visitá-las nos seus países — assim sendo, adeus Jogos Olímpicos!

A esgrima, decerto como se esperava já, não abre excepção, relativamente a outras modalidades desportivas. Também ela, como diria o senhor de La Palisse, começa por não existir. Infelizmente, falar de esgrima, é esgrimir contra moinhos de vento. Perdão: contra moinhos sem vento

MÁRIO CASTRIM

# NOVA SEDE DO INSTITUTO ALEMÃO

No Campo dos Mártires da Pátria, 36, é inaugurada, no dia 26, ás 18 horas, a nova sede do Instituto Alemão. Estará presente o adjunto do director-geral do Deparamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bonn, embaixador H. W. Forster.

# CONSELHO DO DISTRITO DE LISBOA

Sob a presidência do eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, reuniram-se os procuradores ao Conselho Distrital de Lisboa, para discussão e aprovação do relatório da gerência de 1970.

# Os Cursos Navais de Guerra visitam amanhã a «Docapesca» e a Escola Profissional de Pesca

Amanhã, os Cursos Navais de Guerra visitam a Escola Profissional de Pesca «Doutor Gonçalves de Proença» e as instalações do Porto de Pesca de Lisboa, assistindo os seus componentes, professores e diversos convidados a seis conferências relacionadas com os diversos aspectos do sector das pescas nacionais.

O programa é o seguinte: ás 10 horas, chegada ao edifício da Escola Profissional de Pesca; ás 10 e 25, visita ás instalações do Porto de Pesca de Lisboa; ás 11 e 10, na sala das sessões da «Docapesca», conferências e colóquio, sob a presidência do almirante Henrique Tenreiro, e ás 13 e 30, almoço volante, nas instalações sociais da «Docapesca».

As conferências são: «Organização das pescas», pelo almirante Henrique Tenreiro; «Investigação científica e tecnológica aplicada ás pescas», pelo dr. Rui Horácio dos Santos Monteiro; «Problemas da exploração das empresas de pesca», pelo dr. António Duarte Silva; «Formação profissional dos pescadores», pelo comodoro Álvaro Valente de Araujo; «Aspectos sociais da profissão de pescador», pelo dr. Oliveira e Costa, e «Comercialização e distribuição do pescado», pela dr.ª Raquel Maria Rosário Silva.

# Artes plásticas

**Sérgio Telles no Palácio Foz**

Está patente ao publico, numa das salas do Palácio Foz, uma exposição de pintura do artista brasileiro Sérgio Telles.

# Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão

Esta noite, ás 20 e 30, decorre, na respectiva sede, no Largo de Santos, 13, 3.º, esq., a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão.

A ordem de trabalhos inclui a apreciação do relatório e das contas da gerência do triénio de 1968/70 e a eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

BOM APETITE

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
SNACK-BAR RESTAURANTE
CERVEJARIA COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

PÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

# REABRIU (COM UM SÓ SENTIDO) O TÚNEL SOB O VIADUTO DA AV. 5 DE OUTUBRO

Após muitos meses de repouso, voltou á actividade o tunel sob o viaduto da Avenida Cinco de Outubro, importante itinerário de escoamento de transito da zona do Campo Grande para a Praça de Espanha.

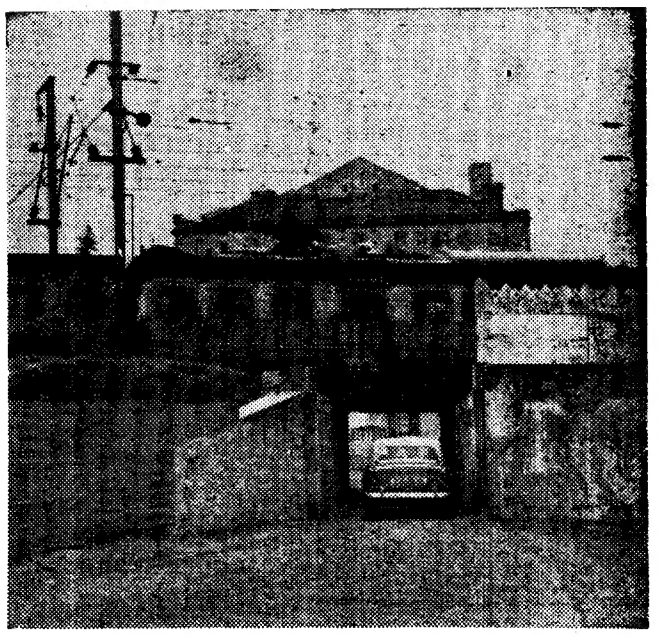
Ao contrário do que se verificava anteriormente, o transito sob o viaduto faz-se agora apenas num sentido (Norte-Sul), dispensando, portanto, o trabalho do «sinaleiro voluntário» que, durante muitos anos, ali entreteve os seus ócios de velho reformado, com a sua «raquette» encarnada e verde... Era uma maneira de ser util e receber algumas gratificações por isso.

Entretanto, prossegue a construção do novo viaduto, em cimento armado, que deverá substituir o actual, permitindo o tráfego rodoviário nos dois sentidos.

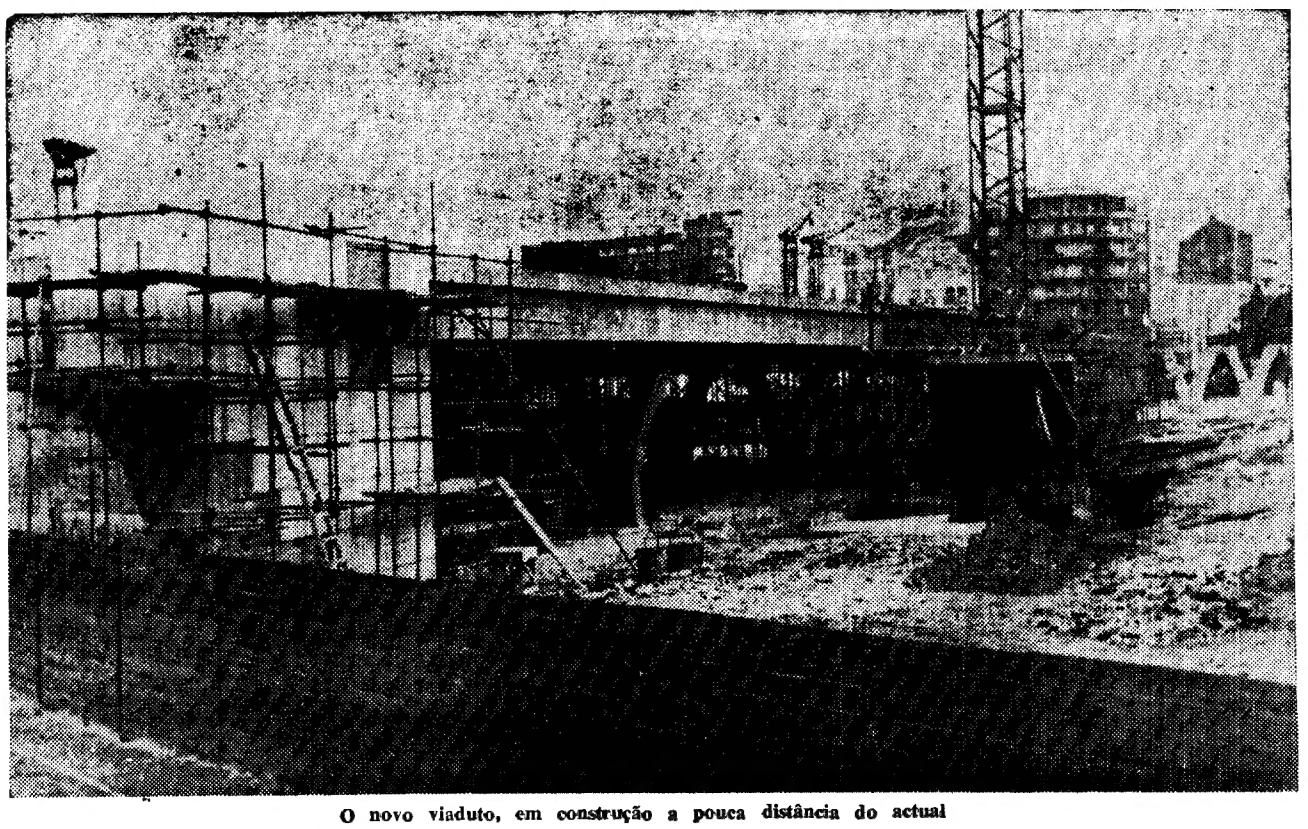
Um letreiro, colocado na lado ocidental da rotunda do Campo Grande convida os automobilistas a utilizarem o itinerário da Avenida Cinco de Outubro para atingirem a Praça de Espanha. Na verdade, o viaduto da Avenida Cinco de Outubro apresenta grandes vantagens, havendo, por isso, que saudar a sua reabertura.

### Quando reabre a Rua de Campolide?

Outro itinerário cuja reabertura é desejada por milhares de pessoas, especialmente automobilistas, residentes na zona de Sete Rios e Benfica, é o da Rua de Campolide. Há largos meses cortada, em virtude da realização de obras ligadas com o prolongamento da Avenida da Liberdade, aquela artéria parece morta — e a sua não utilização contribui, em boa parte, para o transito «a passo de boi» que severifica, ás horas de ponta, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.



**O trânsito sob o viaduto apenas é permitido no sentido Norte-Sul, isto é para quem se dirige do Campo Grande ás imediações da Avenida de Berna e da Praça de Espanha**



**O novo viaduto, em construção a pouca distância do actual**

## NOVOS DISCOS

*Antoine* é espertissimo. Mal treme na bolsa de valores logo se apressa a interpretar um trecho que, de antemão, se adivinha de penetração popular.

Eis o ultimo exemplo: «Ra-ta-ta» (de Heilburg-Simille-Delancray) que dá a outra face, num disco «single» (da «Vogue») para «Moi, j'aime le bon vin», do próprio Antoine.

●

*O já nosso conhecido* Curtis Taylor *gravou (na etiqueta «C. B. S.») as melodias «I have a dream» e «Love is not a game».*

●

Também o argentino *Piero*, intérprete da composição vencedora do mais recente Festival da Canção do Rio de Janeiro, gravou a melodia triunfadora no Maracanãzinho («Pedro Nadie», de Piero e José) e «Valdemar, o brasileiro», tema participante no «I Festival da Canção Argentina Para o Mundo».


## o fado e o folclore — restaurantes típicos

**VIELA**

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

**BALEEIRA**

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

**MIL E UM**

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

**O FORCADO**

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mínim. 40$00 ✲ R. da Rosa, 219 ✲ Telef. 36 85 79**

**TAVERNA DO EMBUÇADO**

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

**LAR PORTUGUÊS**

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.as feiras.**

**LUSO**

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

**ADEGA MACHADO**

cantam: Esmeralda Amoedo, Iveta Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

**TIMPANAS**

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31**

**ADEGA MESQUITA**

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

## restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

**ADAGGIO**

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

**CLUBE ANDALUZ**

**Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telefone 667264.**

**SANZALA**

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

**MAXIME**

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

**a furna**
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 — 56 19 49

**BARBARELA**

**Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

**TAMILA**

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

**CASINO DO ESTORIL**

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

**HIPOPPOTAMO**

**Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos**

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)**

**Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.**

# LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 1.ª página)

dicada no cupão deverá ser, lògicamente aquela onde se encontra a colecção de «cabeçalhos» dos jornais publicados no período compreendido entre 2 de Janeiro e 31 de Março.

Recordamos que apenas a exibição dos «cabeçalhos», com a margem de faltas de cinco exemplares por mês, habilitará o leitor a entrar na posse do prémio que possa vir a ser-lhe atribuído em sorteio.

## ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

## AINDA O PRIMEIRO PRÉMIO

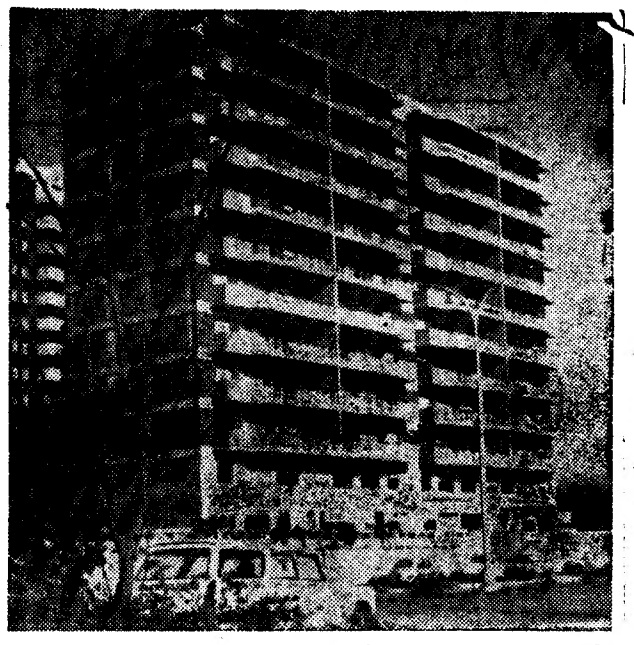
Excedeu tudo quanto podia prever-se o entusiasmo com que os leitores de todos os pontos do País estão a acompanhar a iniciativa, que proporciona aos leitodes do nosso jornal a possibilidade de conquistarem prémios valiosos, o primeiro dos quais é o maior até hoje instituído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220». Um andar num edifício magnìficamente construído, situado numa das zonas mais aprazíveis dos arredores residenciais da cidade e um confortável «Mercedes-Benz» 220», constituem, incontestávelte, um valor que tem de considerar-se sensacional pois ultrapassa os mil contos. Um leitor do «Diário de Lisboa» pode, pois, tornar-se milionário com a maior facilidade: basta ter participado na nossa iniciativa. Avisam-se uma vez mais os participantes de que o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação termina, impreterìvelmente, no próximo dia 25.

## CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1

## O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.



O IMPONENTE EDIFÍCIO ONDE SE LOCALIZA O ANDAR SITUA-SE NA AVENIDA PRINCIPAL DO PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE MIRAFLORES E PODERÁ SER VISITADO POR QUEM O DESEJAR

O LUXUOSO AUTOMÓVEL «MERCEDES-BENZ-220»

## REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

## ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compro o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compro o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS ÚNICOS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 16 — (A. N. I.) — Pelo Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné foi distribuído o seguinte boletim informativo referente ao período de 1 a 7 de Março:

«Durante o período continuaram a desenvolver-se, com a participação das populações e apoio das Forças Armadas, as tarefas decorrentes dos programas de valorização da província nos vários sectores, de que se salienta a construção de um Centro Cívico em Bolama, agora inaugurado, dotado de uma sala de cinema com capacidade para quatrocentas pessoas.

Continuou também a verificar-se o regresso de populações deslocadas, tendo-se registado a apresentação, ás nossas autoridades, de 187 elementos da população que se encontravam refugiados nos países limítrofes. Verificou-se ainda a apresentação de dois elementos combatentes do PAIGC, portadores do respectivo armamento, que, tendo recebido o prémio correspondente ás armas entregues, foram integrados na vida normal da província, juntando-se aos seus familiares.

No quadro das missões de vigilância das fronteiras e de segurança e defesa das populações, as nossas forças desenvolveram a actividade habitual, continuando igualmente em curso as operações de reconhecimento com vista á instalação de destacamentos militares de protecção aos trabalhos de valorização das áreas orizícolas do Sul da província, e da detecção de infiltrações nas áreas desabitadas do Boé Oriental.

Neste ambito salientam-se as acções de reconhecimento das regiões de Guisséin, Burquelém e Balandugo, na fronteira Leste do Boé, onde as nossas forças detectaram e perseguiram um grupo inimigo que se havia infiltrado a partir do território da Republica da Guiné e que retirou em debandada para aquele país, abandonando no terreno diverso armamento e material, de que se salientam cinco metralhadoras ligeiras «Degtyarev». Foi ainda detectado e neutralizado um outro grupo inimigo, que se havia infiltrado para a região a sul de Farim.

A actividade inimiga continuou a incidir sobre as povoações da faixa fronteiriça, irradiando do território dos países limítrofes. Durante o período foram flageladas, com fogos de armas pesadas á distancia, as povoações de S. Domingos, Cuntima, Madina Mandinga e Gadamael Porto. Na flagelação a Cuntima o inimigo instalou as suas bases de fogos em território senegalês; na flagelação a Gadamael Porto foi mais uma vez referenciada a participação da artilharia do exército regular da Republica da Guiné ao «ponto de apoio» de Sateguia.

Continuam também a verificar-se violações do espaço aéreo nacional, tendo-se registado o sobrevoo da região de S. Domingos por um helicóptero não identificado.

Apesar das atitudes hostis dos países limítrofes, as suas populações continuam a acorrer aos nossos postos sanitários da fronteira para receber assistência médica. Durante o período foram assistidos e medicados gratuitamente 928 senegaleses, 129 cidadãos da Republica da Guiné e 14 cidadãos da Gambia, facto que se regista pela primeira vez.

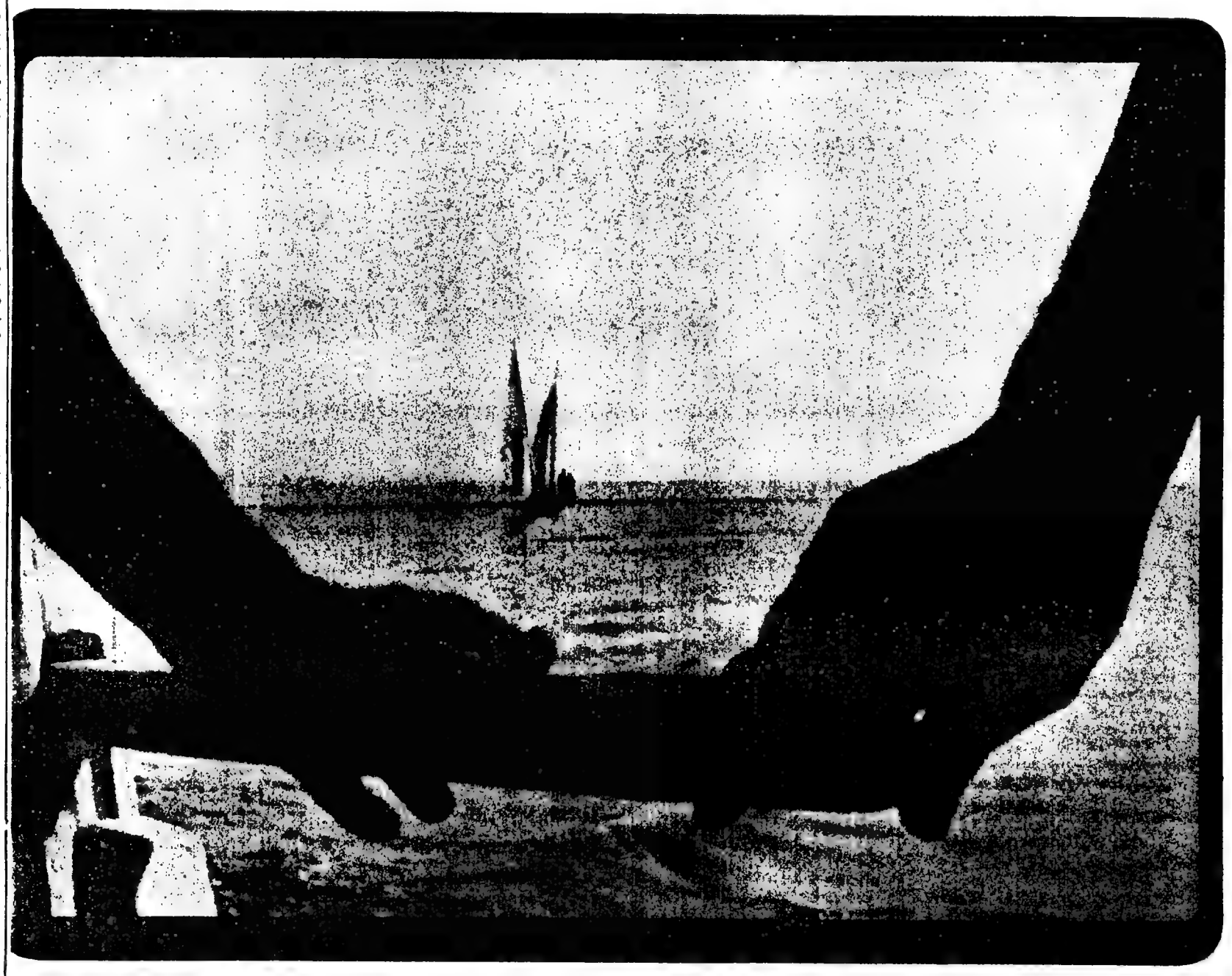
Em consequência da nossa actividade operacional e da reacção das nossas forças e das populações, o inimigo sofreu 21 mortos e a captura do respectivo armamento. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, ambos das forças civis de autodefesa, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

# NOVAS BURLAS (NO PORTO) COM PAPÉIS DE CASAMENTO

**PORTO, 16 — Na P.S.P foram apresentadas mais duas queixas contra um indivíduo que se diz ser muito parecido com «O Santo», o qual, intitulando-se funcionário da 2.ª Conservatória do Registo Civil, vai extorquindo dinheiro aos noivos cujas datas próximas do casamento são afixadas com antecedência no átrio daquela Conservatória.**

**As lesadas, agora, são as sr.as D. Aurora da Liberdade Dias Lopes, Rua do Monte da Bela, 29-1.º (175$00), e D. Maria Odete Fernandes, Rua da Banharia, 64-3.º (185$00).**

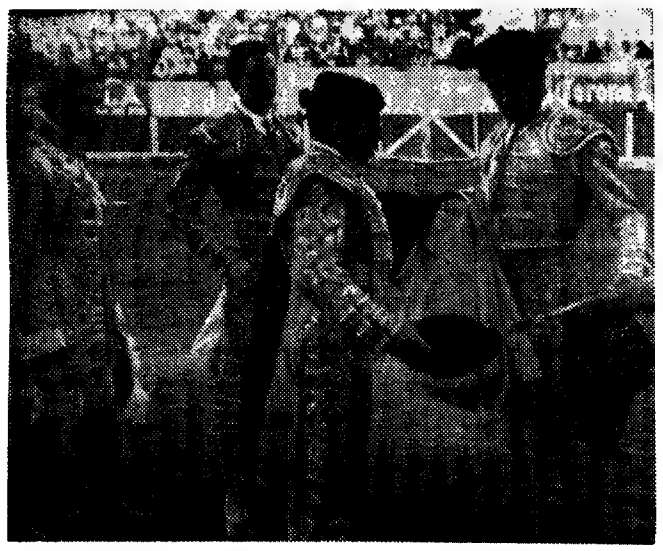
T-CG-71 ap



o olhar da
inteligência
determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor.
Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável.
Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia do Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



**No México tomaram alternativa de matadores de touros dois portugueses que assim regressam a Portugal: Oscar Rosmano e Julio Gomes. De ambos foi padrinho Raul Garcia, sobrinho do famoso Gregorio, e do primeiro testemunha o cavaleiro mexicano Gaston Santos**

# Um casebre da Cruz da Pedra prejudica estabelecimentos

**Um casebre onde funciona um posto da Guarda Fiscal e um muro meio demolido prejudicam, sèriamente, uns quantos estabelecimentos da Calçada da Cruz da Pedra. É um problema que se arrasta há anos.**

**Já em 26 de Fevereiro de 1969, o «Diário de Lisboa» inseriu uma carta de uma leitora, D. Basília Araujo, estabelecida na Calçada da Cruz da Pedra, Lote 0 — Loja A.**

Começava assim a carta: «*Ao fundo da Avenida Afonso III, perto da junção da Calçada da Cruz da Pedra com aquela rua, construiram-se seis blocos de casas de cinco andares que fazem parte do plano de urbanização daquela área. Todas elas têm lojas, o que perfaz doze estabelecimentos, alguns dos quais com rendas que atingem milhares de escudos. Tudo isto é muito natural, e só é de louvar o interesse que a Câmara teve em tornar habitável uma zona com transportes que a ligam aos mais diferentes pontos da cidade. Mas o que não está certo é que a Câmara se tenha esquecido de um pormenor importantíssimo: em frente dos referidos blocos ficou um posto da Guarda Fiscal, como que uma ilha, entre o presente arruamento e os prédios, tapando quase por completo o acesso aos mesmos e bloqueando as lojas que neles se encontram (...) Aluguei uma das lojas convencida de acordo aliás, com o que me informaram, que o referido posto seria transferido brevemente.*

*Isto passou-se em Agosto do ano passado. Os prédios estão prontos a ser habitados há muitos meses, o mesmo acontecendo às lojas (...). Como tenho vindo sempre a sofrer prejuízo e com receio de chegar a uma situação impossível, escrevi ao presidente da Câmara pedindo-lhe sòmente para me informar por quanto tempo esta situação se poderá prolongar. Isto passou-se no dia 3 do corrente mês e ainda não obtive resposta. Em 6 deste mesmo mês escrevi para o comandante da Guarda Fiscal que teve a gentileza de me responder, logo de seguida que não tinha conhecimento oficial de que o posto pudesse vir a ser transferido (...)*».

## Uma situação que se arrasta...

Pois bem: o posto da Guarda Fiscal, edifício de aspecto lamentável, ainda lá se encontra, para desespero dos proprietários dos estabelecimentos do bloco. Estes, na verdade, ficam com as montras tapadas, impedidos de expor convenientemente a mercadoria. Sofrem, portanto, os inconvenientes da existência de um pos
ser tran
conveni

Um
jornal,
micíliac
Cândido
boa, em
passado
o assu
Câmara
Dela d

«*Em
requere
no Soa
lher a
urbano
na calç
dra (...
concluí
hoje o
lher e f
critos,
do mes
tece qu
como o
ção do
aprovad
trás de
5 metro
tensão e
onde f
um po
cal (...)
como v
que lhe
compete
nicipal
acordou
compra
muro e
pecto n
seu ser
dos, co
res exi
impõem
dois
tinua. .
que, co
rente le
juízos (
costadas
fronteir
truídas,
metros
ra remo
ra criar
faz sol
ratos e
tam gr

... que na estabelecimentos de boa aparência por detrás do pardieiro?

# A construção clandestina em Vila Franca de Xira

*VILA FRANCA DE XIRA, 16 — Na freguesia de Alverca, junto ao bairro clandestino do Bom Sucesso, no local denominado Quinta da Panasqueira, um conhecido construtor procedia á venda de lotes para construção sem que o terreno estivesse devidamente urbanizado. A anomalia foi descoberta pelo próprio presidente do Município local numa das suas visitas de trabalho às localidades do concelho.*

*O tenente-coronel Vargas de Matos tomou as providências que se impunham para anular essa tentativa de construção clandestina. Em contrapartida, o presidente do Município, com os respectivos serviços camarários, procura concluir o estudo que legalizará, a curto prazo, os bairros clandestinos do Bom Sucesso (Alverca), Bragadas e Quintais (Póvoa de Santa Iria).*

# EMIGRAÇÃO

**O SECRETARIADO NACIONAL DA EMIGRAÇÃO chama a atenção dos trabalhadores para os graves riscos a que se sujeitam nos países de destino se emigrarem clandestinamente e aconselha os que pretendam emigrar a inscrever-se nos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego, a fim de que possam sair do País legalmente e com a garantia de um contrato de trabalho.**

**Emigrar não é proibido. NADA JUSTIFICA, POIS, QUE SE EMIGRE CLANDESTINAMENTE.**

# ALIMENTAÇÃO RACIONAL DE UMA ESCOLA TÉCN

COIMBRA, 16 — O problema da alimentação dos alunos da Secção do Ciclo Preparatório da Escola Eugénio de Castro, que funciona na Escola Industrial e Comercial Brotero, tem merecido o especial interesse da sua direcção. Assim, verificou-se que uma larga percentagem dos referidos alunos se desloca dos arredores da cidade frequentando as aulas em condições subalimentares especialmente pela carência de produtos lácteos e vitamínicos indispensáveis a um equilibrado desenvolvimento físico e intelectual, o que motivou que o problema fosse levado ao conhecimento das entidades oficiais e empresas locais, que, prontamente, deram a sua colaboração no sentido de o resolver.

Com uma dedicação extraordinária de todo o corpo docente e sob a orientação da sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Borges dos Santos Madeira, directora do ciclo daquela secção tem vindo a ser fornecidas ás alunas nas referidas condições refeições diárias que incluem produtos lácteos, enriquecidas com vitaminas, e ainda fortificantes de natureza diversa, mediante conselho da médica escolar daquele estabelecimento de ensino e a autorização dos respectivos encarregados de educação. Assim, são fornecidas aos alunos milhares de cápsulas de óleo de fígado de bacalhau concentrado e outras espécies fortificantes

Esta campanha assistencial desenvolve-se simultâneamente com palestras sobre problemas de nutrição, feitas pelo corpo docente, tanto junto dos alunos como dos seus familiares.

Há
interes
paraçã
alunas,
educaç
ções de
sas a'u
teressar
nistas
tam a
ções ju
e pode
de toda
preensã
ciplina

Para
paraçã
direcçã
tória E
ção da
Comerc
antecip
dos alu
16 hora
te se f
lectivo,

# ...ra ...tos

um posto que talvez pudesse ser transferido para local mais conveniente.

Um outro leitor do nosso jornal, sr. Diogo Cardoso, domiciliado na Rua Dr. António Cândido, 2, 2.º, dto., em Lisboa, enviou, em Julho do ano passado, uma exposição sobre o assunto ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Dela damos alguns excertos:

*«Em 1 de Maio de 1968, o requerente acordou com Albino Soares de Oliveira e mulher a compra de um prédio urbano então em construção na calçada da Cruz da Pedra (...). A construção foi concluída no Verão de 1968 e hoje o requerente, sua mulher e filhas são os donos inscritos, devidamente titulados do mesmo prédio. Ora, acontece que o prédio se ergueu, como os demais, por imposição do plano de urbanização aprovado para o local, por detrás de um muro de cerca de 5 metros de altura e 35 de extensão e de umas casas térreas onde funcionava e continua um posto da Guarda Fiscal (...). Admitiu o requerente como verdadeira a informação que lhe deram nos serviços competentes da Câmara Municipal de Lisboa, quando acordou com o construtor a compra do prédio, de que o muro e aqueles prédios de aspecto miserável fronteiros ao seu seriam em breve demolidos, como as mais elementares exigências de urbanismo impõem. Mas já lá vão mais de dois anos e a situação continua. Até quando? O certo é que, com tudo isto, o requerente tem sofrido graves prejuízos (...). Na verdade, encostadas ao inestético muro fronteiro às novas casas construídas, há uma dezena de metros cúbicos de terras para remover que só servem para criar pó e lama, consoante faz sol ou chuva e para criar ratos e outros bichos que afectam gravemente a saúde pública. Para todos os novos prédios foram aprovados e em todos foram construídas lojas e armazéns. Pois não há inquilinos que se aguentem, na medida em que os acessos estão cortados. Embora o local não seja mau para comércio, o certo é que este é cortado pelo muro e prédios velhos que deverão ser demolidos. Além de demoradas épocas com escritos nas suas lojas, já o requerente teve de mover dois despejos (...). Os inquilinos dizem, com razão: «enquanto a Câmara não demolir este muro e estes casebres não podemos ter clientela»... e deixam de pagar as rendas(...) Há 12 estabelecimentos nas mesmas condições, sem visibilidade para as lojas, sem campo de manobra para os veículos, sem acessos imediatos. (...) O signatário já pediu providências em exposição que fez em 26 de Fevereiro de 1969 e que deu origem ao processo n.º 7966. (...) Com muita surpresa e maior desgosto leu no Diário Municipal (...) que o processo foi arquivado, com a informação de que o assunto aguarda resposta a ofício enviado à Direcção-Geral da Fazenda Pública»*

Este documento, sublinhamos, data de 4 de Julho de 1970 e, conforme pudemos verificar, cerca de oito meses depois, tudo continua na mesma...

**Neste casebre da Calçada da Cruz da Pedra funciona um posto da Guarda Fiscal**

# Instalações declaradas de utilidade turística

Por decisão oficial, foi confirmada a declaração de utilidade turística da Albergaria Miradouro, que a Sociedade Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portuenses, S. A. R. L., construiu no Porto e já anteriormente concedida a título prévio; foi tornada extensiva ás obras de ampliação a efectuar a declaração de utilidade turística á Estalagem Cruz da Mata, que o sr. Joaquim Costa edificou em Mangualde, e já anteriormente também concedida; e são tornados, igualmente, extensivos á Sociedade Concessionária do Hotel Roma, Lda., no referente á exploração, os deveres e direitos emergentes da declaração de utilidade turística prévia do Hotel Roma que a Sociedade Gonçalves & Filhos, Lda construiu na Avenida de Roma, tornejando para a Avenida do Infante D. Pedro, em Lisboa

**BRILHANTES**

De qualquer tamanho e preço, compramos: Pagamos muito bem

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

**SACOR - SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL**
**CAPITAL SOCIAL 850 000 000$00**

SACOR

## EMISSÃO DE 100000 OBRIGAÇÕES

TAXA DE JURO 7%

| | |
|---|---|
| **Valor nominal de cada obrigação** | Esc. 1.000$00 |
| **Vantagens fiscais** | Isenção do imposto complementar<br>Redução em metade do imposto de capitais |
| **Juro líquido** | 6,33 % |
| **Vida máxima** | 12 anos |
| **Vida média** | 7 anos |
| **Pagamento de juros aos subscritores** | 30 de Outubro e 30 de Abril |
| **Amortização** | Anualmente, a partir de 1973, as obrigações serão sorteadas pelo seu valor nominal e em quantidades iguais.<br>A partir de 1979, inclusivé, além das amortizações normais, poderão ser feitas amortizações extraordinárias, igualmente por sorteio e ao par. |

• A SUBSCRIÇÃO AO PAR, SUJEITA A RATEIO, ESTÁ ABERTA EM TODOS OS BALCÕES DESTAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, DE 17 A 24 DE MARÇO DE 1971.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
ALMEIDA BASTO & PIOMBINO & CIA.
AUGUSTINE REIS & CIA.
PANCADA MORAES & CIA.
PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

A POSSE DESTAS OBRIGAÇÕES PERMITE O EXERCÍCIO DO DIREITO DE SUBSCRIÇÃO NO PRÓXIMO AUMENTO DE CAPITAL DA SACOR, NA PROPORÇÃO DE UMA ACÇÃO POR CADA CINCO OBRIGAÇÕES POSSUIDAS.

# ...AL PARA OS ALUNOS ...CNICA DE COIMBRA

Há ... a directar uma interessante iniciativa de preparação social de algumas alunas, que, nas aulas de educação cívica, recebem noções de relações públicas. Essas alunas formam já um interessante grupo de recepcionistas que, na cantina, orientam a distribuição das refeições junto das suas colegas, e pode observar-se, da parte de todas, uma perfeita compreensão e aceitação de disciplina.

## Festa escolar

Para não perturbar a preparação para os exames, a direcção da Escola Preparatória Eugénio de Castro (Secção da Escola Industrial e Comercial Brotero) resolveu antecipar a tradicional festa dos alunos, para o dia 25 ás 16 horas, e que habitualmente se fazia no fim do ano lectivo.

... a referida festa constará de números representativos das actividades circum-escolares (teatro, colclore e ginástica especial) e poderão assistir os familiares de todas as alunas.

No decorrer da festa, serão entregues os prémios dos seguintes concursos: «A Serra da Estrela vista pelas crianças», «A Casa e a Árvore», «Transportes», «Linóleos», «Técnica da Gravura», e «Bordados».

No final da festa, haverá uma merenda oferecida pela Escola a todas as alunas, e devem assistir como convidados de honra, pessoas representativas de entidades oficiais e de empresas que prestaram colaboração ao Serviço de Acção Social Escolar e os encarregados de educação especialmente convidados pela Escola.

MOTIVAÇÕES DE INTERESSE «FORA DA ROTINA» — 2

# A DIRECÇÃO (DEMISSIONÁRIA) DA S. N. B. A. NÃO APRESENTARÁ NOVA LISTA DIRECTIVA

## — afirmação do presidente daquele organismo cultural

CERTO: a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes está demissionária. Acabado o seu mandato, a Direcção, presidida pelo arquitecto Conceição Silva, retira-se, mas, na verdade, não quer deixar de fazer a sua crítica a um esquema ultrapassado e apenas saudosista que já não pode servir um organismo cultural no mundo de hoje — como é o caso da S. N. B. A.

COERENTEMENTE a direcção não apresentará uma (nova) lista directiva. Antes pelo contrário. Procurará fazer alinhar os interesses da Sociedade por uma reforma estatutária necessária, urgente, indispensável

O movimento tornou-se notícia, ainda mais favorecida pelo real (não apenas aparente) desinteresse dos sócios da S. N. B. A., que não têm aparecido às repetidas Assembleia Gerais convocadas para ouvir (e intervir), em debate, esse esclarecimento.

Depois de nos ter falado sobre uma Sociedade **à procura de mais do que tempo vago,** o arq. Conceição Silva aborda outros problemas da gestão da S. N. B. A.

**— Estando demissionária, a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes vai apresentar, à Assembleia, alguma lista directiva?**

— *A actual direcção da S. N. B. A. está demissionária porque atingiu o fim da sua gestão e, por discordância total com princípios estatutários ultrapassados e anacrónicos, não vai, naturalmente, indicar qualquer lista directiva. Antes pelo contrário. Vai procurar (isso sim) motivar o interesse dos sócios para a solução de problemas de base. De resto, fundamentalmente, eu coloco a questão* — afirmou o arq. Conceição Silva — *nesta pergunta:* SERÁ UMA MASSA ASSOCIATIVA DESINTERESSADA A MAIS APTA A INDICAR QUEM HÁ-DE GERIR A S. N. B. A.?

E, fazendo um pouco da história da possível reforma, indicou:

— *Há dois anos, a Direcção fez um esforço de transformação da Sociedade que, pelos seus estatutos, visa à exclusiva intervenção de um único tipo de artistas — os ditos plásticos. Esse primeiro esforço, aliás, foi feito no sentido de introduzir na vida regular da Sociedade actividades afins: música, cinema, poesia, arquitectura, teatro, «ballet», etc.*

*O que é verdade* — acrescenta — *é que a S. N. B. A. tem um local admirável, no centro da cidade, para relacionar* gente *(em primeiro lugar),* artistas *(de um modo particular). Competir-lhe-ia pôr em contacto pintores com músicos, escultores com poetas, arquitectos com dramaturgos. Esse acto seria, para já, a mais importante revitalização da sociedade intelectual portuguesa. Talvez um ponto de partida para uma relação de grupo, tão falha entre nós.*

**— Chegou a ser feita alguma acção nesse sentido?**

— *Fizeram-se reuniões de grupo com o Grémio Literário, a Palco, a Juventude Musical e vários cineclubes. Só que, após os primeiros encontros, as pessoas começaram a faltar, a ser cada vez menos, a não ter tempo para aparecer. Isto dá-me a entender que, em todos os organismos culturais,* HÁ OS MESMOS PROBLEMAS E CARÊNCIAS *motivados por uma estrutura directiva deficiente, ultrapassada, desactual. Em toda a parte, as direcções são escolhidas entre os disponíveis e, esses, nem sempre o estão. Tudo se enquadra ou entronca no esquema geral aventurista ou saudoso: as pessoas aderem às ideias, mas só se encontram para as debater na situação de favor. Neste País,* TEM QUE SE PEDIR ÀS PESSOAS PARA DIALOGAR. *No caso das direcções, por exemplo, é preciso falar aos directores para que eles se reunam, atendendo às suas disponibilidades.*

E, concluindo o seu ponto de vista, esclareceu:

— *Ora gerir já não é mais fazê-lo quando calha, mas sim quando é necessário, urgente, oportuno.* AS COISAS JÁ NÃO SE FAZEM MAIS POR UM ESFORÇO PESSOAL, MAS COLECTIVO. *Para o conseguir é preciso ter todo o tempo para isso e esse tempo tem que ser,* não apenas recompensado *num presumível prestígio ou promoção, mas efectivamente* REMUNERADO.

**ARQ. CONCEIÇÃO SILVA: Tem que se pedir às pessoas para dialogar**

E o presidente da S. N. B. A. invocou o que acontece nos organismos de acção conseguida: a FIL e a GULBENKIAN, por exemplo, onde as Administrações são empregos e só assim dão continuidade efectiva a sua gestão.

**— Portanto, a S. N. B. A. procura enquadrar-se nesse esquema gestativo?**

— *É certo. Quando há dois anos o tentámos, não houve a coragem, nem a perspectiva, de quebrar estatutàriamente com o saudosismo. Daí, neste momento (ainda para além do desinteresse dos sócios) o* problema n.º 1 *da Sociedade Nacional das Belas-Artes ser este:* estamos a funcionar com um esquema directivo de há 50 anos. *A S. N. B. A., assim como todas as sociedades culturais, estão à mercê do* carola: *o disponível, com bom ou mau critério directivo, mas que tem tempo. E só ele não chega. Daí a Direcção não se propor continuar, na S. N. B. A., perante as deficiências deste esquema aventurista.*

**É, pois, certo que a Direcção não se candidata, nem indica ninguém para o fazer. Em todo o caso, tem, naturalmente, os seus planos** (ler no próximo numero)

**T. da S.**

**Gerir não é apenas realizar exposições, nem só congregar os artistas ditos plásticos**

## MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

**Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas**

**2.ª REPARTIÇÃO**

### AVISO

**Redistribuição de fogos dos bairros de casas de renda económica dos Olivais e Alvalade (regime de arrendamento)**

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição de 70 fogos que se encontram em construção no bairro dos Olivais e, bem assim, para redistribuição dos que porventura vaguem, durante o período de validade do concurso, naquele bairro e no de Alvalade.

2 — As rendas a considerar serão as que vigorarem à data da atribuição dos fogos.

3 — De harmonia com o «Regulamento de distribuição das casas de renda económica», dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económcas» — F. C. P., e trabalhem, há mais de dois anos, no concelho de Lisboa ou freguesias de Moscavide e Sacavém.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 22 de Abril p. f. (inclusive), nas respectivas Instituições de Previdência.

Os requerimentos de outros concorrentes que, por não serem beneficiários de Instituições de Previdência, não beneficiam da preferência atribuída aos mesmos, devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Praça de Londres — Lisboa.

De harmonia com o § 2.º do art.º 5.º do Regulamento em vigor, todas as alterações que se verifiquem, durante o período de validade do concurso, relativas à composição, rendimento e residência dos agregados familiares dos concorrentes, devem ser comunicadas ao Serviço de distribuição de habitações económicas do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo do mesmo Ministério.

Lisboa, 12 de Março de 1971

# SETE CURSOS MONOGRÁFICOS NOS ESTUDOS DE OEIRAS

Está aberta a inscrição para 7 cursos monográficos sobre Biologia Moderna e áreas afins que constituem o programa de ensino pós-graduado formal dos Estudos Avançados de Oeiras no seu terceiro ano lectivo.

Os cursos, que este ano já estão reconhecidos para efeitos de doutoramento por três Universidades do país vizinho (Salamanca, Granada e Sevilha), estão abertos a alunos qualificados de Portugal, Comunidades Arménias, Espanha e Brasil, dando-se preferência a doutorandos e outros licenciados que pretendam seguir uma carreira no ensino superior e na investigação científica.

Cada curso terá a duração de quatro a seis semanas, com lições públicas diárias e ensino laboratorial ao longo do dia inteiro, para 15 a 20 alunos inscritos. O ensino será ministrado nas instalações dos Centros de Biologia e de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian, e da Estação Agronómica Nacional, todos localizados no «campus» de Oeiras.

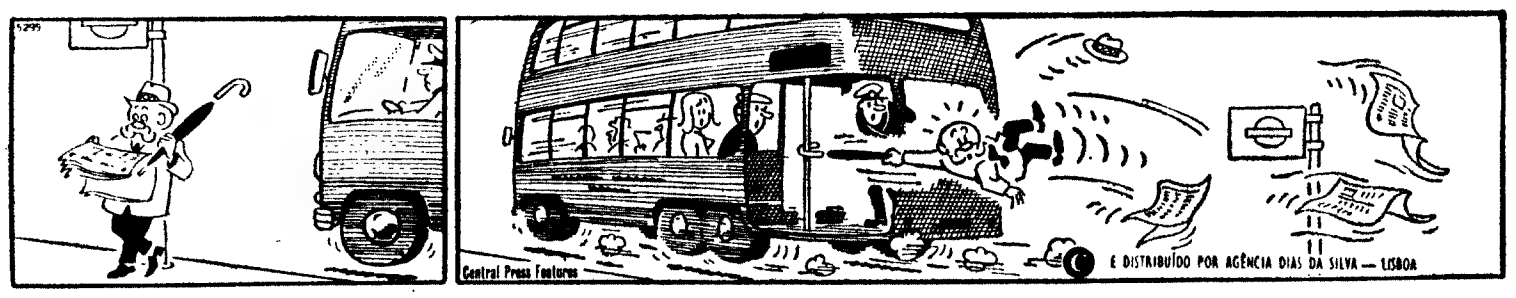
Os cursos, que são regidos por professores e investigadores nacionais e estrangeiros, vão realizar-se entre 31 de Maio e 8 de Outubro, de acordo com o seguinte programa: «Termodinâmica» (profs. drs. H. A. Bent e C. G. Moreland, da Universidade de Carolina do Norte, dos E. U A.); «Electrónica para Biólogos» (dr. H. Gil Ferreira, do Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, e prof. dr. B. Veltman, da Universidade de Delft, Holanda); «Fisiologia Celular» (profs. drs. A. Pato de Carvalho, da Universidade de Coimbra, e Ernesto Carafoli, da Universidade de Modena, Itália); «Fotossíntese» (prof. dr. C. P. Whittingham, do «Imperial College of Science and Technology», de Londres, e dr. E. Roux, do «Comissariat à l'Energie Atomique», de Saclay, França) «Genética molecular» (prof. dr. L. Archer, da Universidade do Porto, e dr. W. J. Brammar, da Universidade de John Hopkins, de Baltimore) «Biomatemática numérica» (profs. drs. R. Sokal, da Universidade do Estado de Nova York, e O. Sneath, do «Medical Research Council», Inglaterra); e «Biocinética e Bioenergética» (dr. N. van Uden, do Centro de Biologia, da Fundação Gulbenkian, e prof. dr. R. Biltonen, da Universidade de John Hopkins, de Baltimore).

Os boletins de inscrição podem ser solicitados ao secretário dos Cursos, Estudos Avançados de Oeiras, Fundação Gulbenkian, Oeiras, Telefone 2131331.

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS




## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1941 publicava:

«**WASHINGTON, 16 — Roosevelt declarou que, em 1914, a Alemanha supunha erradamente que os Estados Unidos, amigos da paz, estavam desunidos. E continuou: «Não façamos agora com que os ditadores da Europa e da Ásia duvidem da nossa unanimidade. O povo americano escreve hoje uma nova história. Em grandes semanas de acontecimentos históricos o mundo soube até que ponto somos uma nação unida e como compreendemos o perigo que nos ameaça. A nossa democracia prussiana entrou em acção. A autocracia prussiana é má, mas o nazismo é muito pior.»**

## HOMENAGEM A UMA AUTORIDADE ADMINISTRATIVA

COIMBRA, 16 — Uma comissão de residentes na freguesia de Santo António dos Olivais, constituída pelos srs. profs. drs. Manuel Lopes de Almeida e Almeida Santos, drs. César Joaquim de Oliveira Pegado, Bento da Silva Marques, Ferraz dos Santos, Ferraz Martins, José dos Santos Bessa, Pedro de Castro Corte-Real, padre Cruz Diniz e eng. Caldeira Costa, promoveu uma homenagem ao sr Júlio dos Reis Alves, que, por motivo de saúde, abandona a presidência da Junta da Freguesia ao serviço da qual se consagrou durante largos anos com rara dedicação.

# Palavras cruzadas

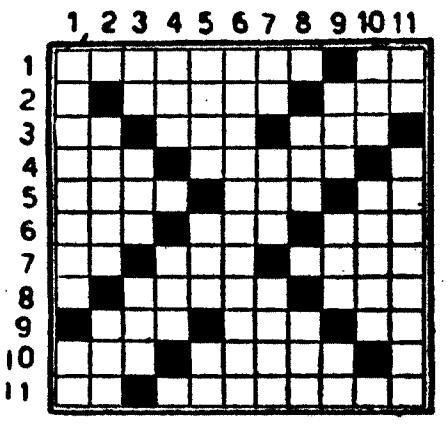
COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 5834**

**HORIZONTAIS:** 1 — Varia (pop). Pronome reflexo. 2 — Salmoira. Ruído. 3 — Apelido. Prefixo que designa ar. Bigorna de ourives. 4 — Sinal gráfico. Móveis sobre os quais se come. 5 — O mesmo que airo. Sustento. Crença. 6 — Cabelos brancos. Doçura. Pronome pessoal. 7 — Preposição e artigo definido. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Largo trato de terra banhado por um rio. 8 — União (flig.). Arbusto da China. 9 — Progenitor. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado. 10 — Pronome relativo. Bebida alcoólica, preparada na Índia e na América com a fermentação do arroz. 11 — O lado do vento. Emparelhas.

**VERTICAIS:** 1 — Separas. Tálio (s. q.). 2 — Espécie de andorinha. Meios de subsistência (flg.). 3 — Samário (s. q.). Pelos de certos animais. Ilha de Cabo Verde. 4 — Corda de reboque. Tritura. 5 — Escarnecem. Doença. Antes de Cristo. 6 — Aborrecera. 7 — Fútil. Chiste. Ranques. 8 — Tanto. Escritor português autor de «A Ilustre Casa de Ramires». 9 — Saudáveis. Palavra gaélica que significa filho em alguns nomes escoceses e irlandeses. Alumínio (s. q.). 10 — Astro. Descendente. 11 — Preposição. Ocasionaras (flg.).

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5833**

**HORIZONTAIS:** 1 — Marcar. Arad. 2 — Criaram. Até. 3 — Lamas. Os. 4 — Atrelaria. 5 — Rua. Carro. 6 — Adestrarias. 7 — Morar. Ato. 8 — A. Arrolasses. 9 — Rs. Acato. 10 — Não Avelara. 11 — ÁGUA. Asarca.

**VERTICAIS:** 1 — MC. Aramanto. 2 — Ar. TUDO. Gas. 3 — Ri. Raero. Du. 4 — Cate. Sema. 5 — Aral. Tracam. 6 — Rama. LAVA. 7 — Marca. Ates. 8 — Star. Salo. 9 — Rã. Arais. Ar. 10 — Ato. Rote. Cr. 11 — Deecoeais. Aa.

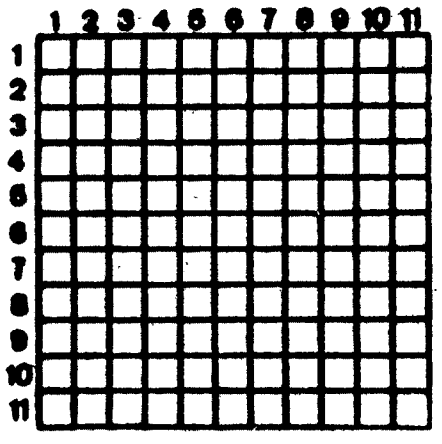
Provérbio: A ÁGUA TUDO LAVA.

NOVA MODALIDADE

**PROBLEMA N.º 9677**

**HORIZONTAIS:** 1 — Rio do estado do Rio de Janeiro. Conclui. 2 — Encolerizado. Copos. 3 — Apelido. Tribo de aborígenes de Mato Grosso. 4 — Deitar por terra. 5 — Amónio (s. q.). Primeiro sacerdote dos Hebreus. Novecentos em romano. 6 — Preposição. Lugar da freguesia da Roliça, concelho do Bombarral. 7 — Utensílio doméstico. Pesquisam. Cânhamo de Manila. 8 — Introduziram. 9 — Comichão. Desenrugo. 10 — Mitra de pontífice. Suguem o leite materno. 11 — Restos mortais. Planta vivaz e medicinal.

**VERTICAIS:** 1 — Filha de Cinaras, rei de Chipre. Deus das riquezas representado por um miúdo ou um velho cego. 2 — Cólera. Feminino de meão. Troços. 3 — Uma das encarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Medianos. 4 — Velha árvore majestosa de madeira aromática cultivada em Portugal. 5 — Dinheiro (pop.). Levas à sirga. 6 — Louco. 7 — Mete em atoleiro. Guarnece de arames. 8 — Barco empregado na pesca do atum. Sacos de couro ou lona, fechados geralmente com cadeado. 9 — Bordo (planta). Amima. 10 — Búfalo de Angola. Preposição Ente. 11 — Por conseguinte. Porção mínima.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9676**

**HORIZONTAIS:** 1 — Moádi. Apego. 3 — Patecal. 3 — Ag. Selos. Tu. 4 — Lãs. Mor. Cré. 5 — Moa. Poe. 6 — Rol. Psi. Ama. 7 — Soara. 8 — Vilar. Mirra. 9 — Imolo. Adiam. 10 — Ratos. Narra. 11 — Ana. Amo. Aam.

**VERTICAIS:** 1 — Moal. Revira. 2 — Gamo. Iman. 3 — Pã. Sol. Lota. 4 — Dás. Sala. 5 — Hem. Porosa. 6 — Elaisa. 7 — Açor. Immane. 8 — P. A. S. Aida. 9 — El. Coa. Riná. 10 — Trem. Raro. 11 — Omus. Acamam.

S. R.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALMADA em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, de linha aérea dupla a 60 kV, com a extensão de 2.344 m, entre a S. E. da Sobreda e um pórtico de amarração, na Piedade (junto ao trevo de ligação da Auto-Estrada do Sul com a via rápida para a Caparica).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Março de 1971.

O ENGENHEIRO CHEFE

**MORADIA VENDE-SE**

**Lote 128, Rua «O», Nova Oeiras. Óptima construção. Área total 572 m2. Cinco quartos, cinco casas de banho, lavabo, casa de jantar, salão, cozinha, copa, sótão, garagem, arrecadações. Preço 2000 contos. Tratar com o proprietário 717825.**

**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO**

## DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO DSI

## CONCURSO PÚBLICO

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, da Direcção do Serviço de Intendência, na Avenida de Berna, N.º 9-5.º em Lisboa, se encontra aberto o seguinte Concurso Público:

| DESIGNAÇÃO DO CONCURSO | AQUISIÇÃO DE: | CAUÇÃO PROVISÓRIA | DATA E HORA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS | |
|---|---|---|---|---|
| | | | DATA | HORA |
| 28/PAE/70 | MOBILIÁRIO METÁLICO | 3% s/ o valor da proposta | 14 ABR 71 | 16 HORAS |

**O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 15 às 16 horas.**

**As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia anterior ao indicado para a abertura das mesmas.**

**O PRESIDENTE DA COMPAE/DSI**
**JOSÉ R. PALMA VAZ**
**Coronel do SAM**

# Actualidade internacional

## A SITUAÇÃO DOS INTELECTUAIS NA U. R. S. S.

# LIMITADO INTERESSE PÚBLICO POR UMA SÉRIE DE DOCUMENTOS PUBLICADOS EM LONDRES

**LONDRES. — Começou há dias, com a publicação do primeiro de uma série de notáveis documentos de origem ruesa, um novo esforço para tornar o mundo mais consciente do mal-estar intelectual e das perseguições políticas ocorridas na União Soviética.**

**Os documentos intitulam-se «Crónica de acontecimentos actuais» e devem-se a um grupo clandestino de intelectuais dissidentes, de defensores dos direitos civis e humanos, assim como a um elevado número de cidadãos russos que pretendem acabar com a repressão política.**

**O movimento tem já perto de três anos, apesar da decidida actividade policial para o desmantelar. É uma fonte de preocupações para os dirigentes do Partido**

**Por RICHARD RESTON**

Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»

As crónicas conseguiram passar para o Ocidente e espalhar-se por toda a parte, desde os primeiros meses deste um tanto vago movimento pelos direitos civis.

No entanto, apesar da incontestável importancia desses documentos, o interesse do publico, fora da União Soviética, é bastante limitado.

Agora, porém, a «Amnesty International», organização com sede em Londres, preocupada com os presos politicos em todo o mundo, está a publicar uma tradução inglesa daquelas crónicas, á média de uma todos os dois meses — a mesma periodicidade com que aparecem na União Soviética.

Martin Ennals, secretário-geral da «Amnesty», acredita que o interesse do público será suficientemente forte para se manter a publicação de documentos que provam ser o retrato fiel do mal-estar e dos abusos reinantes na União Soviética.

Na sua maior parte, as crónicas contêm informações sobre os julgamentos politicos, assim como sobre a repressão nos campos de trabalho soviéticos.

Inserem, também, grande quantidade de «samizdat», panfletos clandestinos que circulam, dactilografados, entre milhares de cidadãos soviéticos, através de todo o país.

### DEFESA DE AMALRIK

A primeira publicação da «Amnesty» corresponde á crónica numero 16, que circulou em Moscovo no Outono passado. As dificuldades em trazer este material para o Ocidente explicam que a «Amnesty» só no mês passado o tenha recebido para publicação em língua inglesa.

Sabe-se que a edição seguinte já chegou ao Ocidente e está, neste momento, a ser traduzida. Insere documentos sobre os amigos e adversários de Alexader Solnzheitsyn, o romancista soviético galardoado, em Dezembro de 1970, com o Prémio Nobel de Literatura. Aquele autor, como se sabe, sofreu pressões para não aceitar, formalmente, o Prémio, encontramdo-se agora em desgraça no seu país, sob a alegação de ter escrito textos anti-soviéticos. Desde 1962 que nenhuma das suas obras é publicada na União Soviética.

A primeira crónica traduzida pela «Amnesty» contém uma eloquente defesa de um outro dissidente — Andrei Amalrik, jovem autor de «Poderá a União Soviética sobreviver até 1984?» e «Viagem involuntária para a Sibéria», além doutras obras. O último trabalho citado relata a sua primeira experiência no exílio, punição por um dos seus primeiros escritos, publicado quando ainda estudante na Universidade de Moscovo.

O apelo a favor de Amalrik foi dirigido á «intelligentzia» soviética e nele se pode ler:

«...Ele estava preparado para suportar a sua cruz, tal como os melhores homens da Rússia que, no decurso dos séculos, têm sofrido pelas suas convicções.

Apelo para que intercedeis a seu favor, cada um conforme as suas possibilidades e a sua coragem, tanto em publico como no foro intimo. Que o faça independentemente de concordar ou não com os seus pontos de vista. Que interceda pela palavra.»

Após este apelo, Amalrik foi condenado a três anos num campo de trabalho.

### APELO AOS DIRIGENTES

Como ex-correspondente do «Los Angeles Times», que deixou a União Soviética na Primavera passada, estou habilitado a confirmar a exactidão de muitos factos relatados nas crónicas. Pertenciam ambos a um extenso grupo de amigos e conhecidos considerados pela K. G. B. como intelectuais dissidentes. Muitos deles estão agora na prisão, em campos de trabalho, em centros psiquiátricos prisionais, sob a alegação de serem politicamente dementes.

As pessoas que escrevem as crónicas, excepcionais na medida em que a K. G. B. não consegue desmantelar o grupo, fazem-no não

(Continua na 18.ª página)

# ACELERADO O RITMO DA CONSTRUÇÃO DE CENTRAIS NUCLEARES EM FRANÇA

*O ritmo a que se constroem em França as centrais nucleares será doravante acelerado. As duas organizações interessadas, Comissariado da Energia Atómica e Electricidade de França, acentuarão assim a exploração para fins industriais dos conhecimentos adquiridos e, ao mesmo tempo, organizarão os seus esforços de modo a aproveitarem as possibilidades abertas pela cooperação internacional, muito especialmente, europeia. Tais foram as principais linhas de orientação adoptadas pela Comissão Interministerial para as Questões Nucleares, reunida no fim do mês passado, no Eliseu. É possível relacionar esta insistência no incremento da energia eléctrica de origem nuclear com a evolução das relações franco-argelinas na questão do petróleo.*

*Mas a verdade é que a data da reunião da Comissão Interministerial estava marcada há um mês e a insistência no esforço nuclear impunha-se por si*

**Por NICOLAS VICHNEY**

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

*mesma. Todavia a evolução do preço do* fuel *(agora já previsível) só podia jogar a favor do reforço do programa de construção de centrais atómicas.*

*Enquanto em numerosos países, nomeadamente nos E.U.A., Japão e Alemanha, se tem acelerado, de maneira muito apreciável, a construção das centrais nucleares, a França tem-se limitado a um dos mais modestos programas.*

*Muitos factores, nomeadamente a hesitação em se desviar da «tarraxa» francesa dos reactores grafite-gás em proveito das técnicas americanas e a possibilidade de assinar a preços interessantes os contratos de abastecimento de* fuel *a longo prazo, explicam esta orientação. Mas o facto é que, fosse qual fosse a evolução do preço do petróleo, o futuro prometia reservar um lugar importante ás centrais nucleares e a França era um dos países europeus menos treinados nessa construção.*

*A quebra de ritmo do programa de construção de centrais nucleares nos anos anteriores fora tão notória que se impunha uma «reactivação». Passando em revista as diversas hipóteses sobre o número de instalações deste tipo a construir em França ao abrigo do VI Plano, a Comissão Consultiva para a Produção de Electricidade de Origem Nuclear (Comissão Péon) e a Comissão de Energia do Plano adoptaram o princípio de uma acentuação do esforço e fixaram em 8000 megawatts a energia de origem nuclear a instalar ao abrigo do VI Plano — em números redondos, isto equivale á construção de uma dezena de centrais análogas á que se construirá em Fessenheim.*

*Foi esta proposta que a Comissão Interministerial adoptou como sua. Sem fixar expressamente o número de 8000 megawatts, admitiu o princípio de uma intensificação do esforço e fixou em 3 o número de centrais que a Electricidade de França deveria começar a construir até 1972: a E.D.F. parece ter razões para se felicitar com esta decisão.*


CCN companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

**LINHA DE ÁFRICA**

| | |
|---|---|
| **«GANDA»** a sair em 26 de Março | Com escala prévia por Leixões para: **S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 16 a 20 de Março. |
| **«UIGE»** a sair em 31 de Março às 16 horas | Com escala prévia por Leixões para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 22 a 25 de Março. |
| **«PÁTRIA»** a sair em 8 de Abril às 12 horas | Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril. |
| **«BAILUNDO»** a sair em 10 de Abril | Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 3 a 7 de Abril. |
| **«INF. D. HENRIQUE»** a sair em 13 de Abril às 12 horas | Com escala por Funchal para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 8 a 11 de Abril. |

**LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**

| | |
|---|---|
| **«SANTA MARIA»** a sair em 20 de Março às 18 horas | Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.** |
| **«SANTA MARIA»** a sair em 5 de Maio às 18 horas | Com escala por Vigo e Funchal para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.** |

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

**OS SERVIÇOS SOCIAIS INGLESES criaram uma escola única no mundo. Destina-se ela a jovens mães. Consideradas como estando totalmente desacompanhadas da família as raparigas, têm na escola um ambiente apropriado a refazerem-se dos golpes sofridos. Além disso, podem estudar, ao mesmo tempo que tratam dos seus bebés.**

MEIO MILHÃO DE FRANCOS constituíram o resgate pago aos raptores de Elizabeth Chenevier, de 20 anos, filha do presidente da BP francesa. NA FOTO: Elizabeth com os pais, após ter sido libertada

# Nova ameaça à Europa de corte do fornecimento do petróleo árabe

**TRIPOLI, 16 — (F. P.) — O ultimato dos «quatro» (Argélia, Líbia, Iraque e Arábia Saudita) ao «cartel» das companhias petrolíferas anglo-saxónicas ameaça a Europa Ocidental com nova interrupção do seu abastecimento de petróleo. Com efeito, ou as companhias aceitam os novos preços da Líbia ou os quatro cortam o petróleo.**

Pelos oleodutos destes quatro países chegam ao Mediterraneo 280 milhões de toneladas de petróleo que são quase exclusivamente destinados á Europa Ocidental e constituem quase metade do consumo anual desta (600 milhões de toneladas).

Quanto aos preços pedidos, nada se sabe. Primeiramente, a Líbia teria pedido preços que tornariam os seus petróleos bastante mais caros que os do Golfo Pérsico. Entretanto, o comunicado dos «quatro», redigido em árabe e sem qualquer tradução oficial numa língua europeia, parece bastante ambíguo. Além de não dizer quais são os preços que as companhias têm de aceitar, não marca prazo. Diz tão sómente que a Líbia indicará a data, devendo portanto ser esta que tomará a iniciativa de retomar a negociação ou de apresentar as suas condições.

### PEDIDO DE AUMENTO DE PREÇO

KUWAIT, 16 — (A. N. I.) — Uma delegação conjunta do Kuwait e da Arábia Saudita pediu o aumento de 35 centavos norte-americanos por barril prar o petróleo produzido na «terra de ninguém» entre o Kuwait e a Arábia Saudita.

Nos círculos petrolíferos afirma-se que o pedido foi feito pela delegação, em conversações ontem iniciadas com a companhia árabe-nipónica de petróleos.

A delegação conjunta procura obter um aumento de preço semelhante ao negociado entre os produtores do Golfo Pérsico e as 22 companhias petrolíferas internacionais, em Fevereiro, segundo o acordo de Teerão, que aumenta em 35 centavos o preço por barril.

As conversações vão ser reatadas hoje. A companhia petrolífera árabe-nipónica extrai cerca de 400 000 barris de petróleo por dia.

## OS ASSALTANTES LIBERTARAM OS REFÉNS

TOULOUSE (França), 16 — (A.N.I.) — Os quatro reféns levados pelos quatro homens armados que ontem assaltaram um banco desta cidade, foram libertados durante a noite e os dois carros que lhes foram fornecidos em troca da segurança dos reféns foram abandonados — anunciou a Polícia.

Os reféns, três homens e uma mulher, foram libertados em zonas diferentes pelos gatunos que, além do produto do roubo, levaram com eles um resgate, totalizando tudo 420 mil francos (2300 contos).

A Polícia e uma 1500 pessoas viram ontem os bandidos abandonarem o banco e tomarem lugar nos carros, depois de terem estado barricados durante dez horas. O grupo original era constituído por cinco homens, um dos quais foi preso quando o grupo se preparava para deixar o banco, depois do assalto.

Deparando com a Polícia, os outros quatro assaltantes voltaram a entrar e barricaram-se iniciando as negociações com os agentes, as quais terminaram com a entrega de um resgate e a saída com os reféns, em carros fornecidos pela Polícia.

# ALTOS FUNCIONÁRIOS ESPANHÓIS CONFERENCIAM EM MOSCOVO

MADRID, 16 — (F. P.) — Dois altos funcionários espanhóis dirigiram-se no domingo a Moscovo, para aí realizarem «conversações preparatórias» da negociação eventual de um tratado comercial entre a Espanha e a União Soviética — soube-se ontem em Madrid, de fonte autorizada. Esta «demarche» inscreve-se na linha política de «abertura a Leste», do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Lopez Bravo. No ano passado, altos funcionários soviéticos tinham, por sua vez, feito uma visita a Espanha.

Corriam ontem rumores de que o Governo espanhol tinha enviado uma missão a Moscovo para examinar com os soviéticos a questão do ouro remetido para a URSS em 1936 pelo Governo republicano de Juan Negrin, mas essa informação foi desmentida por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

### A «GUERRA DO LEITE» TERMINOU

Na manhã de ontem, a «guerra do leite», que opunha desde o fim do mês passado os criadores de gado do Norte de Espanha aos industriais de lacticínios, foi considerada como práticamente terminada pelos representantes dos sindicatos dos criadores.

Os produtores reclamavam um aumento do preço do leite. No último sábado, em Bilbau, conseguiram obter das cooperativas e dos industriais de lacticínios um aumento de meia peseta em litro, que passa, na produção, de seis pesetas e meia para sete pesetas.

## Fim da paralisação dos transportes aéreos franceses

PARIS, 16 — (F. P.) — A mais longa e mais grave crise registada nos transportes aéreos em França terminou esta manhã com um acordo entre os representantes do pessoal de bordo e as companhias aéreas Air-France, Air-Inter e UTA. Foi assinado um processo de acordo que prevê, designadamente para amanhã, quarta-feira, o recomeço dos voos dos 158 aviões (20 000 lugares) afectados por este conflito.

O movimento, iniciado em 19 de Fevereiro por 2400 navegantes, abrangia na realidade todos os empregados das três companhias, cerca de 35 000 pessoas, dada a decisão das direcções de suspender os voos.

WILLIAM MCMAHON, novo primeiro-ministro australiano, sucedeu a John Corton depois de uma crise durante a qual o próprio Gorton votou a favor da sua demissão. Na foto, McMahon acompanhado pela esposa, Sónia

## Recompensa oferecida no Ulster

BELFAST, 16 — (F. P.) — O Governo da Irlanda do Norte ofereceu uma recompensa de 50 000 libras (cerca de 3400 contos) ás pessoas que contribuirem para entregar á justiça os autores do assassínio dos três jovens soldados britânicos, na semana passada, nos arredores de Belfast.

Os polícias da Scotland Yard, que investigam sobre o triplo assassínio, esperam que este prémio, o maior jamais oferecido, leve a romper o muro de silêncio á volta do caso.

## CASAMENTO NA CASA BRANCA EM 5 DE JUNHO

*WASHINGTON, 16 — (E.) — Um casamento na Casa Branca está planeado para 5 de Junho entre Tricia, a filha mais velha do presidente Nixon, e Eddie Cox, estudante de Direito da Universidade de Harvard — revelaram a noite passada fontes afectas á mansão presidencial.*

*A comunicação formal será feita hoje pelo presidente e pela sr.ª Nixon, poucas horas antes da festa «Noite Irlandesa na Casa Branca». Entre os convidados contar-se-á o primeiro-ministro irlandês, Jack Lynch, de visita a este país.*

*Tricia, que fez 25 anos no mês passado, e Cox, que tem 24, conhecem-se há sete anos e o seu noivado era esperado há semanas.*

*Lynda Bird, a filha mais velha do presidente Johnson, casou-se com Chales Robb na Casa Branca, em 9 de Dezembro de 1967, sendo o primeiro consórcio que se celebrou em 25 anos na mansão do Executivo.*

ALCATIFAS
NACIONAIS E INGLESAS
*
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E PAPÉIS
*
COLAS E LAMINADOS
*
ARMAZÉNS LOAL
Largo do Carmo, 15 / T. 30415
Est. da Luz, 116-B / T. 785974
*
PREÇOS DE REVENDA

†

## ANTÓNIO COELHO ROSA

**MISSA DO 7.º DIA**

**Joaquim Rosa da Paixão, e sua mulher, Fernando Augusto Coelho Rosa, sua mulher e filho, Maria Margarida Domingues Rosa Pinto Antunes, e seu marido, Palmira Rosa da Paixão, Estela Coelho dos Santos, e mais família, participam que manhã, dia 17, ás 12,30 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será rezada Missa pelo eterno descanso de seu querido filho, irmão, cunhado, tio, neto e parente.**

**P. N. A. M.**

## Actualidade internacional

# RETIRADA SUL-VIETNAMITA DE UMA BASE NO LAOS

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — As tropas sul-vietnamitas foram forçadas a retirar hoje da base «Lollo», posição-chave de artilharia no cimo de um monte, instalado profundamente no Laos, pois as forças comunistas estavam a concentrar-se junto dessa posição — anunciaram círculos militares bem informados.

Uma esquadrilha de helicópteros americanos rompeu através do intenso fogo antiaéreo dos comunistas, para recolher pelo menos 1000 soldados sul-vietnamitas da base «Lollo», a 14 quilómetros e meio para sudoeste do cruzamento de estradas de Tchepone, na «pista Ho Chi Minh».

A base de artilharia sul-vietnamita, que dominava o maior depósito de munições e armamento dos comunistas naquela área, já há dois dias que era alvo de intensos ataques de foguetões e morteiros, por parte dos comunistas.

Círculos militares aliados acrescentam que a retirada dos sul-vietnamitas foi efectuada devido á ameaça iminente de assalto da parte dos comunistas. Os sul-vietnamitas estavam também a lutar com falta de munições, devido ao intenso bombardeamento dos norte-vietnamitas, que tornaram difícil o reabastecimento por meio dos helicópteros americanos.

Os mesmos círculos acrescentam que as forças sul-vietnamitas foram transportadas por meio de helicópteros para posições governamentais próximas, presumívelmente as bases de artilharia «Brown» e «Liz», situadas a uns seis quilómetros da «Lollo».

O general Pham Van Phu, comandante da Primeira Divisão de Infantaria sul-vietnamita, dissera anteriormente que tudo parecia indicar que estava a travar-se uma grande batalha em redor da base «Lollo».

Os helicópteros americanos que haviam tentado reabastecer aquela base foram impedidos de o fazer devido ao intensíssimo fogo antiaéreo dos norte-vietnamitas.

## O Homem poderá consumir todo o oxigénio da Terra

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — O Homem corre o risco de consumir todo o oxigénio da Terra com os seus motores, fornalhas e geradores — advertiu o geógrafo russo Feofan Davitaya, que declara que se devem preferir fontes de energia que não consumam oxigénio.

«Em toda a História da civilização, o Homem queimou perto de trezentos biliões de toneladas de oxigénio — afirmou Davitaya, acrescentando que embora ainda haja muito — quatribiliões de toneladas —, pequenos aumentos no índice de combustão podem vir a ser um desastre, no futro.

«Se o consumo de combustíveis for aumentado mesmo um por cento, isto pode causar uma crise daqui a setecentos anos» — afirmou o cientista, segundo a agência Tass.

## O ex-ministro Strauss assaltado por três mulheres em Nova York

NOVA YORK, 16 — (R.) — Franz Josef Strauss, antigo ministro alemão ocidental da Defesa e das Finanças, foi assaltado e roubado ás primeiras horas de ontem, por três mulheres, fora do luxuoso Plaza Hotel, nesta cidade, segundo revelou a Polícia.

Strauss declarou ás autoridades que lhe foram roubados 180 dólares e 300 marcos alemães quando «saíra para passear» na Quinta Avenida. Três mulheres apareceram de automóvel e ordenaram que o político bávaro, de constituição robusta — pesa mais de 90 quilos — entrasse no carro — disse ainda Strauss á Polícia. Quando lhes respondeu que se fossem embora, as mulheres empurraram-no de encontro ao automóvel e roubaram-lhe a carteira. Strauss não ficou ferido. As assaltantes fugiram, a seguir, no carro.

Um motorista de táxi assistiu ao episódio e comunicou-o á Polícia, juntamente com o número de matrícula do automóvel.

As suspeitas foram presas uma hora depois, quando o seu carro foi encontrado por um guarda. O dinheiro alemão achava-se no compartimento das luvas e um estilete no banco detrás do automóvel — disse a Polícia.

Strauss, chefe do Partido da União Social-Cristã e mencionado no passado como possível candidato ao lugar de chanceler da Alemanha Ocidental, identificou as suspeitas, que ficaram presas, por acusações de assalto e roubo.

## DESTITUIÇÃO DO PRESIDENTE ARGENTINO?

CÓRDOVA (Argentina), 16 — (F. P.) — Reinava a calma, depois da meia-noite, nos bairros centrais da cidade de Córdova, onde se deram violentos incidentes ontem á noite, mas, segundo a Polícia, a situação era ainda confusa em certos sectores afastados do centro, que, no entanto, as autoridades dominam.

O balanço é pesado: sessenta feridos, incluindo dez atingidos por balas, 300 pessoas detidas, uns cinquenta automóveis incendiados, seis bancos atacados com «cocktails Molotov», umas cinquenta lojas postas a saque. A firma americana Xerox e o ICANA (Instituto Cultural Argentino-Norte-Americano) também foram atacados.

Em Buenos Aires, a «junta dos comandantes» e o «conselho dos almirantes» reuniram-se para examinar a situação. Segundo várias versões, a questão da destituição do actual chefe do Estado, general Levinsgtone, teria sido encarada.

Três aviões militares saíram já de Buenos Aires com destino a Córdova, com 170 polícias federais. Um outro aparelho deve levar reforços de Tucuman.

Certos rumores dão a entender que o Gabinete do presidente Levingstone poderia demitir-se.

## Fim das restrições aos americanos que pretendam visitar a China

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos, que pretendem retomar as conversações a nível de embaixadores com a China continental, anunciaram ontem que vão levantar as restrições aos cidadãos norte-americanos que queiram visitar aquele país.

O informador da Secretaria de Estado, Charles Bray, acrescentou que o Governo de Washington tinha comunicado a Pequim, por vias particulares, que estava interessado em retomar as conversações interrompidas o ano passado.

Bray lembrou que a Administração Nixon tem tomado outras medidas para facilitar as relações com a China, devendo salientar-se o abrandamento das restrições comerciais.



MUHAMMAD ALI (Cassius Clay) numa entrevista para a TV reagiu aos comentários e fotos da sua derrota diante de Frazier. Disse ele «Perdi três assaltos a fazer palhaçadas. Para a próxima não haverá disso. Nem sequer vi o soco que me derrubou no 11.º assalto. Só pensei em levantar-me» E a finalizar: «Não tenho sequer um arranhão!»

SADAT AFIRMA:

# O EGIPTO NÃO CEDERÁ UMA POLEGADA DE TERRITÓRIO ÁRABE

CAIRO, 16 — (R.) — O presidente Sadat declarou ontem á noite que o Egipto não cederá «uma polegada de território árabe seja qual for a pressão a que estiver submetido».

O dirigente egípcio fez esta declaração durante a cerimónia da entrega de credenciais do novo embaixador de Marrocos no Cairo.

«Quando chegar a hora estaremos inteiramente preparados para pagar o preço desta batalha do destino e enfrentar o perigo que nos ameaça a nós e ao mundo árabe. Com o auxílio de Deus, estaremos preparados e confiantes na vitória final, qualquer que seja o seu preço e por mais longa que seja a luta» — disse o presidente.

Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, falando na Assembleia Nacional, disse que os egípcios, «no fim de contas, poderão ter que chamar a si a tarefa de libertar o seu território».

Riad disse que os Estados Unidos apenas fazem promessas vagas ao Egipto, e aconselham «paciência e prudência» numa altura em que os dirigentes israelitas fazem declarações diárias sobre as suas intenções expansionistas.

O ministro salientou que o auxílio americano que continua a chegar a Israel, só encorajará aquele país a não ouvir a voz da razão, e a persistir na sua política expansionista.

Riad salientou que Israel já rejeitou oficialmente a retirada total do Sinai, na sua resposta ao medianeiro da ONU, Gunnar Jarring, e revelou a sua intenção de conservar territórios egípcios.

Entretanto, o jornal «Al Ahram» diz, hoje, que a visita a Londres e Washington do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, tem por finalidade quebrar o isolamento político em que Israel se encontra em consequência da campanha diplomática egípcia.

### COMANDO ÚNICO SÍRIO-EGÍPCIO

CAIRO, 16 — (F. P.) — «As Forças Armadas sírias e egípcias passam a ficar sob comando único» — declarou o presidente Hafez Assad, citado pela agência Médio Oriente, em telegrama de Damasco.

«Esperamos que a Síria e a República Árabe Unida formem um Estado único — acrescentou o presidente sírio.

## A SITUAÇÃO DOS INTELECTUAIS NA U. R. S. S.

(Continuação da 16.ª página)

como um desafio ao sistema comunista, mas com um apelo aos dirigentes do Kremlin para que tornem efectivas as promessas contidas na Constituição soviética.

Talvez ainda mais importante, seja o relato de casos actuais, fornecendo-nos grande número de informações que nos permitem concluir que o mal-estar intelectual se estende a significativos sectores da União Soviética, que o desejo de um afrouxamento da pressão política e policial está a atingir as pessoas de uma maneira que três anos atrás, seria inconcebível.

Torna-se evidente que o movimento para os direitos civis começa, também, a influenciar os cientistas, os matemáticos e os técnicos.

Onde houver oposição ou mesmo duvidas sobre o comunismo, poderá, sempre, contar-se com escritores, pintores e musicos. Mas não com os cientistas. Por isso o Kremlin se preocupa tanto ao ver que também estes começam a dar mostras de dissidência.


✝

**MANUEL CARLOS DA CÂMARA DE CARVALHO DAUN E LORENA**

**(POMBAL)**

**FALECEU**

Hildegarda Branco de Carvalho Daun e Lorena, Alice de Oliveira Branco, Mariana de Carvalho Daun e Lorena Pinto, Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena Calheiros e Menezes e seu marido, Condes de Castro, Luís Filipe de Carvalho Daun e Lorena e sua mulher, Hernani da Costa Branco, participam a morte de seu marido, genro, irmão e cunhado e que será celebrada missa de corpo presente às 10 horas, do dia 17, na Igreja de Santos-o-Velho, seguindo o funeral para jazigo em cemitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 52 1167

✝

**AYRES DE OLIVEIRA**

**Missa do 7.º dia e Agradecimento**

Rogério Francisco Ribeiro de Oliveira, Maria José Calado dos Santos Farraia de Oliveira e Paulo Aires Farraia de Oliveira, participam que amanhã, dia 17, pelas 12 horas, na Igreja dos Jerónimos, será Celebrada Missa pelo eterno descanso do seu saudoso pai, sogro e avô, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido á sua ultima morada, ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

**Agência Domingos & Dinis**
**Telef. 861649**

## Em três linhas

Foi exonerado do cargo de delegado do Governo junto da Radiotelevisão Portuguesa o antigo ministro do Exército brigadeiro Bettencourt Rodrigues.

///

Texto, publicado na folha oficial, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros das reservas ou das observações formuladas pelos Governos de alguns Estados Membros do Regulamento das Doenças, Traumatismo e Causas de Morte, adoptado pela XX Assembleia Mundial de Saúde e aprovado para ratificação pelo Decreto Lei n.º 138/70.

///

O dr. Alfredo Virgílio de Barros Pereira foi nomeado para exercer interinamente, por um ano, as funções de subinspector do quadro da Direcção Geral do Trabalho e Corporações.

///

Foi celebrado em Buenos Aires um acordo, por troca de notas entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Argentina e a Embaixada de Portugal naquela cidade, sobre a supressão de vistos nos passaportes diplomáticos oficiais e de serviço argentino e portugueses.

///

O sr. dr. Francisco Geraldo Cassola Ribeiro foi nomeado, definitivamente, director dos Serviços de Migração, do quadro do pessoal do Secretariado Nacional da Emigração.

## COLÓQUIO SOBRE TEATRO

*O nosso companheiro de trabalho Urbano Tavares Rodrigues estará hoje, às 18 e 15, no «Convívio» dos Serviços Sociais, da Caixa Geral de Depósitos, para falar sobre teatro — sua evolução até aos nossos dias, tendências actuais mais marcantes na panorâmica portuguesa e no contexto universal.*

# O RELATÓRIO E AS CONTAS DO BANCO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

lecido Presidente do Conselho prof. Oliveira Salazar, dizendo: «esta casa, tão devedora á sua acção de ministro das Finanças e Presidente do Conselho, agradecida e devotadamente o recordará».

### Função emissora

O relatório ocupa-se primeiramente da missão emissora do banco. As notas em circulação em 31 de Dezembro de 1970 elevava-se a 33 758 741 180 escudos, ou sejam, mais 2 739 948 600 escudos do que em igual data de 1969. Quer dizer a circulação fiduciária aumentou num ano 2700 mil contos

Além da circulação de notas, as outras responsabilidades á vista elevam-se a 16 996 mil contos; mas o activo do banco sobe a 55 724 mil contos, ou seja, um excedente do activo sobre o passivo de 4969 mil contos.

Quanto á emissão de moeda divisionária, de troco e comemorativa, ascendia o total a 723 386 contos.

### Função bancária e administrativa

Durante o ano de 1970, o movimento traduziu-se em 296 513 efeitos, numa movimentação de 37 619 332 contos, ou seja, mais 42,1 por cento do que em 1969 relativamente ao capital, e só 13,0 por cento em relação á quantidade. Isso significa uma quantidade de operações vultosas a acentuar-se em 1970, relativamente a 1969. Esta variação foi devida ás agências, porque, nestas, «a quantidade dos efeitos diminuiu de 7,9 por cento, tendo o capital aumentado de 17,5 por cento».

A vida média das letras e extractos sobre a própria praça foi no conjunto de 68,8 dias; e o seu valor médio foi de 74 974$15; ou sejam, mais 0,6 por cento na vida e mais 33,2 por cento no valor, em relação a 1969.

Dá-nos o relatório notícia de ter sido adquirido um imóvel na Avenida da República, «cuja provisória utilização permitirá executar as obras de adaptação e assegurar a continuidade das funções cometidas ao Banco de Portugal».

Quanto ao pessoal, contava o banco emissor em 31 de Dezembro 1761 funcionários, dos quais 1113 na sede e 648 nas delegações. Diz-nos o mesmo relatório que durante o ano foram concedidos 40 empréstimos a empregados do Banco para aquisição de habitação própria. Foram de 1111 contos os subsídios de estudo pagos a 633 empregados cujos filhos frequentam o ensino: e os subsídios de doença foram de 2504 contos As pensões de reforma eram de 32 740 contos, e o número de beneficiários de 695

### O Balanço em 31 de Dezembro

No balanço do Banco de Portugal relativo a 31 de Dezembro de 1970, temos, no activo, as reservas no total de mais de 28 888 mil contos, sendo 21 384 mil contos em ouro em barra e amoedado, e 7503 mil contos em moeda estrangeira.

Outras garantias do activo, como títulos de dívida portuguesa, moeda divisionária, cheques a receber, entregas realizadas pelo Banco do Fundo Monetário Internacional, sobem a 26 901 928 contos. Ainda outras verbas no total de 18 423 mil contos, e 9008 mil contos de valores depositados, fazem o activo total do banco de 83 216 839 contos.

No passivo do Banco, o capital e as reservas sobem a 388 796 contos, as notas em circulação a 33 759 mil contos, outras responsabilidades vão a 16 996 mil contos, as responsabilidades em moeda estrangeira são de 65 912 contos, outras verbas do passivo 22 890 747 contos, os credores de valores depositados 9 008 253 contos. A conta de ganhos e perdas é, pois, de 113 302 contos.

Desta verba de 113 302 contos, a administração propõe, nos termos dos estatutos do Banco, 5 por cento (5634 contos), para fundo de reserva legal, e 10 por cento (11 268 contos) para reserva especial. Os 50 por cento do saldo excedente (17 558 contos) são para o Estado 10 por cento (11 268 contos) para participação do pessoal. Depois há a parte do dividendo já distribuída de 5806 contos. Há mais 5806 contos para assegurar uma distribuição de dividendo mínimo estatutário. Temos, ainda 75 por cento do saldo remanescente para o Estado (18 755 contos) e 1935 contos para elevar de 1 por cento o dividendo do capital realizado

Há, ainda, o saldo de 1969, a acrescentar ao remanescente. O Conselho Geral do Banco resolveu propor um dividendo de mais 2 por cento, num total de 3871 contos. Para 1971 passa um saldo de 1066 contos.

A assembleia geral efectua-se, como é já tradicional, em 30 de Março.

# O computador à disposição de assinantes portugueses do 1.º Centro «Time-Sharing»

**Explorar rápidamente o campo das soluções possíveis e escolher a melhor: é este o plano que passa a estar ao alcance de qualquer empresa, através do Centro Time-Sharing (o primeiro montado em Portugal), inaugurado oficialmente pelo ministro das Corporações, dr. Baltazar Rebelo de Sousa.**

Presentes o secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Pinto Eliseu; o embaixador de França; o prof. eng.º Leite Pinto, presidente da Junta de Investigação Científica-Tecnológica; o dr. Soares da Costa, em representação do presidente do Município; o dr. Clemente Rogeiro, presidente da direcção da Emissora Nacional; almirante Garcia Braga, brigadeiro Fernando de Oliveira, e outras individualidades, que foram recebidas pelo prof. Gonçalves Pereira e Manuel Bulhosa, presidentes do conselho de administração e da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Computadores em tempo dividido (Time-Sharing), e, ainda, por Georges Lucas, administrador-delegado, e pelos administradores, eng.º Matos Morais, dr. José Gonçalves e Remi Donneaud.

No discurso que proferiu, o prof. Gonçalves Pereira, salientando o papel da Informática no mundo do nosso tempo, afirmou:

— *A Informática, que dá ao homem uma nova dimensão, pelas suas importantes aplicações no domínio da investigação científica e tecnológica, no vasto campo das grandes realizações industriais, na direcção e gestão de empresas públicas e privadas, até na solução de muitos problemas humanos, constitui um ramo primacial para qualquer nação.*

Pondo em relevo a função do «time-sharing», o prof. Gonçalves Pereira revelou:

— *Numerosos serviços oficiais, em vários países estrangeiros, especialmente no sector de obras públicas e comunicações, utilizam o sistema de «time-sharing» com grande proveito. Tal acontece, por exemplo, no sector de engenharia civil, no cálculo de estruturas, estabilidade dos solos, nas redes de distribuição de águas, etc., assim como em engenharia electrotécnica, no estudo de circuitos lineares, no cálculo de perdas em linha e na engenharia mecânica e química, no cálculo de engrenagens, no cálculo do coeficiente de válvulas, na transmissão do calor, no dimensionamento das torres de destilação, etc.*

E sublinhou:

— *É já hoje vasto o domínio de aplicação em medicina, especialmente para a interpretação de histórias clínicas e formulação de diagnósticos.*

E concluiu:

— *Na gestão das empresas privadas, as aplicações são importantíssimas, não só no domínio financeiro e contabilístico, mas no estabelecimento dos planos de produção, na resolução de problemas lineares na política comercial, na fixação de «stocks» e em operações bancárias, além de muitas outras. Esperamos que o primeiro Centro Time-Sharing transforme as esperanças em realidades, as previsões em factos positivos, vindo a ser aquilo que todos desejamos: um elemento de progresso e de real utilidade para a vida nacional.*

O dr. Barreto Braga, director da empresa, fez, depois, a apresentação do sistema, com explicação pormenorizada do «time-sharing», nova técnica que permite a utilização simultânea de um único ordenador, sem necessidade de serem abandonados escritórios, fábricas ou laboratórios, escolas ou domicílios, para conseguir os resultados das operações pretendidas. O elemento central é um potente ordenador. Postos terminais (do género teletipo) ligados ao ordenador por rede telefónica normal são instalados nas dependências dos diferentes utilizadores, e a distâncias que podem atingir centenas de quilómetros. Os utilizadores terão ao seu serviço a enorme «memória» e potência de cálculo do ordenador (a que podem recorrer em qualquer momento) recebendo a resposta ás interrogações feitas em cartões ou fita perfurados.

Durante a cerimónia inaugural, o ordenador emitiu uma mensagem em que se afirma que Portugal está atento á extraordinária evolução da Informática.

No final, as individualidades presentes percorreram as instalações do Centro e assistiram a demonstrações sobre terminais.

# REABRIU EM S. JOSÉ O SERVIÇO DE TRAUMATIZADOS DO CRÂNIO

Reabriu ontem o Serviço de Traumatizados do Crânio do Hospital de S. José, sector afecto ao Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santo António dos Capuchos e dirigido pelo dr. António Vasconcelos Marques. Obras de «remodelação e beneficiação» foram ali feitas nos últimos tempos, facto que obrigara ao encerramento temporário do pavilhão.

Dotado pela Fundação Calouste Gulbenkian com meios de apoio tão modernos como dispendiosos, o Serviço de Traumatizados do Crânio já esteve no noticiário dos jornais por motivo singularmente diverso: no dia 16 de Janeiro de 1969 um doente morria carbonizado na própria sala de operações.

# SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Amanhã, ás 18 e 30, o rev. dr. Eduardo Henrique Moreira profere, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, uma conferência sobre «O crioulo de Cabo Verde: o homem e o idioma».

# «A Agricultura do Futuro» num ciclo de conferências na Estação Agrária do Porto

PORTO, 16 — Promovido pelo Centro de Gestão Agrícola do Ave, começou esta tarde, na Estação Agrária do Porto, um ciclo de conferências, sob o tema de flagrante actualidade «A Agricultura no Futuro», cuja sessão de encerramento será presidida pelo sr. secretário de Estado da Agricultura.

Após uma introdução geral sobre o importante problema, feita pelo director do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, sr. eng. Mário Pereira, falou o sr. eng. Alberto Alarcão e Silva, investigador daquele Centro que tratou do «Problema Sociológico do Agricultor do Futuro».

Este ciclo de conferências está a despertar o maior interesse entre dirigentes agrícolas, técnicos agrários e agricultores, especialmente os dos concelhos de Santo Tirso, da Póvoa de Varzim, da Maia e do Vila do Conde. Prossegue amanhã á tarde, no mesmo local, com mais duas conferências: «Empresa Agrícola do Futuro» e «O Problema das Actividades a Montante e a Juzante da Empresa Africola do Futuro», respectivamente, pelos srs. engs. José Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas e Américo Miguel, chefe da Repartição de Estudos Económicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Na quinta-feira haverá outra conferência, pelo prof. dr. João de Almeida Garrett, da Universidade do Porto, sobre «O Papel da Agricultura do Futuro no Conjunto das Actividades Económicas»

Todos os temas apresentados serão, após cada conferência, discutidos. O ciclo termina por uma síntese das principais conclusões que advenham das discussões, a cargo do sr. prof. dr. Eugénio Castro Caldas, da Universidade Técnica de Lisboa.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ACABA DE APARECER:
DIREITO COMERCIAL
1.º VOL. em 2.ª edição actualizada pelo Insigne Comercialista Fernando Olavo, Professor Catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa
Brochura com 441 pág. 120$00
Depositária
COIMBRA EDITORA, LIMITADA
Apartado 101 — Coimbra

SERRALHARIA
HENRIQUE MARQUES DE SOUSA
Telef. 721960
Fornecedora dos montras, portas, vitrinas e todo o trabalho de serralharia, nas obras de renovação da
PASTELARIA CINDERELA

# O «BOTA» VENCEU O «FLA»

*RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — O Flamengo foi derrotado pelo Botafogo, no Maracanã, por 2-0, na segunda jornada da primeira volta do campeonato carioca de futebol, perante quase 150 000 espectadores.*

*Nos outros jogos, o Olaria por 4-0 (na cidade de cesso por 2-1 e o Madureira ganhou ao Campo Grande por 2-0.*

*Por seu lado, o campeonato de futebol do Estado de S. Paulo, o Palmeiras venceu o Guarani por 4?0 (na cidade de Campinas), o Santos venceu a Portuguesa de Desportos, por 1-0, e Botafogo de Ribeirão Preto empatou com o São Bento a dois golos.*

## HÓQUEI EM PATINS NO SUL

# CINQUENTA GOLOS EM SEIS JOGOS

A 21.ª jornada do torneio de qualificação para o metropolitano de hóquei em patins (Zona Sul), forneceu resultados de certo modo inesperados e que vieram rodear de grande expectativa as rondas que faltam para concluir a competição.

O Benfica, vencendo a C. U. F., aumentou a sua vantagem, já que o seu opositor é a equipa que o persegue na classificação. Por sua vez, Oeiras (ainda sem base confiante para o lugar que a qualificará para a I Divisão) não foi além de um empate perante o Campo de Ourique e esse resultado teve efeitos estimulantes — embora noutro recinto — na equipa que ainda ambiciona a citada qualificação: o Cascais, que em noite inspirada chegou a um resultado longe de todas as previsões perante a Juventude Salesiana.

Dos outros jogos aguardava-se melhor do Sporting e ainda melhor do Paço de Arcos, num jogo que terminou em ambiente desagradável, já que se registou a suspensão temporária de três jogadores (dois do Paço de Arcos e um do Belenenses) facto sempre de lamentar.

A jornada caracterizou-se ainda pela boa exibição das equipas da cauda da tabela classificativa.

### C. Ourique, 2-Oeiras, 2

Árbitro: Manuel Soares.

C. OURIQUE — Alves; Antunes, Rui, Catarino (1), Quim (1) e Pereira.

OEIRAS — José Pereira; Cristóvão (1), Rosado, Carvalho, Ricardo, Campos e Nunes (1).

Encontro de muito aquilibrio, sem golos na primeira parte e com desfecho pior para o Oeiras.

### Benfica, 4-C. U. F., 2

Árbitro: Silva Nunes.

BENFICA — Ramalhete; Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente, Rodrigues (1), A. José e Vítor de Sousa (3).

C. U. F. — V. Domingos; José Carlos, Leonel (2), J. António, Zezinho, Mário e Venâncio.

Partida difícil para os «encarnados» até meio da 2.ª parte (2-2). Mas a quebra física de Leonel acabou por facilitar o triunfo dos benfiquistas.

### Parede, 8-F. Benfica, 3

Árbitro: Pais Ferreira.

PAREDE — Branco; Dinis, Leitão (4), Coelho, Alexandre (4), Amílcar e Arnaldo.

F. BENFICA — Neto; Jaime (1), Pinheiro, Alexandre (2), Tozé e Guerra.

Surpreendentemente o F Benfica vencia, ao intervalo, por 1-0. Reatado o jogo o Parede obteve três golos consecutivos. O F. Benfica reagiu e só soçobrou a seguir aos 4 3.

### Sporting, 5-L. Algés, 2

Árbitro: Mário Nobre.

L. ALGÉS — Cerca; Barraló, Moreira, Almeida, Vasconcelos, Lemos (1) e A. José (1).

SPORTING — Teixeira; Reis (1), Barata, Puskas, Lourenço (1), Paulo (1) e Adriano (2).

Acentuada melhoria do Algés, a surpreender a equipa dos «leões» que, decerto, aguardava maiores facilidades.

### Cascais, 13-J. Sales., 6

Árbitro: Carlos Bica.

CASCAIS — Paulino; José Carlos (2), Barros (3), Cunha (7) e Abílio (1).

J. SALESIANA — Coelho; Sobrinho (1), Venâncio, J. Virgílio (1), Chana (4) e Festas.

Em noite excelente, com realce para Barros, o Cascais obteve um triunfo concludente.

### P. Arcos, 2-Belenenses, 1

Árbitro: Vítor Cardoso.

P. ARCOS — Monteiro; José Rosa, Alfredo, Rafael (1), Correia dos Santos (1) e Abreu.

BELENENSES — Borges; Saraiva, Garcia, Nunes, Gomes (1), Alcântara e Adelino.

Boa exibição dos «azuis», que poderiam ter chegado á igualdade, resultado que daria mais justiça ao seu labor.

A jornada que se encontra em atraso disputa-se amanhã, com os jogos seguintes:

*Em Campo de Ourique:* Sporting-P. Arcos, C. U. F.-Belenenses e Benfica-Oeiras.

*No Estoril:* J. Salesiana-F. Benfica, Parede-Liga de Algés e Cascais-C. Ourique.

*Classificação actual* — 1.º, Benfica, 54 pontos; 2.º, C. U. F., 46; 3.º, Parede, Sporting e Paço de Arcos, 44; 6.º, C. Ourique, 43; 7.º, Oeiras e J. Salesiana, 42; 9.º, Cascais, 39; 10.º, Belenenses, 37; 11.º, F. Benfica, 22 e 12.º, Liga de Algés, 21.

## TIRO A CHUMBO

No dia 22, ás 21 horas, decorre a assembleia geral ordinária do Clube Português de Tiro a Chumbo, para aprovação dos documentos da gerência de 1970 e eleição de novos corpos gerentes.

## «Dia do Oriental»

No próximo dia 21 do corrente, o jogo entre o Clube Oriental de Lisboa e o Atlético Clube de Portugal, a contar para o campeonato nacional da segunda divisão, foi considerado «Dia do Oriental».

# Acontecimentos DE ONTEM

### Basquetebol feminino

Correspondente á 8.ª jornada do Campeonato Nacional Feminino (fase metropolitana), defrontaram-se, no Pavilhão da Naval Setubalense, as equipas da C.U.F. e do Nacional de Natação. Venceram as «cufistas» por 38-34.

As vencedoras, que estiveram durante o primeiro tempo muito abaixo do seu normal, realizaram um bom período complementar e não só anularam a desvantagem de 11 pontos (10-21) que se registava no final do primeiro tempo, como vieram a construir a vitória perante um conjunto que ofereceu, não só magnífica réplica, como boa exibição.

Alinharam e marcaram:

C.U.F. — Albertina Sousa, 13; Lucinda Valente 2; Maria Carvalho, 8; Maria Viegas, 4; Maria Baptista, 6; Maria Mota, 5; Delfina e Maria de Sousa.

NACIONAL — Lucinda Machado, 3; Lucinda Casanova, 6; Maria Seabra, 25; Luísa Antunes, Maria Madeira e Maria Carvalho.

Arbitros: Jorge Campos e José Sobral (Setubal).

*

«Regional» de basquetebol, da 2.ª categoria: C.D.U.L.-Nacional, 32-49; Algés-Ateneu, 44-32; Sacavenense-Benfica, 34-69.

O Ateneu, que comandava a prova sofreu a primeira derrota e foi alcançado pelo Benfica.

# 1x2 totoBOLA

O concurso de anteontem proporcionou mais um bimilionário, além de treze pequenas fortunas para os que erraram só um resultado. O que não foi nada de surpreendente, pois os concursos que englobam equipas estrangeiras dão, com frequência, este espectacular resultado...

# VAMOS ENTÃO AOS «NACIONAIS»

Após dois domingos de concursos «difíceis» (que nem por isso despertaram menos interesse) o Totobola volta aos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª divisões, que se reatam após esses dois domingos de pausa.

Como de costume, lembremos as classificações e os resultados das 26 equipas na situação que aqui se nos apresentam: em «casa» os que neste domingo voltam a jogar nos seus campos, «fora» os que têm o «incómodo» de visitar os adversários.

**JOGO 1**

**GUIMARAES** — 13.º lugar com 14 pontos. Últimos resultados em «casa»: Belenenses, 0-1; Barreirense, 1-1; Leixões, 0-0 e Varzim, 3-0.

**CUF** — 12.º lugar, 15 pontos. Últimos resultados «fora»: Leixões, 0-1; Varzim, 1-1; Farense, 1-1; Sporting, 1-2.

**JOGO 2**

**PORTO** — 2.º lugar, 31 pontos. Últimos resultados em «casa»: Farense e Tirsense, 3-0; Benfica, 4-0 e Setubal, 2-1.

**ACADÉMICA** — 4.º lugar, 29 pontos. Os mais recentes resultados «fora»: Setubal, 1-3; Farense, 2-2; Cuf, 1-2; Boavista, 1-0.

**JOGO 3**

**BELENENSES** — 7.º lugar, 17 pontos. Nos últimos jogos no «Restelo»: Porto, 1-2; Farense, 1-0; Barreirense, 0-0 e Leixões, 3-0.

**VARZIM** — 10.º lugar, 16 p. Últimos resultados «fora»: Farense, 0-0; Académica, 0-4; Sporting, 1-5 e Guimarães, 0-3.

**JOGO 4**

**TIRSENSE** — 9.º lugar, 16 pontos. Nos mais recentes jogo no seu campo: Guimarães, 2-2; Belenenses, 3-1; Farense, 2-0 e Benfica, 2-4.

**SETÚBAL** — 5.º, 28 pontos. Nas últimas «saídas»: Varzim, 1-0; Cuf, 3-0; Boavista, 0-1 e Porto, 1-2.

**JOGO 5**

**BARREIRENSE** — 11.º, 15 pontos. Últimos resultados no seu terreno: Boavista, 2-1; Porto, 0-2; Tirsense, 0-0 e Farense, 1-0.

**LEIXOES** — 14.º (último), 14 pontos. Nas «saídas» mais recentes: Académica, 1-2; Sporting, 0-4; Guimarães, 0-0 e Belenenses, 0-3.

**JOGO 6**

**BENFICA** — 3.º, 31 pontos. Últimos jogos em casa: Sporting, 5-1; Guimarães, 1-0; Belenenses, 3-1 e Barreirense, 1-0.

**FARENSE** — 6.º, 18 pontos. Derrotas nas últimas deslocações: Porto, 0-3; Belenenses, 0-1; Tirsense, 0-2 e Barreirense, 0-1.

**JOGO 7**

**GOUVEIA** — 9.º lugar (Zona Norte), 20 pontos. Em «casa», nos últimos jogos: Espinho, 4-1; U. Coimbra, 2-1; Salgueiros, 3-0; Sanjoanense, 1-0.

**LAMAS** — 2.º, 27 pontos. Últimos jogos «fora»: Espinho, 0-1; Salgueiros, 3-1; Sanjoanense, 1-1 e Braga, 1-3.

**JOGO 8**

**FAMALICAO** — 8.º, 21 p. Últimos resultados no seu campo: B. Mar, 2-0; Marinhense, 1-1; Riopele, 3-1; Vizela, 2-0.

**U. LEIRIA** — «Leader», 28 pontos. Nas últimas «saídas»: Riopele, 1-3; Vizela, 4-1; Braga, 0-2 e Lamas, 0-4.

**JOGO 9**

**PENAFIEL** — 13.º, 15 pontos. Últimos jogos no seu campo: Braga, 2-3; U. Coimbra, 1-4; Espinho, 2-0 e Salgueiros, 1-1.

**SANJOANENSE** — 11.º lugar, 17 pontos. Nos jogos mais recentes, como visitante, 4 derotas: Salgueiros, 0-1; Braga, 0-2; Leiria, 0-3; Gouveia, 0-1.

**JOGO 10**

**SEIXAL** — 14.º (último) da Zona Sul, com 14 pontos. Últimos resultados em casa: Sesimbra, 2-0; U. Tomar, 1-0; Torriense, 2-3 e Montijo, 2-4.

**T. NOVAS** — 10.º, 16 pontos. Nas últimas «saídas»: Luso, 1-2; Montijo, 0-8; Sesimbra, 2-1 e Portimonense, 0-1.

**JOGO 11**

**ORIENTAL** — 6.º, 20 pontos. Em «casa», nos jogos mais recentes: Seixal, 0-0; Sesimbra, 3-1; Luso, 4-1; Sintrense, 2-1.

**ATLÉTICO** — «Leader» com 37 pontos. Nos últimos jogos em que foi visitante: Sesimbra, 1-0; T. Novas, 4-0; Peniche, 0-0 e Olhanense 3-0.

**JOGO 12**

**U. TOMAR** — 3.º, 27 pontos. Últimos jogos em «casa»: Olhanense, 2-1; Oriental, 1-0; Sesimbra, 2-1 e Torriense, 6-0.

**MONTIJO** — 2.º, 32 pontos. Nas últimas deslocações: Atlético, 0-3; Tramagal, 3-1; Portimonense, 0-1 e Seixal, 4-2.

**JOGO 13**

**TORRIENSE** — 12.º, com 15 pontos, averbou os seguintes resultados nos últimos jogos em «casa»: Peniche, 1-1; Olhanense, 0-2; Oriental, 1-0 e Luso, 1-0.

**SESIMBRA** — 11.º, 16 pontos. Últimos resultados na situação de visitante: Seixal, 0-2; Oriental, 1-3; U. Tomar, 1-2 e Luso, 0-0.

# VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Para o desdobramento que hoje se apresenta necessitam-se 10 boletins de 16 aposts o que perfaz 160 apostas ou sejam 320$00.

**Unica condição:** Nas 5 «triplas» saírem 2, 3 ou 4 símbolos «1».

Acertando nos «fixos» e nas «duplas» e se nas 5 «triplas saírem três símbolos «1» há a GARANTIA TOTAL DE TREZE RESULTADOS CERTOS. Nas mesmas circunstâncias, mas saindo nas 5 «triplas» dois ou quatro símbolos «1», obter-se-á o «doze».

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TRIPLA | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | X2 | X2 | X2 | X2 |
| TRIPLA | 1 | 1 | 1 | X2 | X2 | X2 | 1 | 1 | 1 | X2 |
| TRIPLA | 1 | X2 | X2 | 1 | 1 | X2 | 1 | 1 | X2 | 1 |
| TRIPLA | X2 | 1 | X2 | 1 | X2 | 1 | 1 | X2 | 1 | 1 |
| TRIPLA | X2 | X2 | 1 | X2 | 1 | 1 | X2 | 1 | 1 | 1 |
| DUPLA | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| DUPLA | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |

Voltamos a lembrar que as duplas estão apresentadas para 1-x. O apostador poderá, contudo, aplicar o 1-2 ou o x-2, conforme o seu palpite.

## NAS ÉPOCAS ANTERIORES

*Nos concursos n.º 28 das nove épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:*

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 61-62 ..... | 21x | 221 | 111 | x221 |
| 62-63 ..... | xx1 | 222 | 12x | x111 |
| 63-64 ..... | 111 | 222 | 112 | 2x1x |
| 64-65 ..... | 122 | 21x | 11x | x1x1 |
| 65-66 ..... | 1xx | 11x | 222 | 1211 |
| 66-67 ..... | xx2 | 11x | 121 | 212x |
| 67-68 ..... | x11 | x12 | 2x1 | 1x12 |
| 68-69 ..... | 1x2 | 112 | 122 | 1211 |
| 69-70 ..... | x11 | 121 | 111 | 211x |

*a) Na época 63-64 apesar de terem saído apenas dois símbolos «x» não houve totalistas;*

*b) Note-se a escassez de «x» nas duas ultimas épocas.*

## O CONCURSO DO DIA 28

São os seguintes os jogos escolhidos para o concurso do próximo dia 28:

1.ª DIVISÃO

Farense-Boavista
Sporting-Guimarães
C. U. F.-Porto
Académica-Belenenses
Varzim-Tirsense
Setubal-Barreirense
Leixões-Benfica

2.ª DIVISÃO

Sanjoanense-Beira-Mar
Vizela-U. de Coimbra
Salgueiros-Marinhense
Sesimbra-Portimonense
Peniche-Olhanense
Torres Novas-Oriental

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

# Não houve (mas vai haver) lista única de dirigentes do Benfica

**Batia a meia-noite quando Justino Pinheiro Machado, a voz denotando a fadiga e a emoção provenientes da agitação (ordeira) verificada na assembleia geral do Benfica, proferiu estas palavras: «Não estou com a saúde necessária para prosseguir. Fica suspensa a assembleia até nova convocação».**

**Da Ordem de Trabalhos, dividida em duas partes, apenas se tratara do primeiro número, que rezava assim: «Tomar conhecimento do resultado das diligências efectuadas pela comissão a que se refere o n.º 11 do art.º 26.º dos Estatutos».**

**Essas diligências, como é do conhecimento geral, diziam respeito á formação da lista (única) de dirigentes para orientar os destinos do clube no próximo mandato.**

Justino Pinheiro Machado, presidente da assembleia geral do Benfica, ladeado pelos srs. dr. João Salgado e Sommer Ribeiro, dirigiu a sessão, aberta com a leitura do aviso convocatório. Depois, Pinheiro Machado relembrou as figuras do dr. Lima Basto e do actor Alves da Costa, dois benfiquistas recentemente falecidos. Comunicou a visita do presidente da C.M.L. (temos a promessa firme de que ao Benfica serão concedidos mais alguns hectares de terreno) e cedeu a vez ao *prof. dr. José Maria Gaspar*, que falou pela comissão incumbida de arranjar dirigentes para a lista única:

«Tivemos, após inúmeras diligências, a aceitação condicional de destacadas figuras para ocuparem as três presidências. Contudo, a comissão lamenta informar que, não obstante os seus esforços, nada conseguiu, por motivos alheios á sua vontade. A mais importante ilacção: torna-se cada vez mais difícil o recrutamento de dirigentes para o Benfica. Que o presidente da assembleia geral elabore, pois, uma lista a apresentar a sufrágio.»

*Pinheiro Machado* — Não foi apresentada qualquer lista e termina hoje o prazo. Se qualquer associado...

*Álvaro Pinto* — O nosso «glorioso» não merece semelhante situação. Enquanto existir a luta entre os benfiquistas o Benfica nunca mais sobe (aplausos).

*Rui Pita* — Já contava com isto. No entanto, temos pessoas capazes de preencher qualquer cargo: dr. Martins Canaverde, Romão Martins, Manuel da Luz Afonso, Rui Guedes...

*Dr. Martins da Cruz* — Nada de carpideiras. A assembleia geral deveria ter reunido até 15 de Fevereiro, mas as deliberações da massa associativa não valem nada. Não podemos ter jogos particulares com o Sporting e vamos ter um. O conselho fiscal, impávido e sereno, assiste a tudo sem finalizar coisíssima nenhuma. A comissão trabalhou durante dois meses e meio e só hoje, no termo do prazo, nos informa do que se passou.

E com calor: «Se caímos nesta situação a culpa não é da massa associativa».

Réplica do *prof. dr. José Maria Gaspar:* — Não é aos gritos que as coisas se esclarecem... Nós procurámos candidatos que estivessem de fora e acima das lutas partidárias do clube.

Quanto a uma alusão do dr. Martins da Cruz acerca das diligências feitas junto do dr. Mesquita e Carmo no sentido de lhe ser confiada a presidência da direcção, o *prof. dr. José Maria Gaspar* acrescentou: — De nada me acusa a consciência. Tivemos mais de 30 reuniões, algumas até altas horas da madrugada, a procurar uma solução.

Levanta-se o *dr. António José de Melo*, presidente do conselho fiscal, para se confessar magoado com as afirmações do dr. Martins da Cruz. Responde este afirmando que o primeiro «não entendeu ainda o que é ser presidente do conselho fiscal do Benfica». O debate suscita a intervenção de Pinheiro Machado, que põe termo á dissidência esboçada.

*Jaime Catarino Duarte* solicita ao dr. Mesquita e Carmo que explique á assembleia o motivo que o forçou a não aceitar a candidatura ao cargo de presidente da direcção.

*Dr. Mesquita e Carmo* — Se alguém o deve fazer, não serei eu a pessoa indicada para isso. Outrém que traga ao conhecimento da assembleia as dificuldades que o clube atravessa.

Chegou a altura de intervir o *dr. Borges Coutinho*, presidente da direcção. Desassombradamente, explica: «Avalizei letras no valor de 5 ou 6 mil contos. O dr. Mesquita e Carmo queria o clube liberto de um encargo de 5200 contos e eu informei-o de que poderia contar com a minha palavra, que é sagrada».

Acrescentou depois: «Acedi a não mexer nas receitas dos próximos jogos com o Vitória de Setúbal e Académica e na do encontro particular (e não amigável) a efectuar em Paris. O que se fez foi bem feito, em minha opinião, e eu sou o presidente da direcção!»

Torna o *dr. Mesquita e Carmo*, que se alonga em considerações de ordem financeira. Entende que os problemas da direcção cessante pertencem-lhe e não a que entra. Entre Pinheiro Machado e o dr. Mesquita e Carmo trocam-se impressões que contribuem para a compreensão completa dos factos.

Entra em cena outra vez o *dr. Martins da Cruz:* — Ou a comissão trazia uma lista de candidatos ou, em caso contrário, poderia haver outra solução.

Nesta altura a assembleia foi suspensa por cinco minutos.

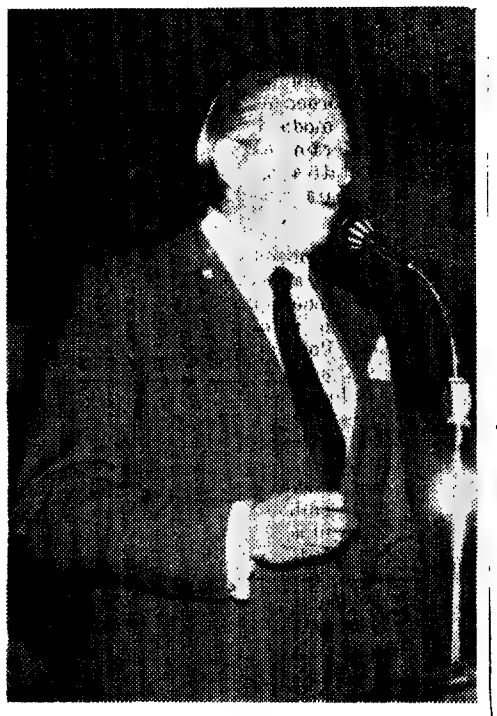
Quando recomeça, o presidente da assembleia geral divulga uma proposta do *dr. Martins da Cruz* para que se conceda um prazo de cinco dias a ver se aparece qualquer (ou quaisquer) lista a sufrágio.

Reacção do *dr. Fernando Cardote:* — Levantou-se aqui uma suspensão gravíssima: a de que a comissão deixara passar propositadamente a data fixada. Para que não subsistam dúvidas, venham todas as listas!

*António Figueiredo* — Assim não se defendem os interesses do clube. Não vai arranjar-se em cinco dias o que se não conseguiu em dois meses e tal. Dêem-se mais dias, se necessário. Só cinco, de maneira alguma.

**Até que a assembleia decide, por grande maioria, incumbir Justino Pinheiro Machado, como presidente da assembleia geral, de formar a lista única que o Benfica realmente deseja.**

F. C.



**O PRESIDENTE FALA — O dr. Borges Coutinho teve intervenção saliente no decorrer da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, mais uma da série com que se tenta atingir um objectivo: uma lista única de novos dirigentes, que reúna a quase unanimidade da votação dos associados**

*O ciclista ficou na estrada*

## JEAN PIERRE MONSERE
### (BELGA, 22 ANOS, CAMPEÃO MUNDIAL)

## MORTE AO KM 71

O ciclista belga Jean Pierre Monsere (22 anos, campeão mundial de profissionais) morreu, ontem, em plena estrada: terminou a prova ao km 71 do percurso que conduzia a Retie. Um automóvel, surgido inesperadamente pela sua frente, interrompeu uma carreira fulgurante. O embate foi violentíssimo, porque Monsere saíra exactamente nesse momento de um pelotão de 16 unidades, e não deve ter notado a viatura que se aproximava: contra a qual foi esbarrar, tendo morte imediata

**A carreira de Monsere**

Jean Pierre Monsere conquistara o título de campeão do Mundo (profissional) de estrada no dia 16 de Agosto, em Leicester, conseguindo uns 40 metros de vantagem sobre o dinamarquês Mortensen e o italiano Felice Gimondi, dois dos seus cinco companheiros de fuga.

A vitória causou, então, grande surpresa, pois Monsere só praticamente á ultima hora tinha sido seleccionado para a equipa da Bélgica, depois da sua vitória na primeira etapa da corrida Paris-Luxemburgo.

No entanto, embora não tivesse ainda 22 anos, Monsere tinha já um notável «palmarés», graças, sobretudo, á sua temível ponta final: campeão da Bélgica, 6.º classificado nos Jogos Olímpicos do México, segundo lugar nos Campeonatos do Mundo de Amadores em 1969 (em Brno) e muitas mais vitórias entre os amadores.

Passou a profissional em Setembro de 1969. Foi 2.º na «Volta á Lombardia» acabando até por ser o vencedor, devido á exclusão do holandês Karstens. Em 1970, ganhou duas etapas na «Volta á Andaluzia» e outras corridas de menor importancia. Foi 6.º na Volta á Flandres, 10.º no Paris-Roubaix e 8.º na «Flecha Wallone».

Monsere (que nascera em Roeselare) era conhecido pelo «Jempi». Tinha 1,78 de altura, era casado e pai de dois garotinhos. Os seus restos mortais foram levados para a Clínica de Santa Isabel (Tournhout).

**A «Flandria» abandona a Paris-Nice**

A equipa da «Flandria», de que fazia parte o malogrado ciclista, não alinhou hoje de manhã, para a 6.ª tirada do Paris-Nice.

Claeys, director-geral dos Estabelecimentos Flandria, tomou esta decisão devido á considerável emoção que o acidente causou na Bélgica, e isto apesar dos corredores estarem na disposição de prosseguir.

Nada foi decidido ainda quanto á participação da equipa na corrida Milão-San Remo.

Entretanto, ao ter notícia do desastre, Eddy Merckx refugiou-se no seu quarto de hotel e chorou convulsivamente.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

MALLORY PARK

## VITÓRIA DE PESCAROLO EM «MARCH» F-2

A temporada mundial de Fórmula 2 abriu ontem com a disputa do Circuito de Mallory Park, na Grã-Bretanha.

O melhor da prova foi o francês Henri Pescarolo, tripulando um «March 712 M», o seu novo carro após ter deixado de correr pela «Matra», onde faz a equipa com o tão ultimamente discutido Jean Pierre Beltoise.

## ESTA NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional. Feminino da I Divisão: Encarnação-Vitória de Setúbal, ás 21; e C. I. F.-Sporting, ás 22 e 30, no pavilhão da Ajuda.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa: I Divisão — Benfica-Sporting, no Ateneu; Centro Católico-Paço de Arcos, Ávila-Ateneu e Intendente-Belenenses, nas mesas dos primeiros, ás 21.30.

II Divisão: Amoreiras-Rodrigues Cordeiro, Arte e Sport-Académica da Amadora, Armadorense-Águias, Arroios-Estrela da Amadora e Cacém-Operário, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

*ASSEMBLEIA «PORTISTA»*

## Quotas mais caras no Futebol Clube do Porto

A partir de agora, os associados do F. C. Porto passam a pagar quotas de 50$00 (bancada) 30$00 (superior), 20$00 (senhoras) e 15$00 (menores). Isto representa cerca de 46 por cento mais que as quotas anteriores e foi aprovado durante a assembleia geral da colectividade «azul-branca», realizada ontem á noite.

Claro que o assunto não foi assim ás primeiras. Houve contradanças, discordâncias... e fartura de oradores. Mas o aumentozinho acabou por ir na senda de tantos outros aumentozinhos: quem quis aumentar, aumentou; quem não quis viu o aumento feito. Normalidade.

No decorrer da mesma sessão, foi também aprovada, com vistas ao futuro, a presença da Imprensa nas reuniões da assembleia delegada do clube.

GANHE NA LOTARIA O DIREITO A SER
milionário
5ª FEIRA ANDA A RODA

Conforto, elegância e modernismo, três características dos nossos magníficos apartamentos

# APARTAMENTOS MOBILADOS

# J. PIMENTA, S. A. R. L.

## — O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL —

Em Lisboa, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos e Cascais pode comprar para habitação ou rendimento propriedades de 140 a 1100 contos

6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 15 — Tels. 45843-47843


## CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

### CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que por despacho de 27 de Fevereiro de 1971, se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 9 de Abril de 1971, inclusivé.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2000$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2400$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 11 de Março de 1971

O VICE-PRESIDENTE

Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha

## Delegação no Norte da Caixa Nacional de Pensões

Por despacho do sr. secretário de Estado do Trabalho e Previdência será estabelecida na cidade do Porto uma delegação da Caixa Nacional de Pensões, que representará esta instituição nos distritos do Porto, Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu e à qual competirá a resolução das questões que lhe forem indicadas pela direcção.

A referida delegação ficará a cargo de um vice-presidente da Caixa Nacional de Pensões, com residência no Porto; a respectiva direcção é constituída além do presidente, por cinco vice-presidentes, seis vogais efectivos e seis substitutos.


## LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



CAIXAS REGISTADORAS Valentin

PARA UM CONTROLE EFICIENTE, RÁPIDO E SEGURO

A FAMOSA MARCA ALEMÃ

Valentin POSSUI AGORA GRANDE VARIEDADE DE NOVOS MODELOS ENTRE OS QUAIS, SEM DÚVIDA, ENCONTRARÁ A REGISTADORA DIGNA DO SEU ESTABELECIMENTO.

Valentin FARÁ AUMENTAR OS SEUS LUCROS MELHORANDO O SEU CONTROLE

DEMONSTRAÇÕES, ESTUDOS E PLANIFICAÇÕES DE CONTROLE SEM COMPROMISSO

DISTRIBUIDORES:

SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada

R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 369331 • LISBOA


## Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 16 — (A. N. I. e L.) — Vítima de desastre, morreu em Angola o soldado João Luís Botelho Lima natural de Lagoa, Açores, filho de João Orion Lima e de Julia Rodrigues Botelho.

*

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I. e L.) — Faleceu, devido a acidente de viação em Moçambique, o soldado António Maria Guilherme natural de Santarém, filho de Francisco Costa Guilherme e de Vitória Maria. Por desastre morreu o primeiro-cabo Manuel Gomes Santos, filho de Daniel Santos e de Piedade Gomes casado com Maria Ribeiro Santos

# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | Etec. | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Consolidado 2 3/4% | — | — | 493$ |
| Consolidado 3% | — | — | 495$ |
| Consolidado 3 1/4% | — | — | 604$ |
| Centenários 4% | — | — | 1.400$ |
| Obrigações Tesouro 5% | — | — | 1.000$ |
| Externo 1.ª série | — | 585$ | — |
| Externo 1.ª série C | — | 600$ | — |
| Externo 3% 2.ª série | — | — | 700$ |
| Externo 3% 2.ª série C | — | 710$ | 775$ |
| Cautelas 3% série | — | 165$ | 170$ |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Águas Lisboa 5% | — | — | — |
| A. L. 5% 56 | — | — | 890$ |
| A. L. 5% 58 | — | — | 885$ |
| C. P. 4 1/2% 65 | — | 860$ | — |
| C. P. 5 1/2% 67 | — | — | — |
| C. U. F. 6% | 945$ | 945$ | — |
| C. U. F. 6% 68 | 925$ | — | 925$ |
| Gás Elect. 4% 48 | 850$ | — | — |
| Gás Elect. 4 1/2% 51 | — | — | — |
| Gás Elect. 5% 54 | — | 860$ | — |
| Gás Elect. 5% 55 | — | 800$ | — |
| Gás Elect. 5% 59 | — | — | — |
| Gás Elect. 5% 62 | — | 945$ | — |
| Gás Elect. 5% 63 | — | 945$ | — |
| Gás Elect. 6% 65 | — | — | — |
| Gás Elect. 6% 67 | 955$ | 955$ | — |
| H. E. Alto Alentejo 5% | 795$ | 795$ | 800$ |
| H. E. Cávado 5% | 750$ | 750$ | — |
| H. E. Cávado 6% | — | 950$ | — |
| H. E. Douro 5% | 760$ | 760$ | — |
| H. E. Douro 6% | — | 950$ | — |
| H. E. Norte Port. 6% | — | — | — |
| H. E. Estrela 6% | 940$ | 935$ | 945$ |
| H. E. Zêzere 5% 55 | — | — | 785$ |
| H. E. Zêzere 5% 57 | — | — | — |
| Lisnave 6% | — | — | 945$ |
| Metropolitano 4% | — | 890$ | 900$ |
| Metropolitano 4 3/4% | 970$ | 950$ | 970$ |
| Moçambique 5% | — | — | — |
| Nac. Elect. 6% | 750$ | 745$ | 755$ |
| Nitratos 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% 60 | — | — | — |
| Petroquímica 6% | — | — | 860$ |
| [illegible] 5% | — | — | — |
| Sacor 6% 54 | — | 970$ | — |
| Sacor 6% 60 | — | — | 890$ |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | — | — |
| Siderurgia 6% 4.ª | — | — | — |
| Sonefe 6% | 785$ | 780$ | — |
| [illegible] 4% | — | — | — |
| Termoelect. Port. 5% | — | 735$ | — |
| U. E. P. 3 4% | — | — | — |
| U. E. P. 4% | — | 88$ | — |
| U. E. P. 4 1/2% | — | 90$ | — |
| U. E. P. 5% | — | 70$ | 73$ |
| U. E. P. 5% 60 | — | 720$ | — |
| U. E. P. 6% 63 | — | 850$ | 860$ |

| Ultramarinas | Etec. | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Ag. S. Tomé e Príncipe | — | 215$ | 240$ |
| Boror | 121$ | 120$ | 125$ |
| Buzi | 69$ | 68$ | 70$ |
| Cabinda | 1.030$ | 1.026$ | 1.030$ |
| Diamantes Angola | — | 2.210$ | 2.250$ |
| H. E. Revué | — | 610$ | — |
| Ilha do Príncipe | — | — | 800$ |
| Moçambique | — | 184$ | 188$ |
| Sonefe n | — | 425$ | — |
| Sonefe p | 435$ | 436$ | 440$ |
| Zambézia | — | 69$ | 70$ |
| **Diversas** | | | |
| Rádio | — | 7.100$ | 7.300$ |
| Cim. Leiria | 4.200$ | 4.100$ | 4.400$ |
| Cim. Tejo | — | 7.800$ | 8.000$ |
| Co. Navegação | 1.500$ | 1.480$ | 1.510$ |
| C. U. F. | — | 1.400$ | 1.450$ |
| Fna. Aliança | — | 600$ | 800$ |
| Nac. Navegação | — | — | 4.050$ |
| Petroquímica | — | — | — |
| Port. e Colónias | — | — | 1.315$ |
| Port. Celulose | — | 4.100$ | — |
| Port. Pesca | 1.100$ | 1.100$ | 1.120$ |
| Port. Tabacos | 626$ | 626$ | 630$ |
| Sacor | 4.020$ | 4.020$ | 4.050$ |
| Siderurgia Nac. | 2.480$ | 2.480$ | 2.500$ |
| Soce | 3.780$ | 3.770$ | 3.780$ |
| Tabacos de Portugal | 1.550$ | 1.520$ | 1.570$ |
| Tabaqueira | 6.220$ | 6.220$ | 6.250$ |
| U. F. Azoto | 660$ | 650$ | 670$ |
| **Água Elect. e Gás** | | | |
| Águas Lisboa p | — | — | — |
| Águas Lisboa 54 | — | 420$ | — |
| Águas Lisboa 56 | — | 400$ | 408$ |
| C. P. Electricidade | 1.213$ | 1.213$ | 1.215$ |
| C. P. Electricidade nom | 1.195$ | 1.190$ | 1.200$ |
| C. P. Electricidade 969 | — | — | — |
| Elect. Beiras | 1.700$ | 1.700$ | 1.705$ |
| Gás Electr. | 450$5 | 450$ | 450$5 |
| H. E. Alto Alentejo | — | 181$ | 183$ |
| H. E. Norte Portugal | 230$ | 230$ | 235$ |
| H. E. Estrela | — | — | — |
| Nac. Electricidade | — | — | — |
| U. E. P. | 200$ | 198$ | 201$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F. Atlântico | — | 208$9 | 210$ |
| F. D. E. S. | — | 126$8 | 130$6 |


ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO —— Telex 47 ALAP P


| ACÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.885$ | 2.880$ | 2.890$ |
| Alentejo | 1.185$ | 1.180$ | 1.190$ |
| Angola | 3.850$ | 3.850$ | 3.865$ |
| Burnay | — | — | — |
| Créd. Predial | 7.500$ | 7.450$ | 7.550$ |
| E. Santo | 6.530$ | 6.520$ | 6.570$ |
| E. Santo n | — | — | — |
| Fonsecas S. B. | — | — | 29.000$ |
| Fomento | 2.750$ | 2.750$ | 2.770$ |
| L. S. Açores p | — | — | — |
| L. S. Açores n | — | — | — |
| P. Atlântico p | — | 6.180$ | 6.300$ |
| Portugal n | 3.300$ | 3.300$ | 3.305$ |
| Portugal p | — | 4.100$ | 4.200$ |
| Totta Aliança | 5.800$ | 5.800$ | 5.820$ |
| Ultramarino n | 3.750$ | 3.740$ | 3.770$ |
| Ultramarino p | 4.070$ | 4.060$ | 4.080$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 157$5 | 157$ | 158$ |
| Douro | — | 1.600$ | — |
| Mundial | 1.040$ | 1.040$ | 1.045$ |
| Sagres | — | 2.860$ | 3.200$ |
| Tranquilidade | — | 90.000$ | 100.000$ |
| Ultramarino | — | — | — |
| **Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola | — | 780$ | 785$ |
| Ag. Cassequel | 610$ | 610$ | 615$ |
| Ag. Incomati | — | — | 1.950$ |
| Ag. Neves | — | — | — |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

| | 9-3-71 | 15-3-71 | 16-3-71 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 152,5 | 152,8 | 157,4 |
| METROPOL. | 148,5 | 148,8 | 184,4 |
| ULTRAM. | 182,0 | 181,9 | 182,0 |

| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| África do Sul — Rands | 35$50 | 38$00 |
| Alemanha — Marco | 7$70 | 8$00 |
| América | | |
| —Dollars de 1 e 2 | 27$90 | 28$40 |
| — » de 5 a 20 | 28$20 | 28$70 |
| — » de 50 a 100 | 28$30 | 28$80 |
| Argentina — Peso Novo | 5$00 | 6$50 |
| Áustria — Schilling | $10 | $16 |
| Bélgica — Franco | $56 | $59 |
| Brasil — Cruzeiro | 4$50 | 5$80 |
| Canadá — Dólar | 27$80 | 28$30 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha — Peseta | $40 | $45 |
| França — Franco | 5$00 | 5$30 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra | 68$00 | 70$00 |
| Itália — Lira | $04 | $04,7 |
| Marrocos — Dirhan | 4$90 | 5$50 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$45 |
| Suécia — Coroa | 5$35 | 5$65 |
| Suíça — Franco | 6$58 | 6$18 |
| **Ouro:** | | |
| Inglaterra — Libra Isabel | 290$00 | 310$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 300$00 | 320$00 |
| Ouro fino — Barra | 36$20 | 38$20 |


J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

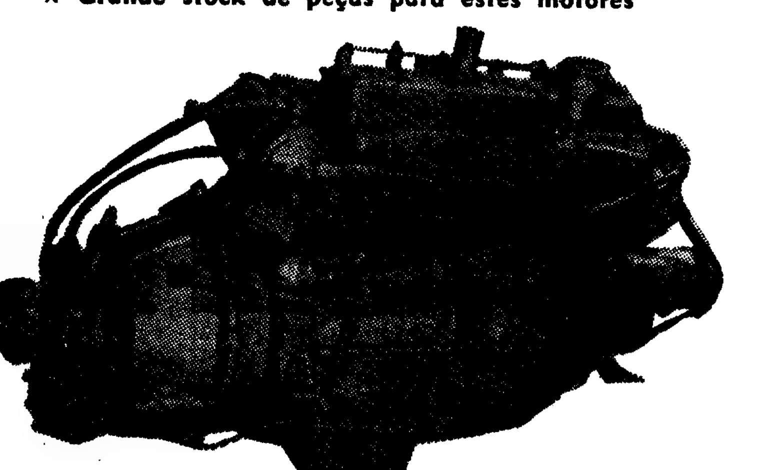


# PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE

MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros ★ 21 a 124 S. H. P.

★ Grande stock de peças para estes motores



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM — TORRES VEDRAS

TELEX: LISBOA — 1444 — AUTO L P ★ COIMBRA — 1701 — AUTO C P

# CARTAZ DOS CINEMAS

## MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 21 e 45 h.

NOITE DE ESTREIA!

Nino Manfredi, Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau num filme onde a guerra é mero pretexto de constante diversão!

**UM TIRO PELA CULATRA**

(Technicolor-Techniscope)

Um espectáculo de gargalhada de Dino de Laurentis

METRO: Estação Picoas

## TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595

2.ª SEMANA

Às 3 e 6.15, da tarde a (p. red.) e 9.30 da noite

LILLI PALMER, Cristina Galbo e John Moulder Brown em

**INTERNATO DE RAPARIGAS**

## EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15,15 e 21,30

Um nome .. um herói... uma lenda .

**TEPEPA**

c/ Tomas Milian e Carson Welles

SCOPE-COLORIDO

## VOX

(Adultos) Tel 720808

Às 18.30 e 21 45 h

2.ª Semana Triunfal

A mais recente e excitante realização de Andre Cayatte!

**OS CAMINHOS DE KATMANDOU**

Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Fainsbourg e Elsa Martinelli

Technicolor)

Junto à Av. de Roma

## ESTUDIO 444

(Adultos) Tel 779095

Às 15 30 18 30 21 45

11.ª SEMANA

Um filme romântico

**O SILENCIO DO AMOR**

com Marie Dubois Matthieu Carriere

EASTMANCOLOR

## LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

**BORSALINO**

**A GATA COM O CHICOTE**

## MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15 e às 21.30

3.ª SEMANA

**PATTON**

com George C. Scott e Karl Malden

Em 70 m/m

---

DIA 16: Quinzena Novos Realizadores Ingleses — AMANHÃ: Às 18 e 45 horas (Adultos) — O QUARTO INTERDITO, de David Green, com Carol Lynley e Gig Young.

## SATÉLITE

(Adultos Tel 562632

3.ª SEMANA

Às 15.30, 18 30 e 21.45

Um filme de Claude Soutet

**COISAS DA VIDA**

Eastmancolor

Premio Louis Delluc

com Michel Piccoli Romy Schneider e Lea Massari

Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental

## BERNA

(Adultos) Tel. 776098

Às 18.30 e 21.45

Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico

**ZITA**

A aventura de uma jovem que procura esquecer, de qualquer maneira, a morte de uma tia querida

À Av. Marquês de Tomar

## LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21 e 45 h.

NOITE DE TEATRO

A melhor revista do ano

Prémio da imprensa 1970

**PIMENTA NA LINGUA**

com José Viana e Aida Baptista á frente de uma grande companhia.

## AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15 30 e 21.45

Nos bastidores do mundo do jogo'

**O JOGO DO CRIME**

com Laurence Harvey Ann Margret

TECHNICOLOR SCOPE

---

DOMINGO: às 11 e 30 horas (M. 6 anos) — UM CÃO E DOIS DESTINOS.

## SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Ugo Tognazzi, Nicoletta Machiavelli e Bernard Blier em

**UMA QUESTÃO DE HONRA**

Realização de Luigi Zampa

Na Sardenha de ontem, de hoje e de sempre, ser preso é honra e matar é vingar!

COLORIDO

## ODEON

(M 17 anos) Tel 326283

HOJE: Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30

2.ª semana triunfal de SARA MONTIEL no seu mais extraordinario e apaixonante filme de sempre

**ESSA MULHER**

Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz

GRANDIOSA REALIZAÇAO ADMIRAVEIS CANÇÕES

EASTMANCOLOR

## ROMA

(Adultos) Tel. 72778

Às 15.30 e 21.45

A primeira lição de amor de um adolescente

**UM BELISSIMO NOVEMBRO**

com Gina Lollobrigida, Gabriel Ferzetti e André Lawrence

COLOR

## LUMIAR

(Adultos) Tel. 795293

Às 21 h.

**BALADA DO DESERTO**

**COM A MINHA MULHER, NÃO!**

## IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45923

ÀS 21 H

**ARABELA**

**OS CORRUPTOS**

## CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel 320917

As 21 horas

**O RÉPTIL**

**DOCE NOVEMBRO**

## ROYAL

(M. 17 anos) Tel 865037

ÀS 21 H

**QUERIDO JOE**

**MERGULHO NO PASSADO**

## IMPÉRIO

(Adultos) Tel 555134-5

2.ª SEMANA

Às 15.15 e 21.30

Será uma epidemia da nossa época? Sera uma moda passageira? De qualquer forma estamos na era da

**CONTESTAÇÃO GERAL**

Eu contesto tu contestas ele contesta

com Alberto Sordi, Nino Manfredi e Marina Vlady

COLORIDO

## ESTÚDIO

(Adultos Telef 555134

Às 15.30 18 30 e 21.45

11.ª SEMANA

**UMA MULHER MEIGA**

Segundo a obra de Dostoievsky

Um filme de Robert Bresson

## CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710

Às 14,15, 16.30, 18.45 e 21.45

**TRAIÇÃO INVEROSIMIL**

com Brunilde Judice, Ligia Teles, Carmen Mendes, Mário Pereira

Realização de Augusto Fraga

## ALVALADE

(Adultos) Tel 727480

Às 15.45 e 21.45

Ugo Tognazzi, Nicoletta Machiavelli e Bernard Blier em

**UMA QUESTÃO DE HONRA**

Realização de Luigi Zampa

Na Sardenha, de ontem, de hoje e de sempre, ser preso é honra e matar é vingar!

COLORIDO

## EDEN

(Adultos) Tel. 320768

2.ª SEMANA

Às 15 15, 18.30 e 21.45 h.

Uma jovem milionária Uma jovem bonita. Um homem sem escrupulos. Uma aventura a três!

**O CEGO DESEJO**

com Carrol Baker e Lou Castel

Colorido

## CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 264821

Às 17 e 21 e 30

**O CRIADO**

com Dick Bogard, Sarah Miles, James Fox e Wendy Graig.

## SÃO JORGE

(M 17 anos Tel 54153

3.ª SEMANA

DE INVULGAR EXITO!

Hoje às 15.15 18 15 e 21.30

**O PATIFE — Le Voyou**

Um ritmo novo numa história inedita

com Jean-Louis Trintignant

## POLITEAMA

(M 12 anos Tel. 326306

2.ª SEMANA

HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

Só hoje e amanhã — Ultimas

COM O GIGANTE DO «WESTERN»: MONTGOMERY WOOD no corajoso filme

**O PREÇO DO PODER**

Um filme que desvenda o mistério de um assassinato presidencial

— Scope Technicolor —

## RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

**A AMANTE DO PERSEGUIDO**

com Gian Maria Volante

# outros espectáculos

## ● LISBOA

### TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Frangos no grelha» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da queda» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45. «A Cozinha» (17 anos).

VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos)

C. DA COMÉDIA — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)

TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)

### CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «2000 dólares por um Gringo» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Amar sem amor» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «O judoca, agente especial» (12 anos)

PARIS — Às 21. «Cromwel» (12 anos).

CINEARTE — Às 21. «Um clube só para cavalheiros» (17 anos)

PROMOTORA — Às 21: «Alta tração» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «O gladiador de Esparta» (12 anos)

CINE-ORIENTE — Às 21: «Vidas perigosas» (17 anos)

ENCARNAÇÃO — Às 21: «A sereia do Mississipi» (17 anos)

## ● Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21,15: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — Às 21 e 15: «O Mal de África» e «O Salário do Diabo» (17 anos).

## ● Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «Os canhões para Córdoba» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Um lugar para amar» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O teatro do crime» e «Joe procura um sítio para morrer» (17 anos)

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «O Criado» (17 anos)

ESTORIL — Palácio — Às 21 e 30: «Viagem para o Inferno» (12 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Nem sangue nem arena» (12 anos)

## ● Outra Banda

ALMADA — Incrivel — Às 21 e 15: «O homem orquestra» (12 anos)

BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21: «Filhos de ninguém» (17 anos).

LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «Rififi em Amesterdam» (12 anos)

## ● PORTO

### TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «E o Zé faz tudo!» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto musical (12 anos)

### CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Amor, o maior rouxinol» (17 anos.

COLISEU — Às 21 e 30: «O Tesouro de E. Condor» (12 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos.

ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Cinco para o Inferno» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Sósia» (12 anos.

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Traição inverosímil» (17 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Fantomas» (12 anos

ODEON — Às 21 e 30: «Ciccio perdoa .. Eu não!» (17 anos)

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Sabata» (17 anos)

## ● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem e a sua história» (12 anos

TIVOLI — Às 21 e 30: «A máquina do crime» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A batalha de Anzio» (12 anos)

# farmácias de serviço

## ● LISBOA

**AJUDA — Teles,** Rua João de Barros 2 (telef 638249)

**ALCÂNTARA — Nogueira,** Rua do Creche 2 (tel 63 635

**ALFAMA — Nacional,** Rua S. João da Praça 26 (tel 863632)

**ALTO DE S JOÃO — Carrondo,** Rua Padre Sena de Freitas, 0-A (telef 842518) ✽ **Oriente,** Rua Lopes, 20 (tel 843381)

**ARCO DO CEGO — Palma,** Av Duque de Avila, 25-B (telefone 47088)

**ALVALADE — Cortexo,** Avenida da Igreja, 2 - C (tel 776358) ✽ **Brisália,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel 722358) ✽ **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 2 (tel 727721) **Avis,** Avenida de Roma 56-B (tel 715370)

**AREEIRO — Galena,** Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) ✽ **João XXI** Av João XXI, 6-A (tel 726462)

**ARROIOS — Matos,** Rua Alvaro Coutinho, 10 (telef 40471) ✽ **Nunes,** Rua Angela Pinto, 32 (tel 49756)

**AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,** Rua do Salitre, 7 (tel 46858)

**AVENIDAS NOVAS — Fátima** Av 5 de Outubro 47-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (tel 763107) ✽ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (tel 533688) ✽ **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002)

**BAIRRO ALTO—Veritas,** Rua da Misericórdia, 33 (tels 324554-327563-4)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** Rua 27, 4 (tel 312176)

**BAIXA — Barral,** Rua Augusta, 225 (telefones 361534-5)

**BELÉM — Remisio,** Rua dos Jerónimos, 14-C (tel 631699)

**BENFICA — Lisboa,** R Cláudio Nunes, Lote 2 (tel 703393) ✽ **Sousa,** Estrada de Benfica 429 (telefone 780027)

**CALÇADA DA BOA HORA — Sepol,** Calçada da Boa Hora, 94-A (tel 631958)

**CAMPOLIDE — Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (tel 680627) ✽ **Lab.** Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel 682333)

**CAMPO DE OURIQUE — Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (tel 671667) ✽ **Castro Fonseca,** Rua 4 de Infantaria, 28-A (telefone 688857)

**CARNIDE — Leal de Matos,** Rua Neves Costa, 33 (tel 780181)

**CONDE DE REDONDO— Ducal,** Av Duque Loulé, 2 (tel 48946)

**ESTEFÂNIA — Estefânia,** R Pascoal de Melo 90 (tel 44438

**GRAÇA — Santo António,** R Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333) ✽ **Rosas & Viegas,** R de S. Vicente, 3 (tel 864351)

**LAPA — Carrasco,** Rua Presidente Arriaga, 39 (tel 667460)

**LUMIAR — S. Tomé,** Estrada do Desvio, Lote 2-C (tel 790704) ✽ **Alameda** Alameda, das Linhas de Torres, 201-B (tel 790742)

**MADRAGOA — Nunes Simões,** Rua do Quelhas, (telefone 661275)

**MARQUÊS DE POMBAL — Ducal,** Avenida Duque de Loulé, 21 (tel 28946)

**OLIVAIS — Nova dos Olivais,** R E, (Lote 469 (Olivais Sul) (tel 3 6402)

**PENHA DE FRANÇA— Carrondo,** Rua Padre Sena de Freitas 10-A (telef 842518)

**PICHELEIRA — Luzmar,** Rua João Nascimento Costa, 6-A (telefs 728395--720703)

**RATO — Janeiro,** Aven Pedro Álvares Cabral 100 (telefone 561453)

**REGO — Universitária,** Columbano Bordalo Pinheiro

**DREIRA — Aguiar,** Aven

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA** ro, 98-A (telefs 764196-meiro, 29-D (tel 778953)

**SANTA CATARINA — Modelar,** Largo Dr António de Sousa Macedo, 7-A (tel 678896

Rua Alfredo Roque Gameiro 38 85)

**XABREGAS — Salter,** R de Xabregas, 63-65 (telef 37185)

## ● Linha de Cascais

**ALGÉS — Miramar,** Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

**CAXIAS — Nova — R** Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 242839)

**PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —** Av. Patrão Lopes, 4 (T 2432039).

**OEIRAS — Central — R** Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

**PAREDE — Brandão —** Av da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

**ESTORIL — S. João,** S João do Estoril, (telefone 26 11 86).

**MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia,** 29-B (tel. 26 00 85)

**CASCAIS — Marginal —** Av. Marginal (Tel. 280078) ✽ **A. Costa — R** Freitas, 24-C (Tel. 280214).

**S. PEDRO DO ESTORIL — S** Pedro, telef 263052

## ● Linha de Sintra

**AMADORA — Amadora,** P. 28 de Maio, 3 A (Telef 935518) ✽ **Carmela,** Rua Elias Garcia lote 28 (Tel 933303) ✽ **Helénica,** Rua Elias Garcia, 2 (T 933613) ✽ **S. Jorge,** R Pedro de Negro, 5, Reboleira (Telef 938703)

**DAMAIA — Lemos,** R de Goa, 2-A (Tel 971121)

**QUELUZ — André —** Av Elias Garcia 51 (Tel 950043). **Queluz — Aven** Miguel Bombarda, 123 - A (Tel 951841)

**CACÉM — Central** Rua Elias Garcia 55 (telefone 2940034)

**MEM MARTINS — Quimia,** Est Mem Martins, 285 (Tel 290012)

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim,** (tel 980456)

**SINTRA — Simões — R.** Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

**COLARES — Colares —** Abreia (tel 299088)

## ● Outra banda

**ALCOCHETE — Nunes** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234137).

**ALHOS VEDROS — Gusmão —** Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

**ALMADA — Macedo Henriques,** Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est.** Nacional, 174 (Tel 224302)

**BARREIRO — Central—** Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)

**COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de** Outubro 62 (Tel 270121)

**MOITA — Silva Rocha — P. da Republica,** 16 (Tel. 239029)

**MONTIJO — Higiene —** R. José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)

**SESIMBRA — Leão —** Av. Salazar (Tel. 229471).

**SETÚBAL — Soromenho,** P. Machado Santos (Telef. 22691) ✽ **Alice,** P. do Quebedo (Telef. 23743).

**SEIXAL — Soromenho —** R Paiva Coelho, 38 (Tel. 248560).

## PORTO

**Aliança,** Rua da Conceição 2 Tel 24203 ✽ **Bonfim,** Rua do Bonfim, 13 Tel 52444 ✽ **Cardona dos Santos,** R D Manuel II, Tel 27 88 ✽ **Correia** P Mouz. de Albuquerque 30 Tel 60869 ✽ **Cosme** Rua Costa Cabral 584 Tel 4 5 ✽ **Ferreira** P D Afonso V 55-B (Tel 68 975) ✽ **Ferreira de Carvalho,** Rua do Bonjardim 354 (T 27640) ✽ **Gomes Ferreira,** Rua Fernão Guimarães 449 (Telefone 4 907) ✽ **Henriques,** P da Batalha 64--64-A Tel 25 73 ✽ **Luso Francesa** Rua de Sá da Bandeira 40 (Tel 26 34) ✽ **Moreno Lda.,** L de S Domingos, 44 (Tel 23545) ✽ **Porto,** P da Republica 22 (Tel 20294) ✽ **Prelado,** Rua Central de Francos 316 (Tel 643 2) ✽ **S. Diniz** R de S Diniz, 428 (Tel 4228 ✽ **Campos,** R P L Cabral, 943 (Foz) (Tel 680 3)

## ● COIMBRA

**Solum,** Rua Carolina Michaelis (tel. 33120) ✽ **Nazaré** Rua Ferreira Borges (tel. 22609) ✽ **Santa Isabel,** Avenida Sá da Bandeira (tel 24916)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

# O Chefe do Governo não irá a Moçambique por ocasião do Colóquio dos Municípios

*Recebemos da Secretaria de Estado de Informação e Turismo o seguinte esclarecimento:*

«Da notícia publicada pelos jornais da manhã, acerca do convite formulado pela Câmara Municipal de Lourenço Marques ao sr. Presidente do Conselho para fazer parte da comissão de honra do Colóquio dos Municípios, que vai realizar-se em Abril, naquela cidade, pode depreender-se que o Chefe do Governo se deslocará a Moçambique por ocasião do Colóquio.

«A verdade é que o sr. Presidente do Conselho, anuindo ao convite para a comissão de honra, claramente explicou aos visitantes as razões pelas quais lhe era impossível ausentar-se da Metrópole por ocasião do Colóquio, razões que foram compreendidas, nenhuma dúvida podendo ter ficado sobre o sentido da resposta».

# Morreu um bebé (dois meses) por falta de meios da ama

*A Polícia Judiciária aguarda o relatório da autópsia ao corpo de um bebé de dois meses, encontrado sem vida numa barraca situada na Quinta da Ferradora, á Azinhaga da Fonte do Louro.*

*Segundo a versão da P. S. P. que participou a ocorrência á Polícia Judiciária, trata-se de um drama de miséria total.*

*Dois ou três dias após o parto, a mãe da criança — Palmira Bepes Faria, de 23 anos, casada, serviçal — entregou o recém-nascido a uma ama — Palmira da Silva, viuva, de 63 anos, moradora na referida barraca.*

*Na altura, a ama terá recebido, em pagamento do encargo do bebé, determinada importancia equivalente a uma semana, ficando acordado que a mãe levaria o filho findo aquele prazo.*

*Os dias foram passando e a ama viu-se sem dinheiro para alimentar o bebé. A criança foi definhando, com fome, com frio e com falta de higiene.*

*Segundo nos informou a Polícia Judiciária, parece não ter havido propósito homicida.*

*O caso só será resolvido após o envio do relatório da autópsia.*

## o tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era moderado de Oeste e caíam aguaceiros em alguns locais do Norte e Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Lisboa, 6°,2 mínima: Penhas do Saúde — 3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 2°; Penhas Douradas, °; Coimbra °; Portalegre 6°; Lisboa 2°; Faro °, Funchal 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 3°,5; na água do mar: 3°,4.

**PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu com períodos de muito nublado; vento fraco de Oeste; aguaceiros.**

**Amanhã**
**Nascer ás 7 e 47**
**Ocaso ás 19 e 45**

Dia 26 Dia 2 Dia 10

MARÉS

PREIA-MAR. **Hoje** — 6 e 34 (3,7 m) 18 e 48 (3,7 m). **Dia 17** — 6 e 56 (3,6 m); 9 e 18 (3,5 m). **Dia 18** — 7 e 39 (3,4 m); 20 e 06 (3,4 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 01 (1,1 m). **Dia 17** — 0 e 19 (1, m); 12 e 36 (1,2 m). **Dia 18** — e 03 (1,3 m); 13 e 23 (1,4 m).

# AS LIBERDADES FUNDAMENTAIS E A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Na quinta-feira, à noite, o prof dr. Soares Martinez realiza, na sede da Ordem dos Advogados, uma conferência sobre «As liberdades fundamentais e a revisão constitucional».

# DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

PORTO, 16 — Em São João de Ver ocorreu, esta manhã, violento embate de dois automóveis, um deles conduzido pelo sr. Carlos Alberto Nascimento Correia, de 34 anos, casado, viajante, morador na Avenida Fernão de Magalhães, 716, 3.º, nesta cidade, e o outro, pelo sr. Avelino da Cruz, de 63, casado, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 131, em Coimbra, que era acompanhado pela esposa, sr.ª D. Maria Celeste Gonçalves da Cruz, de 52 anos e pela filha, sr.ª D. Maria Cremilde Oliveira Cruz, de 37, divorciada, com eles residentes.

Ficaram feridos os ocupantes dos dois carros e foram levados para o Hospital de Santo António. Ali se verificou que a sr.ª D. Maria Celeste da Cruz estava morta.

O marido e a filha sofreram apenas ligeiros ferimentos, e depois de tratados seguiram ao seu destino.

O condutor do outro automóvel, sr. Carlos Alberto Correia ficou ali internado com traumatismo craniano.

### O outro desastre

Próximo de Famalicão, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Julio Magalhães, de 47 anos, casado, lavador de automóveis, residente em Gavião, naquele concelho, despistou-se, e embateu, violentamente, num prédio. Gravemente ferido, o condutor do veículo foi conduzido ao Hospital da Misericórdia local, donde veio para o de São João no Porto, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

A ambulância e o automóvel após o choque

# TRIPLO EMBATE DE UMA AMBULÂNCIA E DOIS CARROS

Esta manhã, na Avenida Infante D. Henrique, uma ambulancia do «115» chocou, violentamente, com um automóvel, antes embatido e desviado por outro que vinha atrás dele.

A ambulancia dirigia-se para o local, onde, momentos antes, o motorista Joaquim Pereira Martins Baltazar, de 24 anos, residente nas Caldas da Rainha, quando seguia por aquela avenida, caiu da motorizada que conduzia, ferindo-se.

Em sentido oposto, transitavam dois automóveis particulares, um dos quais conduzido pelo empregado de escritório António Carvalho Henriques, de 50 anos, residente na Calçada dos Barbadinhos, 52, rés-do-chão.

Por motivos ainda mal conhecidos, o condutor do segundo automóvel, que seguia no mesmo sentido do primeiro, embateu neste desviando-o contra a ambulancia. O condutor desta ainda quis fugir, mas não pôde evitar o choque.

O condutor do segundo automóvel após ter embatido com a ambulancia perdeu o domínio do carro e foi embater com uns vagons da C. P. parados ao longo da via.

Os embates foram violentíssimos, pelo que os veículos ficaram muito danificados.

O motorista Joaquim Pereira Martins Baltazar (que ainda esperava transporte para o hospital) e o empregado de escritório António Carvalho Henriques, foram transportados noutra ambulancia do «115» ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações receberam tratamento.

Após o acidente, esteve no local o capitão Maia Correia, comandante da Secção de Trânsito da P. S. P., que se inteirou da forma como ocorreu o acidente.

# O «Dia do Turista» em Coimbra

*COIMBRA, 16 — A exemplo dos anos anteriores, os Serviços de Turismo proporcionarão aos estrangeiros que nos visitem em 1 de Abril, «Dia do Turista» cordial e sugestivo acolhimento.*

*Para isso, os respectivos serviços estão a organizar o programa, que, dentro de dias, será divulgado e que incluirá realizações de carácter turístico dignos do centro do País.*

# NOVO EMBAIXADOR DA ARGENTINA

Já se encontra em Lisboa, vindo de Buenos Aires, o dr. Bonifácio Lastra, novo embaixador da Argentina no nosso País.

# LINHA DE SINTRA

(Continuação da 1.ª página)

*comboio, nuns períodos, mas é aumentado de outro, em certos casos». «Acontece, porém,* — acrescentou — *que como todos os comboios passam a parar em todas as estações, para a maioria dos utentes passa a haver mais composições e uma certa compensação para o maior tempo do percurso. O que perdiam á espera de comboio, perdem-no agora dentro da própria composição. Só para os casos dos comboios mais rápidos, entre Sintra e o Rossio, os passageiros ficarão mais prejudicados.»*

Espera-se que estas dificuldades, como referimos há dias sejam pelo tempo mínimo de cinco a seis meses, tendo-se escolhido o período do ano com menos densidade de passageiros. Os novos horários entram em vigor na próxima segunda-feira, devendo os trabalhos na via iniciar-se então, em fase preliminar, para começarem a toda a força dois dias depois.

Entretanto, na sexta-feira, como noticiámos há dias, o sr. brigadeiro Almeida Fernandes, administrador da C. P., dará uma conferência de Imprensa para expor em pormenor os objectivos a atingir com estas obras, que, em síntese podem resumir-se nos seguintes: maior rapidez das composições, maior numero das mesmas em circulação, menor tempo gasto e maior comodidade do público, por diminuir a trepidação com os carris de barras longas (800 m) soldados com uma liga que permite dilatação e contracções.

**EXPLICAÇÕES — DESENHO**

**Universitário de arquitectura prepara para exame de 3.º ciclo.**

**Resposta a este jornal ao n.º 740.**

**FÉRIAS NA PRAIA**

**8 DIAS EM TORREMOLINOS: 1.780$00 — 15 DIAS: 2.840$00**

Incluindo transporte em autocarro de luxo (viagens de dia), pensão completa e assistência dum acompanhador

**8 DIAS EM PALMA DE MAIORCA: 2980$00 — 15 DIAS: 3.900$00**

Incluindo transporte em jacto «Caravela» especialmente fretado á TAP, pensão completa e assistência dum acompanhador

**PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO**

Marque as suas férias e reserve já os seus lugares

Europeia
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

viagens apolo

# Exclusivo

## HANÓI PRATICA NOVO SISTEMA DE TRANSPORTE DE MATERIAL

WASHINGTON

Por ROBERT TOTH

**O DEPARTAMENTO DA DEFESA REVELOU QUE OS NORTE-VIETNAMIANOS PUSERAM EM PRÁTICA, PARALELAMENTE À PISTA DE HO CHI MINH, UM ENGENHOSO SISTEMA PARA O ENVIO DO SEU MATERIAL, POR FLUTUAÇÃO, O QUAL É MUITO POUCO VULNERÁVEL AOS ATAQUES DA AVIAÇÃO AMERICANA.**

Neste «sistema logístico de flutuação livre», os norte-vietnamianos lançam á água bidões de gasolina e sacos de arroz estanques e, por vezes, caixas de munições ou de medicamentos. A corrente dos rios arrasta estes bidões e fardos em direcção ao sul, onde são recolhidos perto dos campos de batalha.

Funcionários do Departamento da Defesa declararam, em Washington, que os comunistas tinham enviado, por meio deste sistema, quase 10 por cento de todo o material transportado para o Laos, no passado ano. Um outro rio permite enviar material em quantidades ainda mais importantes, segundo os mesmos funcionários do Departamento da Defesa, os quais, todavia, não indicaram percentagens.

Não se dispõe também de numeros globais, mas um unico observador pode ver 500 sacos, bidões e caixas num unico dia. Estes bidões têm uma capacidade de cerca de 220 litros e os sacos contêm, aparentemente, uns cinquenta quilos. É provável que, para poderem flutuar, as caixas não sejam inteiramente cheias.

«Se pensarmos bem» — declararam os referidos funcionários do Pentágono — «estes meios de flutuação proporcionam ao inimigo um meio de transporte viável, particularmente nas regiões muito montanhosas, onde os transportes tradicionais, em camiões e chalupas, se tornam quase impossíveis».

### INCONVENIENTES

O envio de material, por flutuação, prossegue em pleno dia, o que não era possível com os camiões, e mesmo durante uma parte da estação das chuvas, quando as estradas se transformam em atoleiros. Ùnicamente as cheias de grande intensidade conseguem impossibilitar este sistema.

Uma outra vantagem deste sistema é o facto de o material enviado por flutuação ser muito pouco vulnerável aos ataques da aviação americana, dado que é difícil e de pouca utilidade atacar objectivos de dimensões tão reduzidas. Todavia, o material é susceptível de ser atacado no termo da viagem e, por vezes, em caso de acumulação, devido a uma barragem acidental.

O Pentágono calcula, contudo, que este sistema tem os seus inconvenientes, particularmente na medida em que necessita de um grande número de pessoas para o vigiar. Uma grande parte do material perde-se, também, quando das grandes cheias.

### PERTURBAÇÕES

Os norte-vietnamianos começaram a aperfeiçoar este sistema de envio do seu material ao longo de um percurso de 30 quilómetros do rio Se Kong, no Sul do Laos, em 1967.

A queda do Príncipe Sihanouk e a perda do porto de Sihanouk-ville obrigou, no ano passado, os norte-vietnamianos a depender ùnicamente da «Pista de Ho Chi Minh» e estes, após terem posto a funcionar o sistema do rio Se Kong, aperfeiçoaram um outro, desta vez no rio Se Bang Hieng, num percurso de cerca de 80 quilómetros, desde a zona desmilitarizada em direcção a Tchepone, no Laos.

As operações militares sul-vietnamianas nesta região causaram, segundo se julga, consideráveis perturbações a este sistema de transporte.

Os norte-vietnamianos colocaram longos bambus no rio, os quais se destinam a guiar os fardos flutuantes, e, onde tal não é possível, homens estacionados de quilómetro em quilómetro tornam a lançar na corrente os fardos retidos nas margens ou nas barragens.

## LONDRES JÁ NÃO É LONDRES

**SEM FUMOS E SEM NEBLINA QUE A CARACTERIZAVAM, LONDRES DEIXOU DE SER LONDRES. MAS A GRANDE CAPITAL GANHOU EM BELEZA. OS SEUS MONUMENTOS MOSTRAM UM ROSTO NOVO. OUTRO ÊXITO DA TÉCNICA BRITÂNICA.** (PÁG. CENTRAL)

E' NOTICIA, ENCONTRA-A NO Diário de Lisboa

# A TAILÂNDIA DISPOSTA A NEGOCIAR COM HANÓI E PEQUIM

WASHINGTON

Por STANLEY KARNOV

*O rei da Tailândia. Fazer subir o preço da colaboração com os Estados Unidos*

A TAILÂNDIA é um país que deve continuar a ser objecto de toda a atenção no momento em que a guerra da Indochina alastra: os tailandeses, conhecidos pela sua habilidade diplomática, estão, efectivamente, a adoptar uma política susceptível de levar o presidente Nixon a aumentar a intervenção americana no Sueste Asiático.

No caso de Nixon continuar a reservar um papel cada vez mais importante ao poder de fogo da aviação americana, de preferência a ordenar uma intervenção directa das tropas terrestres dos Estados Unidos, como acontece actualmente, a Tailândia ocupará um lugar preponderante nesta estratégia, na medida em que cerca de seis bases, a partir das quais operam não só os helicópteros como os «B-52», se situam no seu território.

Conscientes deste facto, parece que os tailandeses se entregam a um jogo destinado a fazer subir o preço da sua colaboração com os Estados Unidos, fazendo um certo número de gestos conciliatórios em relação aos comunistas chineses e aos vietnamianos. Resumidamente, dão a impressão de regressar, uma vez mais, ao complicado jogo duplo que permitiu á Tailândia conservar a sua independência, durante mais de mil anos.

A julgar pela sua política actual, irónicamente classificada por determinada personalidade oficial de Washington como «extensão-afrouxamento» da guerra — o presidente dos Estados Unidos poderia sentir-se obrigado a tranquilizar os tailandeses, tomando um certo número de decisões consideradas vitais para a sua segurança.

## COMÉRCIO COM A CHINA

Os tailandeses ficariam encantados se os Estados Unidos interviessem mais a fundo no Laos e no Camboja, os dois países que formam a sua fronteira oriental. Acolheram favorávelmente a invasão sul-vietnamiana do Laos, tal como tinham recebido agradàvelmente a invasão do Camboja pelos americanos, no ano passado. Nada lhes causaria maior satisfação do que a substituição do príncipe Souvanna Phouma por um Governo conservador, atitude que já se verificara, aliás, quando da queda do príncipe Sihanouk e da sua substituição por um regime das direitas, em Março do ano passado.

A preocupação em impedir os comunistas de se aproximarem das suas fronteiras tem-nos levado, desde há anos, e ainde hoje em dia, a enviar secretamente unidades de artilharia e unidades especiais para o Laos.

Simultaneamente, os tailandeses procuravam atenuar o significado destas medidas por meio de gestos cujo objectivo aparente consiste em demonstrar estarem dispostos a substituir o seu actual anticomunismo por negociacoes com Hanói e com Pequim.

Nesta ordem de ideias, Banguecoque retomou as negociações com Hanói acerca do repatriamento de cerca de 40 mil vietnamianos que actualmente vivem no Nordeste da Tailândia. No decurso destas discussões, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia estuda igualmente a possibilidade de recomeçar abertamente as trocas comerciais com Pequim. Muito embora o comércio com a China Comunista esteja proibido, desde os anos 50, alguns grandes negociantes talandeses continuaram a tratar com Pequim, servindo-se de intermediários em Hong-Kong.

Sabe-se também, a despeito de desmentidos oficiais, que se verificaram contactos não oficiais entre representantes tailandeses e comunistas chineses, os quais prosseguem provàvelmente.

O Governo tailandês acaba, por outro lado, de revelar uma nova flexibilidade relativamente a Pridi Phanomyong, antigo primeiro-ministro tailandês que, depois de ter sido derrubado em consequência de um golpe de Estado, há cerca de 20 anos, foi viver num confortável exílio em Pequim. A China Comunista autorizou-o, discretamente, o ano pasado, a ir a Paris, onde reside a partir de agora.

Em vez de censurarem esta iniciativa, como teria acontecido dois anos atrás, os dirigentes tailandeses pagaram a Pridi os seus honorários em atraso, deram-lhe uma pensão e até mesmo um passaporte. Encorajaram, mesmo, altas personalidades tailandesas a fazer-lhe uma visita.

Pridi poderia servir de intermediário em Banguecoque, Pequim e Hanói. A sua «reabilitação» mostra também que os tailandeses estão a melhorar as suas relações com a França, depois de terem atacado este país e de o ter censurado por se ter declarado favorável a uma neutralização do Sueste da Ásia. Actualmente, afirma-se em círculos oficiais de Banguecoque que a França «conhece melhor esta parte do mundo do que qualquer outro país não asiático».

## NOVA ESCALADA?

Estas manobras tailandesas, tão subtis como um bailado siamês, poderiam ser utilizadas para

*Nixon. Encorajar a um acordo com os comunistas?*

levar o presidente Nixon a conceder uma maior atenção á Tailândia Efectivamente, reflectem o esforço dos tailandeses no sentido de salvaguardar os seus interesses por meio da multiplicação das alianças.

Se o presidente Nixon desejar verdadeiramente «diminuir» a importância da presença americana na Ásia, de acordo com a sua doutrina de Guam, encorajaria os tailandeses, bem como os outros clientes dos Estados Unidos — o Laos, o Camboja e o Vietnam do Sul — a procurar um acordo com os comunistas.

Todavia, a sua actual atitude relativamente á Indochina sugere que Nixon procura ainda, tal como os seus predecessores, a vitória, o que o poderia tentar a reforçar a Tailândia e, consequentemente, proceder a uma nova escalada num conflito que já deveria ter terminado há muito tempo.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial.
E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades, de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nadas que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

## Exclusivo

Na perspectiva de um ataque á Pista de Ho Chi Minh, os norte-vietnamianos puseram em prática um novo e engenhoso sist e m a de transporte de material. Trata-se do transporte por flutuação, que é bastante pouco vulnerável aos ataques da Aviação norte-americana (pág. 1).

Receosa de ser a próxima grande vítima do alargamento da guerra na Indochina, a Tailândia segue uma política tendente a levar o presidente Nixon a aumentar a intervenção americana no Sueste Asiático. Entretanto, prevendo o pior, propõe-se negociar com Hanói e Pequim (pág. 2).

O Governo chinês está a fabricar em série «Migs 21» — um caça de reacção de fraco raio de acção. A Albânia é um dos países de destino deste aparelho (ao lado).

Apesar da sua política de aproxima ç ã o com o Leste (a União Soviética e as Repúblicas Populares), Willy Brandt e o seu partido são manifestam e n t e contrários a qualquer tipo de acção comum com os comunistas no interior da Alemanha Ocidental (pág. 4).

Lindsay, «mayor» de Nova York, está a ser sujeito a pressões crescentes a fim de tomar parte na corrida para a Casa Branca. Os seus amigos consideram que ele pode desempenhar um papel importante na campanha para evitar a reeleição de N i x o n (pág. 5).

Sem a neblina cinzenta e os fumos que a caracterizavam, Londres deixou de ser Londres. Mas ganhou em claridade e em beleza. Mais um êxito da técnica, quando a inteligência do homem se põe em movimento e lhe são facilitados os meios.

Entretanto, também os Governos socialistas se preocupam com os efeitos da poluição, o «flagelo» que se apresenta cada vez mais como o preço da industrialização e do progresso (pág. central).

Erich Segal, professor de literatura comparada e de literatura clássica, é o autor do livro «Love Story», um «best-seller» nos E. U. A. e em diversos países europeus. Entretanto os críticos carregam e Segal queixa-se (pág. 8).

Chianca d e Garcia escreve d o s amigos, das pessoas das suas relações, dos homens com quem convive. E confessa prefe r i r os loucos declarados, ou os simples lunáti c o s (pág. 9).

De país mundialmente conhecido como exportador de carne, a Argentina corre o risco de sofrer de profundas carências desse produto tão essencial na alimentação. E o Governo preocupa-se...

Na sua segunda mensagem sobre o «estado do mundo», Nixon reafirmou aspectos essenciais da política externa americana. Para o presidente, a paz repousa na força! (págs. 10 e 11).

A conservação das pinturas egípcias multimilenárias constitui motivo de agradável surpresa para milhares de turistas. Há segredos que explicam tal conservação (pág. 12).

EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO

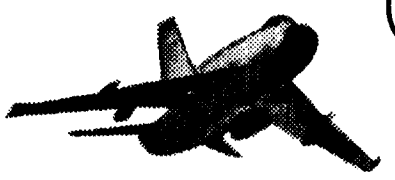
Diario de Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA, 16 DE MARÇO DE 1971

COPYRIGHTS DE «LE MONDE» «WASHINGTON POST» «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

# A CHINA CONSTRÓI EM SÉRIE «MIGS 21» SOVIÉTICOS

WASHINGTON &



Por GEORGE WILSON

**A CHINA COMUNISTA fab.ica actualmente «Migs 21» em série, exportando alguns destes aparelhos para a Albânia.**

**Esta última informação, de origem ocidental, confirma a intenção da China comunista de reforçar os laços com o seu único aliado na frente europeia da União Soviética.**

**O facto de os comunistas chineses serem capazes de produzir em série este aparelho revela igualmente que a sua indústria faz progressos regulares, embora lentos, no domínio das técnicas de produção de armamentos modernos.**

**Sabia-se já que a China comunista tinha construído alguns modelos do caça soviético. Ignorava-se, todavia, que fosse capaz de os produzir em série. Segundo se julga, pelo menos uma parte, se não a totalidade, destes aparelhos, é produzida numa grande fábrica de aviões situada em Ch'engtu, a alguns milhares de quilómetros do Vietnam do Norte e a cerca de 250 quilómetros a noroeste de Chungking.**

**Nos meios militares, sublinha-se o facto de o «Mig 21» ser um caça de reacção de fraco raio de acção e não um bombardeiro capaz de voar longas distâncias e de largar uma bomba atómica sobre o território dos Estados Unidos. O raio de acção do «Mig 21», em combate, é de aproximadamente 500 quilómetros.**

### MAL-ESTAR

**O bombardeiro «TU-16», que os comunistas chineses produzem há pouco tempo, possui, igualmente, um raio de acção demasiadamente curto para poder atingir os Estados Unidos. Esse raio é de cerca de 2500 quilómetros.**

**A China parece, portanto, concentrar-se mais nos armamentos táctico do que nos armamentos estratégicc concebidos para guerras interconti nentais.**

**Todavia, os progressos da China Comunista são susceptíveis de causar mal-estar á União Soviética, a qual tem 6000 quilómetros de fronteira comum com aquele país.**

**A China comunista domina suficientemente a técnica dos foguetões para poder colocar em órbita um satélite, parecendo estar a preparar-se para o fazer pela segunda vez. Por outro lado, os soviéticos têm também de contar com a existência de misseis de médio raio de acção, além dos bombardeiros, nas suas avaliações do potencial estratégico do poderoso vizinho.**

**Alguns estrategos da N. A. T. O. calculam que o crescente poderio da China Comunista faz aumentar as possibilidades de uma redução mútua dos efectivos do Leste e do Ocidente na frente da Aliança Atlântica.**

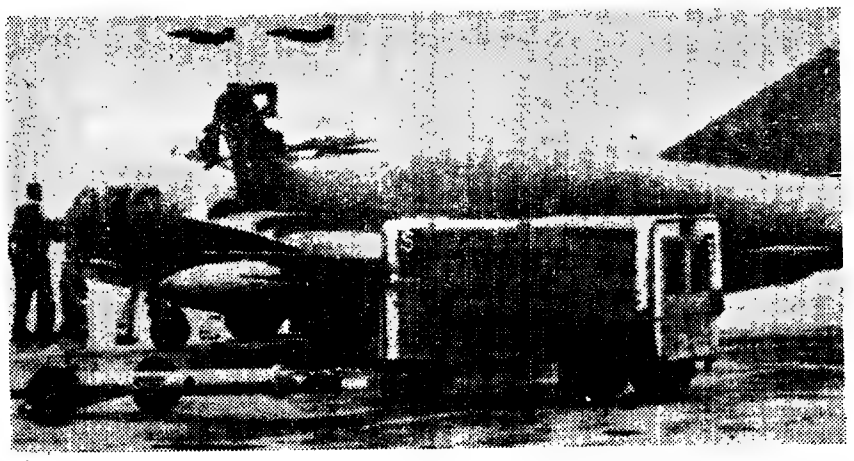
**No que diz respeito á Albânia, a sua força aérea apenas dispunha, até agora, dos modelos mais antigos de «Mig 15, 17 e 18». com uma aviação militar avaliada em cerca de 70 aparelhos, a Albânia não pode de modo algum ser classificada como ameaça militar para o exército do ar soviético.**

**Mas, no aspecto psicológico, a modernização da força aérea da Albânia, pela China Comunista, poderia ser uma resposta á presença, cada vez em maior força, da U. R. S. S. no Mediterrâneo.**

**Na orla do Mediterrâneo, a Albânia está situada entre a Grécia, país membro da N. A. T. O. e a Jugoslávia, país comunista independente. Após ter aderido ao Pacto de Varsóvia em 1955, a Albânia denunciou-o em 1968. A Jugoslávia mobilizou, quando da invasão da Checoslováquia pela U. R. S. S., em 1968, decisão que foi interpretada como uma demonstração da resolução daquele país em se bater para proteger a sua independência.**

**Os especialistas da Europa de Leste calculam que, a longo prazo, a modernização do exército do ar da Albânia, pela China Comunista, é uma consequência do nervosismo dos países balcânicos perante as intenções militares da Rússia nesta parte do mundo.**

*A China domina suficientemente a técnica dos foguetões*



*«MIG 21» — O raio de acção em combate é de cerca de 500 quilómetros*

BONN

# O PARTIDO DE BRANDT CONDENA A ACÇÃO COM OS COMUNISTAS

*Willy Brandt. Condenação dos programas que se inspirem no «exemplo jugoslavo»*

Por JEAN WETZ

O chanceler Brandt e os dirigentes do Partido Social-Democrata acabam — uma vez mais — de se «situar» de modo muito claro relativamente á extrema-esquerda em geral e dos comunistas em particular. Esta tomada de posição tornara-se necessária em virtude da agitação provocada pelas juventudes socialistas, os «Jusos», que pretendem organizar uma «Frente Popular» com os comunistas e as outras forças da extrema-esquerda. Em certa medida, estas tendências encontraram também uma inspiração na «política de Leste», muito embora o Governo do sr. Brandt tenha tido o maior cuidado em faser saber, desde o início, que uma normalização das relações com o bloco soviético não justificaria de modo algum uma aproximação com os comunistas no interior.

## CONFLITO SÉRIO

É evidente que o S.P.D. já não pode recrutar novos partidários na sua própria esquerda. Pelo contrário, o que interessa ao partido, segundo os seus estrategos, é ganhar terreno junto dos eleitores centristas, e com esse objectivo, apresentar-lhes uma «imagem» moderada. Alguns dirgentes pensam mesmo que o seu partido já esperou demasiado tempo para desencadear um combate decisivo contra a extrema-esquerda.

O problema assumiu um aspecto diferente desde que, há alguns dias, o burgomestre de Munique sr. Hans Jochen Vogel, anunciou a sua intenção de renunciar ás suas funções, por a cooperação com os «extremistas» se tornar impossível. Enquanto que outros conflitos semelhantes tinham sido até agora minimizados pelos dirigentes, era-lhes difícil ignorar agora o sinal de alarme dado pelo burgomestre de Munique, figura política muito popular.

O próprio chanceler Brandt reconheceu, aliás, rápidamente, que o conflito era sério. Antes de presidir, recentemente, á reunião do Conselho Social-Democrata convocado para Bonn, Brandt proclamara, perante um congresso de industriais, em termos muito claros, a incompatibilidade absoluta do socialismo e do comunismo, e condenara todos os programas que se inspiram no «exemplo jugoslavo», que parece atrair actualmente algumas «Jusos».

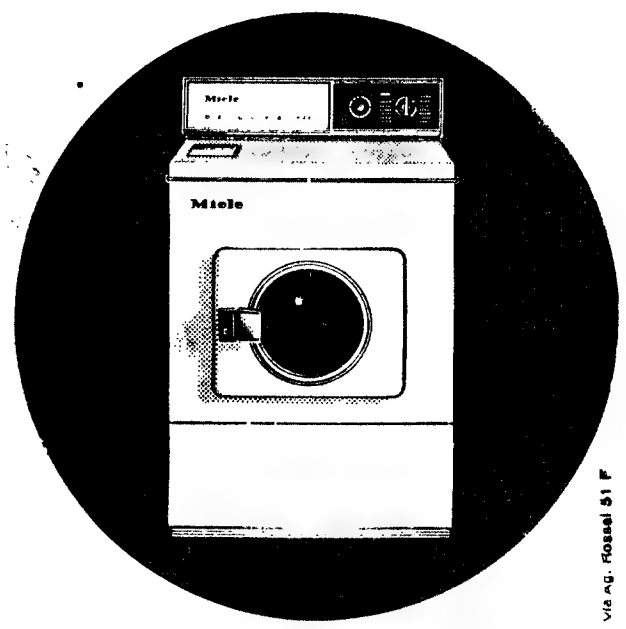
Quanto ás decisões adoptadas pelo conjunto dos dirigentes sociais-democratas — por uma centena de votos a favor contra apenas quatro — faz-se saber que ninguem pode ser membro do SPD, se não aceitar o «programa de Godesberg». Este programa, adoptado em 1959, pronuncia-se pela «economia de mercado» isto é por um sistema capitalista, mesmo que este capitalismo deva ser reformado num sentido democrático, para benefício das classes populares. A direcção afirmou igualmente que o S.P.D. deve continuar a ser uma grande organização unida e não se transformar num partido de quadros revolucionários. Também não é de tolerar a existência, no seu seio, de facções que defendam um programa próprio. Para terminar, e acima de tudo, os dirigentes do S.P.D. renovaram a sua condenação categórica de toda e qualquer unidade de acção com os comunistas ou outros agrupamentos da extrema-esquerda

## REDUZIR A MINORIA RECALCITRANTE

As directivas são claras. Resta saber como serão acolhidas pelos «Jusos» e outros extremistas. Diversas organizações regionais do partido já tomaram medidas disciplinares contra alguns rebeldes demasiadamente inquietos. Muitos dirigentes esperam, contudo, que não se torne necessária uma depuração em larga escala. O próprio chanceler Brandt afirmou, por mais de uma vez, que para reduzir a minoria recalcitrante, não seria para desejar que se recorresse à «artilharia pesada». Na sua opinião, em todo o caso, seria mau que o S.P.D. muito embora assegurando com o maior rigor o respeito por certos princípios essenciais, não faça um esforço para compreender os excessos da juventude e não mantenha o contacto com a nova geração.

*Willy Brandt tentou normalizar as relações com o bloco soviético. Para o actual chanceler, socialismo e comunismo são incompatíveis*

nunca lavar foi tão fácil!




Vita AG. Rüssel 51 F

Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial:

ELECTRO ÊXITO

Bau & Santos, Lda.

Av. Marquês de Tomar, 94-A ● Tel. 778177 ● LISBOA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

# LINDSAY: NÃO À CORRIDA PRESIDENCIAL

WASHINGTON

**A DESPEITO DAS PRESSÕES cada vez mais intensas a que se encontra sujeito, o «mayor» de Nova York recusa-se a tomar parte na corrida presidencial, afirmando que lhe é pràticamente impossível obter a nomeação de um dos dois grandes partidos políticos americanos.**

Por DAVID BRODER

*Lindsay pode desempenhar papel importante para evitar a reeleição de Nixon*

Este cepticismo explica por que razão é muito pouco provável, a despeito de todos os rumores postos a correr a este respeito, que John Lindsay mude de partido político e se torne membro do Partido Democrático num fituro próximo.

Contudo, a maioria dos amigos e dos colaboradores do «mayor» de Nova York são de opinião de que ele não poderá deixar de desempenhar considerável papel na campanha a lançar a fim de impedir a reeleição do presidente Nixon.

Diàriamente, nos bastidores, assiste-se a uma batalha que opõe aqueles que gostariam que o «mayor» de Nova York tomasse parte nesta campanha como republicano, como democrata ou como independente.

## PRESSÕES CONTRADITÓRIAS

Recentemente, dois representantes rebeldes do Partido Republicano, Paul Mc Closkey (Califórnia) e Donald Riegle (Michigan), fizeram um apelo a Lindsay, pedindo-lhe que permaneça no Partido Republicano a fim de dirigir a oposição contra Richard Nixon.

Mais tarde, Lindsay encontrava-se, em Washington, com os «leaders» da coligação urbana, os quais se esforçaram por o convencer da necessidade de apresensentar uma candidatura independente, susceptível de obter o apoio dos liberais dos dois partidos.

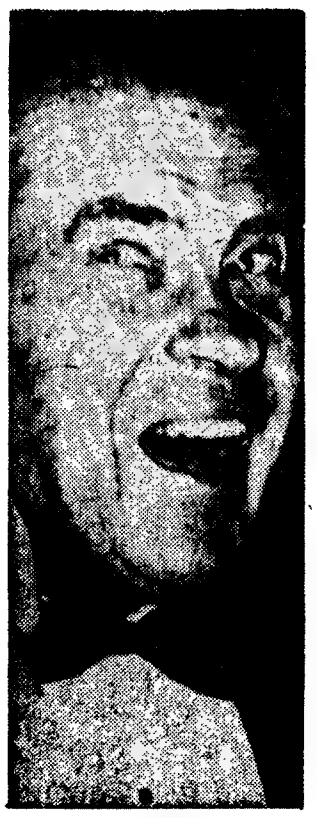
No dia seguinte, Lindsay tomou parte numa emissão televisionada juntamente com Leonard Woodcock, presidente do Sindicato dos Operários da Indústria Automóvel, uma força dentro do Partido Democrático, tendo também discursado numa organização democrática.

Perante todas estas pressões contraditórias, John Lindsay afirma que não existe qualquer perspectiva política séria para ele, em 1972. Ignora-se se se trata de uma convicção genuina ou de uma tàctica destinada a permitir-lhe não fechar a porta a nenhuma opção. Todavia, Lindsay insiste em que:

— Os elementos progressistas do partido republicano viram a sua posição enfraquecer de tal modo, no decurso dos últimos anos, que uma candidatura como a sua já não obteria pràticamente adesões no seio do partido.

— A candinatura de um independente, ao reduzir o numero dos votos obtidos pelo candidato democrata, garantiria pràticamente à reeleição de Nixon.

— Os democratas, que dispõem de uma grande variedade de candidatos para a nomeação ás eleições presidenciais, não escolheriam um recém-chegado como ele.



A sua adesão a um novo partido, precisamente antes das eleições, poderia fazer com que o acusassem de individuo sem escrupulos.

## IMPEDIR NIXON

Dado que todos estes factores negativos se vêm juntar aos actuais problemas da preparação do orçamento da cidade de Nova York e das negociações com os sindicatos, bem como aos numerosos problemas administrativos que a gestão da cidade suscita, a maioria dos observadores calcula ser muito pouco provável que Lindsay intervenha na política nacional dos Estados Unidos antes de decorridos alguns meses.

Acima de tudo, duvida-se que o «mayor» de Nova York se vá inscrever este mês no Partido Democrático, a fim de poder apresentar-se como candidato democrata nas primeiras eleições primárias, em principios de 1972.

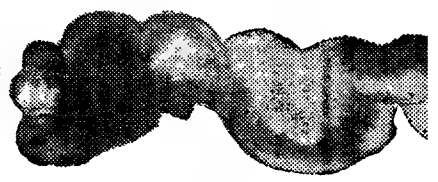
«A data limite» — diz um dos seus principais conselheiros — «é o mês de Setembro. Com efeito, Lindsay teria de se inscrever por esta altura no Partido Democrático, no caso de desejar tomar parte nas eleições primárias do Estado de Oregon, as quais se realizam no mês de Maio do ano seguinte. Nestas condições, é muito provável que ele tome uma decisão entre Abril e Setembro. Isso dependerá do seu estado de espirito, bem como dos seus outros problemas na municipalidade de Nova York».

Após a entrevista com o «mayor» de Nova York e os seus colaboradores, ficou-se com a impressão de que ele procurará obter a nomeação do Partido Democrático, no caso de decidir lançar-se na batalha.

O próprio Lindsay declarou aos que o visitaram que é preciso impedir que Nixon seja reeleito se se quiser que o Governo federal deixe de conceder a prioridade, nas suas despesas, á guerra da Indochina e ao orçamento da defesa, a fim de prestar mais atenção ás necessidades das grandes cidades americanas e dos respectivos habitantes.

As eleições primárias do próximo ano serão talvez o melhor fórum para discutir estas questões de prioridades nacionais que preocupam Lindsay.

As reuniões dos «leaders» democráticos do Estado de Nova York e dos outros Estados levam os conselheiros de Lindsay a pensar que, embora a sua nomeação como candidato do Partido Democrático não esteja assegurada, está longe de ser impossível, tal como afirma Lindsay.



# A POLUIÇÃO PREOCUPA OS GOVERNOS SOCIALISTAS

BELGRADO

Por DAN MORGAN

**«AS FÁBRICAS das cidades transformam o território dos Estados Unidos em esterco fétido» — escrevia Engels a propósito dos centros industriais capitalistas da sua época, antes de acrescentar que o socialismo porta termo ao «envenenamento actual do ar, da terra e da água».**

**Decorrido um século, os países comunistas da Europa de Leste estão longe de cumprir a promessa do grande filósofo. Em mais de um local a leste do Elba, os rios encontram-se efectivamente transformados em torrentes de «esterco fétido» pelas águas de esgoto não tratadas e pelos detritos das fábricas do Estado. As florestas e as cidades estão poluídas por toneladas de cinzas sulfurosas, que se escapam das chaminés das grandes centrais eléctricas e das fábricas. E, no conjunto, a impressão com que se fica dos países do Leste, contràriamente á que é produzida pelas esplêndidas auto-estradas da Alemanha Ocidental ou pelas pequenas aldeias decorativas das províncias francesas, é de negligência e de pobreza.**

**Os dirigentes comunistas reunidos em Julho ultimo, em Budapeste, reconheceram oficialmente a existência de um problema de poluição ao pedirem que a questão do meio ambiente figure na ordem do dia de uma conferência sobre a segurança europeia.**

**Uma conferência dos países de Leste sobre os problemas do meio ambiente foi convocada para Praga, na próxima Primavera. Os dirigentes comunistas afrouxaram um pouco o «contrôle» da sua imprensa no tocante aos problemas da poluição. a Polónia, de longe o país mais adiantado em matéria de «contrôle» da poluição, os ataques desencadeados contra as indústrias que não respeitaram os regulamentos foram classificados por um dirigente de uma fábrica como «sádicos».**

**O motivo desta nova missão confiada á imprensa é evidente: o Leste conhece uma crise de meio ambiente que começa a assemelhar-se àquela que aflige o Ocidente. Além disso, a poluição obriga os dirigentes comunistas a fazerem uma escolha fundamental entre a produtividade e as reduções de despesas por um lado, as condições de trabalho e de vida que se deterioram rápidamente, por outro.**

**O Vístula, por exemplo, onde, segundo a lenda, teria surgido uma sereia do selo das águas, há vários séculos o local da cidade de Varsóvia, recebe hoje em dia a maior parte das águas de esgoto de Varsóvia, sem que estas tenham sido préviamente tratadas. As instalações necessárias não serão, provàvelmente, construídas antes de dez anos.**

**O pôr do sol tem, em Belgrado, reflexos azulados por causa do fumo das fábricas que se escapam ao longo do Save, mas é na região industrial e mineira do norte da Boémia que talvez se situem os distritos mais sujos de todo o bloco oriental.**

**A norte da Boémia, é autênticamente noite ao meio-dia, em certas zonas industriais, e o fumo que se escapa das fábricas de produtos químicos e das centrais é tal que os automobilistas têm, por vezes, de ligar os faróis de manhã..**

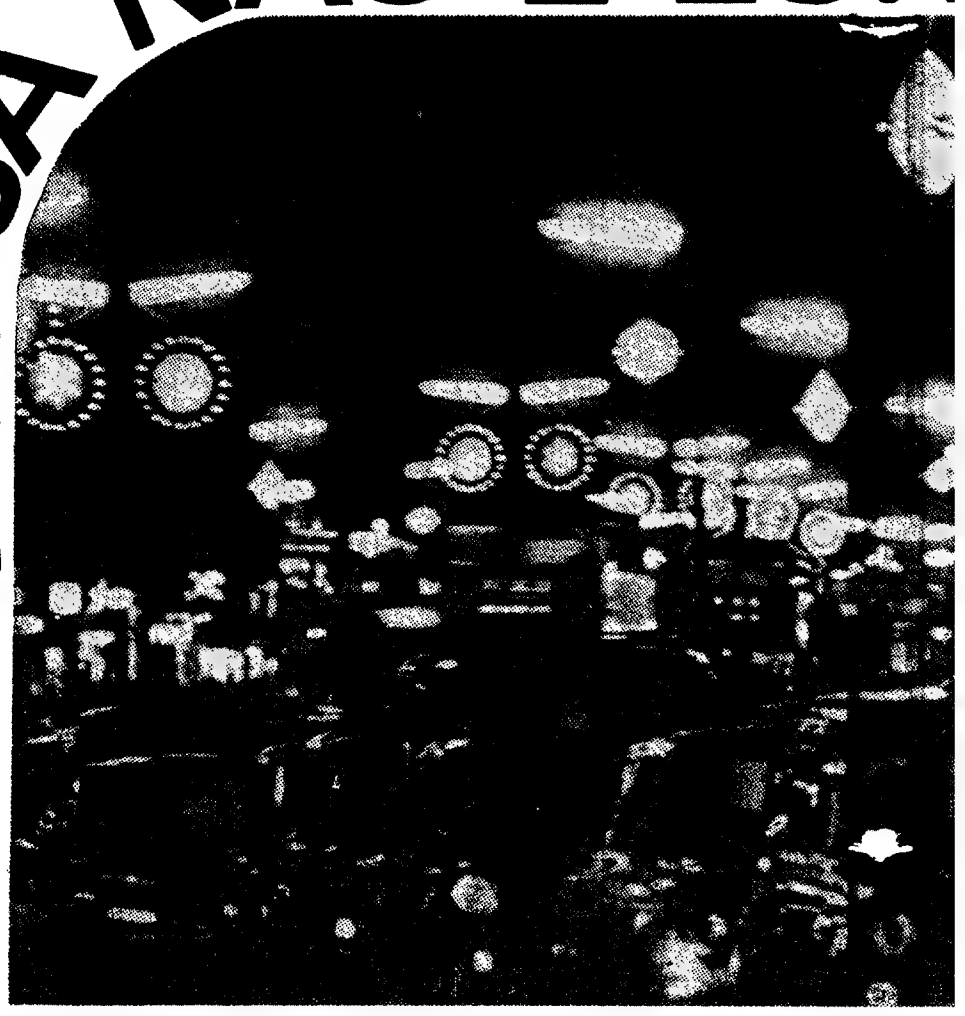
## DESÂNIMO NA CHECOSLOVÁQUIA

**Esta região é um exemplo típico das contradições entre as necessidades do Estado e as dos cidadãos. A Checoslováquia triplicou, com efeito, desde 1945, o seu consumo de carvão para a alimentação das centrais eléctricas. Este consumo deveria ainda aumentar durante o próximo plano quinquenal. Como muitos outros países de Leste, a Checoslováquia utiliza grandes quantidades de um combustível de muito má qualidade (turfa), e a Boémia é**

LONDRES

Por YVONE REBEYROL

# LONDRES JÁ NÃO É LON



O tempo não se apresenta muito bom; frequentemente desfilam nuvens, as quais deixam cair algumas gotas de chuva que molham a relva dos parques. Mas, no intervalo destes momentos de sombra, surge o céu azul e o sol de Inverno ilumina um palácio de Buckingham recentemente restaurado e de uma brancura impecável. Na *City*, também a catedral de Saint-Paul foi «aliviada» da suâ camada de sujidade. «Ressurreição» tanto mais apreciável quanto nos primeiros anos do século XVIII, antes mesmo de o edifício ter sido acabado de construir, a sua bela pedra bege já se tinha tornado negra. Não há dúvida de que alguma coisa mudou. Londres já não é Londres: o «puré de ervilha» já não mergulha a cidade na sua neblina cinzenta e raros são os fumos que sobem no ar, muito embora o aquecimento central ainda não se encontre tão generalizado como seria de esperar e as fábricas da região londrina ainda se encontrem em actividade.

Todavia, a guerra contra o carvão e o fumo tinha sido declarada... necessária

havia muito tempo. Em 1273, o uso do carvão era proibido em Londres em virtude de ser «nocivo para a saúde». Em 1306, nova interdição real, mas, desta vez, o infractor corria o risco de enforcamento. Ao longo dos séculos, proclamações, comissões e memorandos sobre o problema do fumo multiplicam-se, limitando-se, porém, às boas intenções. No século XIX, os médicos acusavam formalmente a neblina pelas doenças das vias respiratórias tão frequentes nas cidades do Reino Unido. Mas foi preciso a grande neblina de Dezembro de 1952, que matou, em Londres, cerca de quatro mil pessoas, no espaço de alguns dias, para que o problema fosse sèriamente encarado... e resolvido.

A situação nas Ilhas Britânicas era muito diferente da que prevalecia na mesma altura, no continente. Efectivamente, o consumo de carvão era enorme (214 milhões de toneladas, máximo atingido em 1956, em contraste com 79 milhões de toneladas em França). E, sobretudo, a maioria dos ingleses «aquecia-se» ainda por meio de vários fogões de carvão — principalmente carvão gordo — que ardia, simplesmente, ao ar livre, nas chaminés. De tal modo que 80 % dos 2,33 milhões de toneladas de fumos que invadiram, em 1952, todo o Reino Unido, eram provenientes das lareiras domésticas.

Depois da catástrofe de 1952, o Parlamento votou, em 1956, o «Clean Air Act» (a lei do ar puro), cuja aplicação alterou verdadeiramente o curso dos acontecimentos.

## MANCHAS DE LIMPEZA EM CRESCIMENTO

INDÚSTRIA — Acabaram os penachos lúgubres, quer sejam provenientes de chaminés ou de fogões ardendo ao ar livre. As caldeiras ou queimadores devem ser regulados de modo a assegurarem a combustão completa do combustível, seja ele qual for. Se necessário, a altura das chaminés é aumentada de molde a assegurar uma melhor dispersão das matérias gasosas rejeitadas; devem ser instalados filtros a fim de reterem as poeiras, fuligem e partículas diversas.

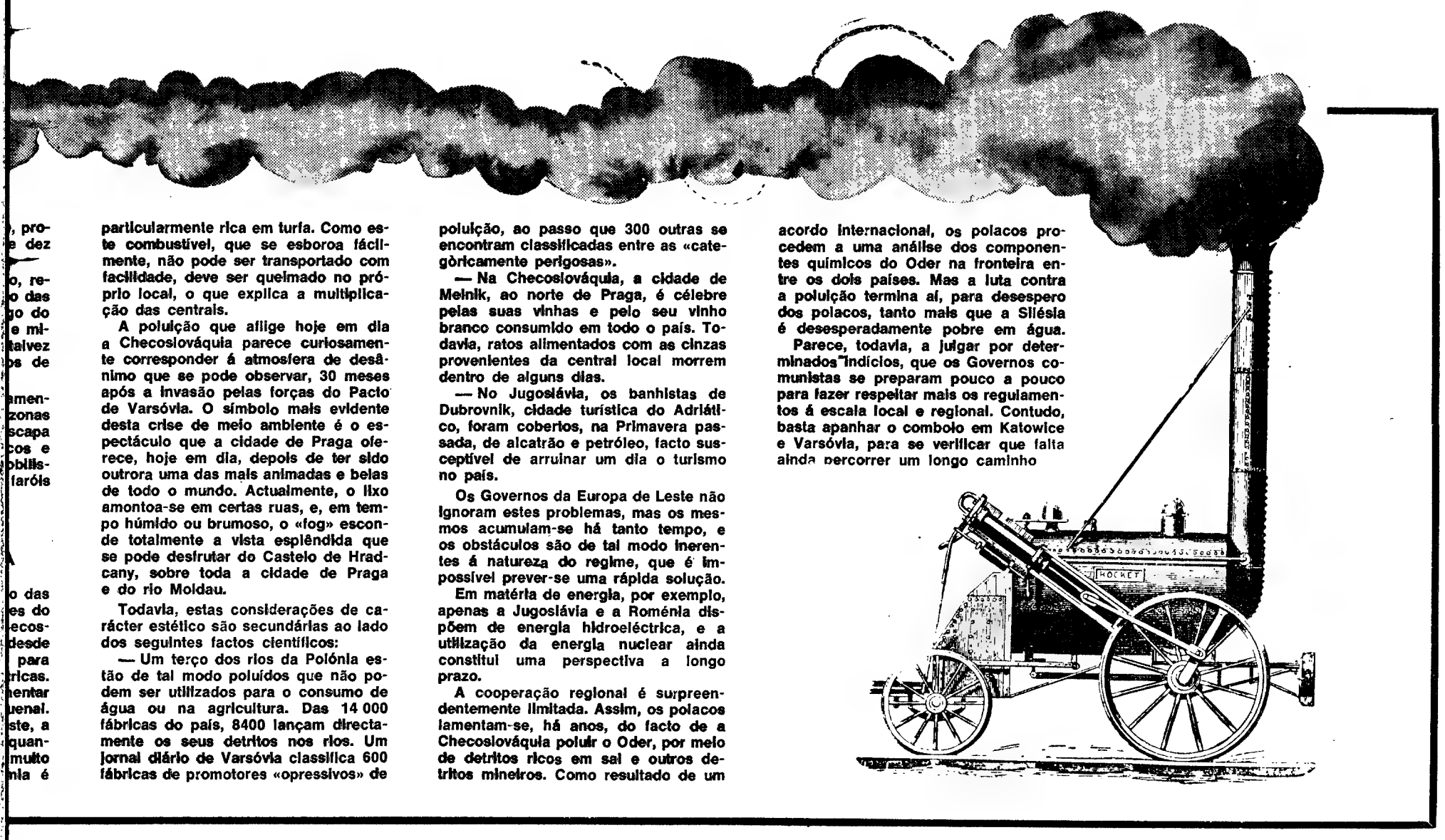
A lei era imediatamente aplicável no caso de novas fábricas e aquelas em que as caldeiras eram substituídas ou sensìvelmente modificadas. Quanto às fábricas já existentes, foi-lhes permitido que continuassem a utilizar o seu antigo material, excepto nas «zonas sem fumo».

FOGÕES DOMÉSTICOS — Lembremos que era destes que provinham quatro quintos da poeira de carvão e da fuligem que invadiam o Reino Unido. Como é impossível queimar carvão gordo ao ar livre sem provocar um espesso fumo negro, o uso deste cavão foi *ipso facto* proibido.

Estas transformações são auxiliadas financeiramente pelo Governo central (40 %) e pelas autoridades locais (30 %), sendo os restantes 30 % a cargo do interessado: em 1970, estas subvenções custaram 3 milhões de libras ao Governo (40 milhões de francos).

As «zonas sem fumo» (smoke control areas) são delimitadas pelas autoridades centrais com o acordo do Governo central (que paga mais de metade das subvenções). Nestas zonas, é ilegal a produção de fumo negro ou cinzento, não só no caso dos fogões domésticos, como no das fábricas (podem-se abrir algumas excepções à

indústria igualmen trolam c «Clean A Pouco aumenta tam-se 2 Gales e regiões tinha d areas) q



, pro-
e dez

o, re-
o das
go do
e mi-
talvez
os de

amen-
zonas
escapa
cos e
obilis-
faróis

o das
es do
ecos-
desde
para
ricas.
nentar
uenal.
ste, a
quan-
muito
nia é

particularmente rica em turfa. Como este combustível, que se esboroa fàcilmente, não pode ser transportado com facilidade, deve ser queimado no próprio local, o que explica a multiplicação das centrais.

A poluição que aflige hoje em dia a Checoslováquia parece curiosamente corresponder á atmosfera de desânimo que se pode observar, 30 meses após a invasão pelas forças do Pacto de Varsóvia. O símbolo mais evidente desta crise de meio ambiente é o espectáculo que a cidade de Praga oferece, hoje em dia, depois de ter sido outrora uma das mais animadas e belas de todo o mundo. Actualmente, o lixo amontoa-se em certas ruas, e, em tempo húmido ou brumoso, o «fog» esconde totalmente a vista esplêndida que se pode desfrutar do Castelo de Hradcany, sobre toda a cidade de Praga e do rio Moldau.

Todavia, estas considerações de carácter estético são secundárias ao lado dos seguintes factos científicos:

— Um terço dos rios da Polónia estão de tal modo poluídos que não podem ser utilizados para o consumo de água ou na agricultura. Das 14 000 fábricas do país, 8400 lançam directamente os seus detritos nos rios. Um jornal diário de Varsóvia classifica 600 fábricas de promotores «opressivos» de poluição, ao passo que 300 outras se encontram classificadas entre as «categòricamente perigosas».

— Na Checoslováquia, a cidade de Melnik, ao norte de Praga, é célebre pelas suas vinhas e pelo seu vinho branco consumido em todo o país. Todavia, ratos alimentados com as cinzas provenientes da central local morrem dentro de alguns dias.

— No Jugoslávia, os banhistas de Dubrovnik, cidade turística do Adriático, foram cobertos, na Primavera passada, de alcatrão e petróleo, facto susceptível de arruinar um dia o turismo no país.

Os Governos da Europa de Leste não ignoram estes problemas, mas os mesmos acumulam-se há tanto tempo, e os obstáculos são de tal modo inerentes á natureza do regime, que é impossível prever-se uma rápida solução.

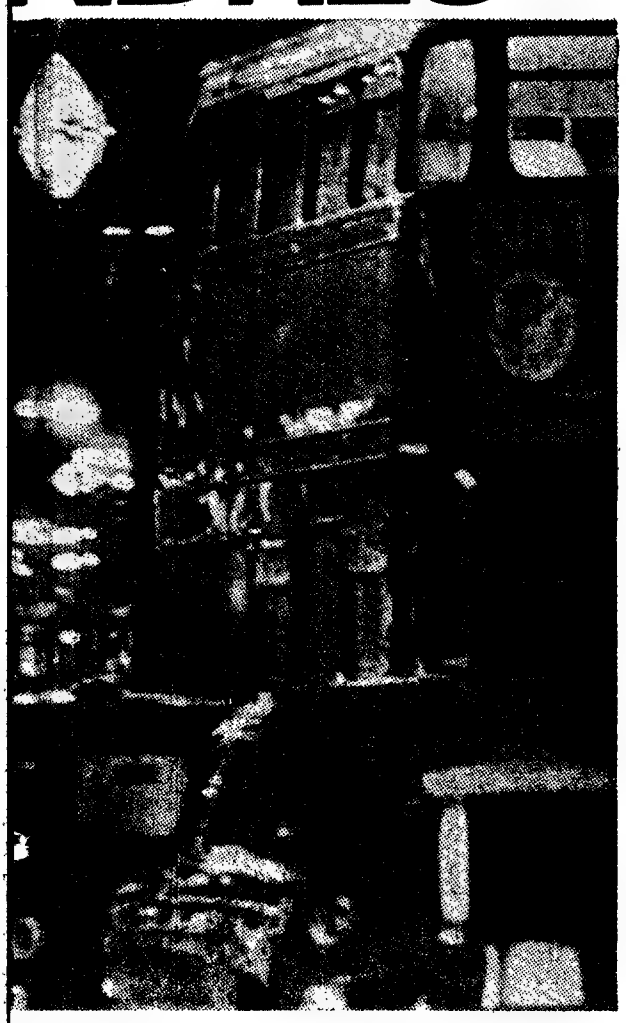
Em matéria de energia, por exemplo, apenas a Jugoslávia e a Roménia dispõem de energia hidroeléctrica, e a utilização da energia nuclear ainda constitui uma perspectiva a longo prazo.

A cooperação regional é surpreendentemente limitada. Assim, os polacos lamentam-se, há anos, do facto de a Checoslováquia poluir o Oder, por meio de detritos ricos em sal e outros detritos mineiros. Como resultado de um acordo internacional, os polacos procedem a uma análise dos componentes químicos do Oder na fronteira entre os dois países. Mas a luta contra a poluição termina aí, para desespero dos polacos, tanto mais que a Silésia é desesperadamente pobre em água.

Parece, todavia, a julgar por determinados indícios, que os Governos comunistas se preparam pouco a pouco para fazer respeitar mais os regulamentos á escala local e regional. Contudo, basta apanhar o comboio em Katowice e Varsóvia, para se verificar que falta ainda percorrer um longo caminho




# NDRES



ndústria em determinados casos). São, gualmente, as autoridades locais que controlam o cumprimento das disposições do Clean Air Act».

Pouco a pouco, as zonas sem fumo umentaram e alastraram. Actualmente, con-m-se 2369 em Inglaterra, oito no País de ales e 300 na Escócia, sobretudo em egiões urbanas e industriais. O Governo nha delimitado «zonas negras» (black reas) que coincidiam com as regiões mais sujas e mais atingidas pela poluição (regiões de Londres, Manchester, Birmingham, Sheffield, Leeds, Liverpool, Newcastle, etc.). e nos lembrarmos que o «Clean Air Act» foi realmente aplicado, a partir de 1958, pode-se dizer que, em doze anos, 55 % destas «zonas negras» se transformaram em «zonas sem fumo». Quatro milhões e setecentos mil edifícios (ou seja 30 % dos edifícios de Inglaterra e do País de Gales) estão situados nestas «zonas sem fumo» e espera-se que em 1980 todas as «zonas negras» se terão tornado «sem fumo».

Um número serve para traduzir, por outro lado, a radical alteração dos hábitos ingleses: em 1956, queimaram-se em Londres 3 700 000 toneladas de carvão e ùnicamente 370 000 toneladas em 1969.

Muito embora a aplicação do «Clean Air Act» tenha tido um efeito decisivo, a luta contra a poluição atmosférica tinha começado oficialmente em 1863, com a criação do «Alkali Inspectorate» (Inspecção da soda), corpo que dependia do Governo central, encarregado, inicialmente, de controlar os produtos gasosos rejeitados, provenientes das fábricas de soda cáustica. No decurso dos anos, sessenta outras indústrias (fábricas de aço e de tratamento de metais, cimento, fósforos, produtos químicos, refinarias de petróleo, centrais térmicas, etc.) e, em princípio, toda e qualquer nova actividade industrial, vieram juntar-se às preocupações dos vinte e seis «Alkali inspectors». Mas, fiéis ao pragmatismo inglês, os «Alkali inspectors» fixam raramente uma taxa-limite para os produtos gasosos rejeitados. As indústrias sobre as quais se exerce a sua vigilância devem simplesmente ser dotadas dos melhores equipamentos disponíveis para cada caso. Deste modo, na ausência de normas prèviamente estabelecidas, os melhoramentos acompanham os progressos da tecnologia. O modo de agir dos «Alkali inspectors» também é muito flexível: graças às suas recomendações e sugestões, levam as indústrias a cooperar, enquanto que as despesas de transformação e equipamento ficam inteiramente a cargo das empresas, na medida em que estas não recebem qualquer subvenção. A luta contra a poluição do ar custa muito caro à indústria: de 1958 a 1968, as centrais térmicas, por exemplo, despenderam para cima de 75 milhões de libras em investimentos, mais de 126 milhões em funcionamento e 856 000 libras em investigações e desenvolvimento, elevando-se as três verbas do conjunto das indústrias, resultantes do «Alkali Act», no mesmo decénio, a 1450 milhões, 324 milhões e 5 milhões.

Os «Alkali inspectors» vêem-se raramente obrigados a enviar as indústrias recalcitrantes a tribunal (trata-se sempre de empresas muito pequenas) embora as multas aplicadas sejam insignificantes: não atingem 100 libras. Mas, conforme nos declarou um membro da administração da nova Secretaria de Estado para o meio ambiente (de que depende actualmente a Inspecção da soda que, até Dezembro último, dependia do Ministério da Habitação e das autoridades locais), os «Alkali inspectors» adquiriram um grande prestígio em cento e sete anos, e um industrial sério não ousaria deixar de seguir as suas recomendações sempre precedidas, aliás, de discussões durante as quais cada uma das partes expõe os seus problemas e obrigações. Assim, entre as vinte e quatro infracções participadas em 1969, apenas duas foram levadas a tribunal.

É certo que a subida geral do nível de vida ajudou imenso a luta contra a poluição do ar na Grã-Bretanha. O uso do carvão nos fogões domésticos, ardendo ao ar livre, teria certamente diminuído em qualquer caso, mas o «Clean Air Act» veio acelerar o processo. Além disso, os resultados espectaculares tornaram os britânicos mais exigentes. Em Londres, onde 80% das casas se situam actualmente em «zonas sem fumo» (1), a última grande neblina, a de 1962, apenas matou setecentas pessoas; começa-se a limpar os monumentos; a visibilidade média passou de 2400 metros para 6400 metros; quinze espécies de aves voltaram a fazer os seus ninhos nos parques; as camélias já não morrem; o pêlo dos ursos polares do jardim zoológico permanece branco sem que se torne necessário, como anteriormente, pôr um detergente na água do seu lago; o tempo médio de insolação invernal aumentou de 50 %

Dado que é agora impossível que os jornais britânicos escrevam: «*O continente está isolado*», como fizeram num dia de espesso «puré de ervilha», talvez o Turismo britânico lance em breve o «slogan»: «A Inglaterra, o seu sol.. ».

(1) Desde o mês de Outubro de 1970, a penúria de combustíveis «limpos» (motivada pelas dificuldades económicas da Grã-Bretanha) fez suspender, temporàriamente, o «Clean Air Act» em cerca de metade das «zonas sem fumo» de Londres.

# OS INSULTOS DOS CRÍTICOS INCOMODAM O AUTOR DE «LOVE STORY»

WASHINGTON

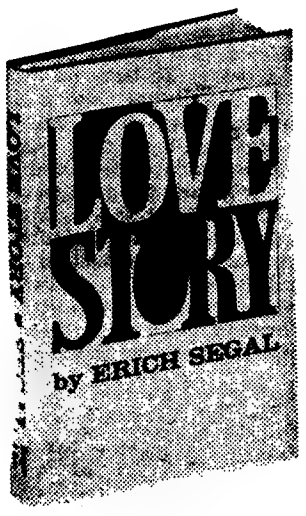
Por PHIL CASEY

ERICH SEGAL, professor de Clássicas, mais conhecido como romancista, afirma que embora as palavras não quebrem ossos, os insultos dos críticos o incomodam bastante.

«O que eu não posso suportar são os ataques pessoais» — declara o autor de «Love Story». Pouco importa o que se diga acerca do meu livro. Sou um homem sério. Escrevo com sinceridade. Nunca fiz nada de imoral na vida. Não compreendo esses ataques pessoais.»

Segal, de passagem por Washington a fim da dar uma conferência de Imprensa sobre a literatura, considera-se satisfeito com o seu romance e com o filme que dele foi extraído, fontes de fabulosos lucros.

«As pessoas lêem o meu livro e escrevem-me a dizer até que ponto o apreciaram. O mesmo acontece com o filme. «Love Story» foi traduzido em 17 idiomas, e é um **best-seller** em todos os países onde foi publicado».



«É ainda o **best-seller** número um nos Estados Unidos, em França e em Itália. Foram vendidos cerca de um milhão de exemplares encadernados e oito milhões e 500 mil brochados.

Segal é presentemente milionário? (em dólares). «Creio que sim». — responde. «Não quero armar em modesto, mas também não mergulho na **dolce vita.** Não comprei avião a jacto, não mudei o meu estilo de vida. As coisas que antes eram importantes para mim continuam a sê-lo: O meu ensino, as minhas pesquisas».

A razão por que Segal não se sente visado pelas críticas ao seu romance é por que não se considera romancista. «Sou um professor de literatura comparada e de literatura clássica, grega e latina» — afirma. E «só sou escritor em **part-time».** O trabalho «sério», para Segal, é o seu ensino e as suas pesquisas. Traduziu Plauto e escreveu um livro sobre os costumes da Roma antiga. «Actualmente trabalho num livro sério, «A morte da comédia». É uma história da comédia, de Aristófanes a Beckett».

*Erich Segal: não posso suportar os ataques pessoais*

Segal faz-se entender em meia dúzia de línguas e ele mesmo revou a tradução de «Love Story» em vários idiomas.

Muitas pessoas censuraram-no por na televisão se ter mostrado satisfeito com o seu livro, considerado banal por uma comissão literária americana. «Não fui à televisão fazer publicidade do meu livro» — afirma. «As pessoas esquecem que se fui convidado a ir lá, isso foi devido ao êxito de «Love Story» durante vários meses».

E conclui, declarando, com ironia: «De qualquer modo não sou um êxito instantâneo». Segal escreveu há uma dúzia de anos, quando ainda era estudante na Universidade de Harvard, duas comédias musicais que não tiveram qualquer êxito.

AINDA ESTÁ A TEMPO
DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA
FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 46 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

cinderela
A CASA DO FAMOSO BOLO REI

1951 - 20 ANOS - 1971

Completamente remodelada
ar condicionado

Praça do Areeiro
Telefones 725101/2/3
LISBOA

Decorador
MÁRIO
SILVA

# MEU AMOR PELOS MALUCOS

Por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO

NÃO ESTRANHEM se eu, nestas crónicas, falo dos muitos e variados camaradas que conheço e com quem convivo. No Brasil há noventa milhões de habitantes, dos quais quatro milhões residindo neste Rio de Janeiro. Gente à bessa. Depois o brasileiro é afável, afectuoso. Liga fácil. Qualquer pretexto gera uma amizade. É por isso infindável a colecção dos meus amigos, ou apenas conhecidos. De todos os géneros. Há os dedicados e firmes. Há os de existência fugaz, que se tornam íntimos durante uma hora para nunca mais nos reconhecerem. Há os que, sempre que nos encontram, nos convidam para beber um cafèzinho (que nós temos de pagar). Outros aparecem, grudam-se a nós, não nos largam, para de repente levarem sumiço inexplicável. Só voltamos a vê-los depois: — Eu sou aquele que...

O remédio é acreditar. Porque, não sei porquê, o brasileiro muda muito fisicamente. Em regra engorda. Se tinha barba, raspa-a. Se o vimos de vasta cabeleira, fica careca. Se não o conhecêramos de óculos, usa-os. Penso também que o brasileiro envelhece precocemente. Com raras excepções.

**VARIEDADE**

NA MAIORIA, os que mais me prendem e a que eu mesmo gosto de me prender, são os que têm pelo menos uma agradável dose de loucura. Detesto os universitários formais, os mestres em ciência espacial, os compositores em novos sons, economistas, os publicitários (sempre em busca de *slogans* insólitos), a mediocridade dos relações-públicas, e todos aqueles que falam, no maior dos *buratos*, em informática, com mania de que o meio é a comunicação...

Confesso, portanto, preferir os loucos declarados, ou simples lunáticos, sempre gente disposta a viajar nos mundos do imaginário. É desse género o sujeito que trago hoje à presença dos leitores. Seu nome: Ambrosino Ferrugem. Profissão: — Ser o inimigo n.º 1 do sobrenatural.

**EIS O HOMEM**

DIAS ATRÁS olhara-me de longe, na Sociedade de Autores. Indagou o meu nome. E veio ter comigo:

— Seria para mim uma enorme desilusão se a sua alta personalidade não me desse a honra de assistir no próximo dia 13, no auditório da Associação de Imprensa, à minha conferência-debate dedicada às *élites* bem-pensantes, e que tem o seguinte título revolucionário: *Como acabar com as superstições sobre a face da Terra?*

Está na cara que fui.

**SÓ POR CURIOSIDADE?**

Sabe-se lá. Às vezes pode haver alguém, especialmente um débil mental, que invente uma maneira de curar a humanidade do poder mágico das superstições. Eis o que me levou a sentar-me em mais uma cadeira junto das doze já ocupadas, no Auditório da Associação de Imprensa. As outras duzentas e oitenta e oito estavam literalmente vazias. Eu sabia que ia ouvir muita coisa sabida e vulgar. De aí não me espantar, nem o leitor se surpreenderá, ouvindo o orador começar assim:

**O DEBATE**

— É um facto incontestável, prezados ouvintes, que ninguém ousa dizer o que pensa. Mas quero começar declarando franca e claramente, que todo o ser humano é supersticioso. O senhor aí, por exemplo, disse a um de nós, os treze presentes:

— O senhor se considera um homem racional?

— Perfeitamente.

— Permita que duvide. É uma ilusão pensar que o homem civilizado é um ser lógico, racional, científico...

— Sou professor de matemática...

— E não será a matemática a maior das superstições? *(risos abafados)*. Não riam. Eu sei que há filósofos modernos que defendem uma nova racionalidade, baseada numa nova sensibilidade. E com isso querem afastar o homem da infalibilidade do cérebro electrónico. São eles que estão querendo substituir a tecnologia e a racionalidade pela lei antinatural da mentalidade poética e da fantasia. Pois bem, eis aí o inimigo. Eis o mal, senhoras e senhores. Tudo isso não passa de novas maneiras de reabilitar a superstição. Sim, porque todos nós somos, por fatalidade, supersticiosos.

— Quer dizer que todos os brasileiros são supersticiosos?

— Não. Vou muito mais longe. Afirmo e provo que o homem de todas as raças, e de todos os povos, é, desde que existe, supersticioso...

— Perdão, eu não sou supersticiosa — disse uma dama gorda, erguendo-se, e pondo a mão no peito — mas...

Porém, de repente, deu um suspiro de alívio e caiu na poltrona satisfeita:

— ...Mas — voltou a dama a falar — é que eu tinha reparado que nós, aqui na sala, éramos apenas treze. Foi no justo momento em que tomava assento junto de nós um décimo quarto auditor. Eu não suporto o número 13.

*Outro:* Para mim o que dá azar é o número 7.

*Uma viúva:* Todos os casos fatais da minha vida coincidem com o número 9.

*Um velhote:* Nasci em 1911. Casei no dia 11. E num dia 11 minha mulher abandonou-me às 11 horas da noite.

— Mentira. Os números são inofensivos. O ser humano é que inventou os seus próprios dias, cores, objectos, lugares de sorte, e de azar, para uso pessoal. Puras casualidades.

— Perdão, nos povos mais civilizados não há superstição. Na minha pátria, eu sou inglês...

— Ora, *my dear*, quantos fantasmas não habitam nos seus velhos castelos. Vocês não os vendem com fantasmas e tudo?

— Peço a palavra. O senhor está fugindo ao assunto da sua conferência. O senhor anunciou que nos ia falar *sobre como acabar com as superstições sobre a face do terra*...

— Exacto.

— Pois bem. É essa a resposta que nós queremos ouvir...

— Com licença. Não há conclusão sem premissas. Portanto, encaremos primeiro os factos...

— Venham eles...

— Vocês nunca frequentaram terreiros de macumba? Nunca caíram em transe, nem receberam mensagens do além?

— Quer referir-se aos pais e mães de-santos? Aos candomblés da Baía? Ao culto dos deuses africanos? Ao encanto de Iemanjá? Aos «despachos» que aparecem nas praias e nas esquinas? Aos balangandans com toda a sorte de magia? Quer dizer que somos supersticiosos porque somos um país dito subdesenvolvido?

— Não. Em hipótese nenhuma. A superstição é universal, e não especialmente brasileira. Na Índia há superstições sagradas. E em toda a Ásia. Mas também sempre existiu na Europa. E até nos Estados Unidos, sem excluir os brancos. Há superstições na Alemanha, na Inglaterra, na Itália, na França. Em Paris, porta sim, porta não lá está o dístico: «Aqui mora uma cartomante», ou «Aqui reside um astrólogo»...

— Adiante, adiante. Eu sou jogador por natureza. Sou capaz de jogar a alma. Isso é um vício, ou uma superstição?

— Leia o livro *O Jogador*, de Dostoiewski, e verá que você não passa de um supersticioso.

— Eu jogo na *loteria esportiva*, e não dou uma dentro...

— Quer saber porquê? Muita gente não acerta por ser incapaz, por superstição, de admitir a derrota do clube de que é torcedor.

— Quando nasceu a superstição?

— Com o primeiro macaco. Depois vieram os seres humanos. As diferentes raças. Os contactos com o sol, a noite, a lua, as trovoadas, o mar, o calor e o frio...

— E não são essas as verdades eternas?

— Não. Porque na Idade Média o mundo estava mergulhado em crenças que nós hoje qualificamos com justeza de superstições...

— No entanto a superstição de fadas e gnomos já hoje não é aceite nem nos livros de histórias infantis. Porquê?

— Porque hoje vivemos na superstição do super-homem, e da supermáquina...

— Escuta, e muitas das velhas crenças não estarão desaparecendo com o advento da tecnologia?

— Não. Todos os cosmonautas que foram à lua, levaram suas mascotes, sobre o coração, num exorcismo inevitável contra as feiticarias espaciais.

— E os espíritos dos mortos nas sessões espíritas?

— Se os mortos nos aconselhassem, não cometeríamos tantos erros...

— E os discos voadores?

— Voam apenas nas fracas imaginações...

— O homem afinal, o que é?

— Uma vítima de si próprio. Foi longe no domínio da natureza e das máquinas. Inventou o seu *eu* mecânico, isto é, o computador electrónico. E de aí? Que certeza nos trouxe das viagens planetárias? Nada. Porque no homem continua viva a crença no sobrenatural. É por isso que ontem, hoje, e sempre, o homem será dominado pela superstição...

— Mas, afinal, que resposta nos dá, o senhor, à interrogação que nos trouxe aqui: «*Como acabar com a superstição sobre a face da Terra?*»

— Ora aí está. Há muitos autores que têm escrito livros tentando explicar esse problema que inibe a humanidade. Mas nunca ninguém deu a palavra certa. E eu vou dá-la.

— Fale! — gritamos.

— Hitler não quis exterminar os judeus nos campos de concentração? Pois bem. Façamos o mesmo.

Não existe esse alemão americanizado, Von Braun, garantindo *trazer uma nova consciência cósmica para a humanidade?* Pois bem. Arranquemos, de dentro de nós, todos os nossos medos. Sim, o medo, pois é esse o nome verdadeiro da palavra superstição. Desde que o homem deixe de ter medo, e tenha consciência do seu domínio universal, ele deixará de ser supersticioso...

— Mas como acabar desde já com as nossas superstições?

— Mandando-as para a Lua, para Marte, e para todos os planetas de que os homens, um a um, forem tomando posse...

— Mas tudo isso é tão vago, tão distante, tão no além...

— É sempre longo o caminho da verdade...

— Olha, bicho, todo a tua conversa não passa de *cascata*. Nós todos caímos num tremendo *barato*...

— Vamos embora!

— Cai fora, vigarista!

E aos gritos foram saindo um a um, eles e elas. Fiquei só eu.

Então Ambrosino Ferrugem, depois de um momento de silêncio, indagou:

— O senhor o que é?

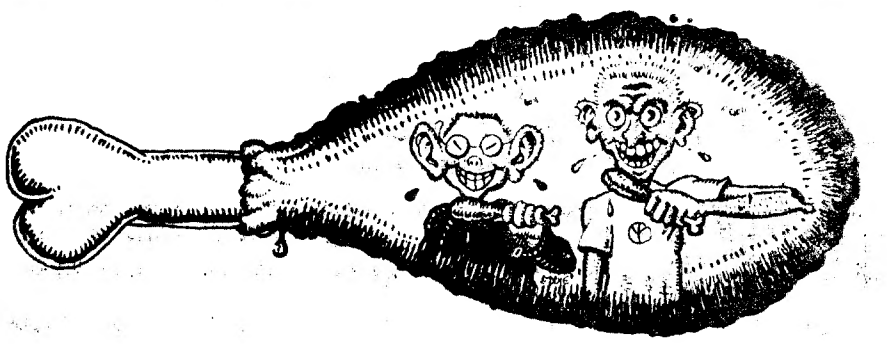
— Eu? Sou português, porquê?

— E na sua terra não há superstições?

Então, muito digno, relembrei toda a minha infância, e escutando o sangue que me corre nas veias, respondi em boa cêpa lusitana:

— Não. Em Portugal não há superstições. Em Portugal existem apenas gloriosas tradições seculares.

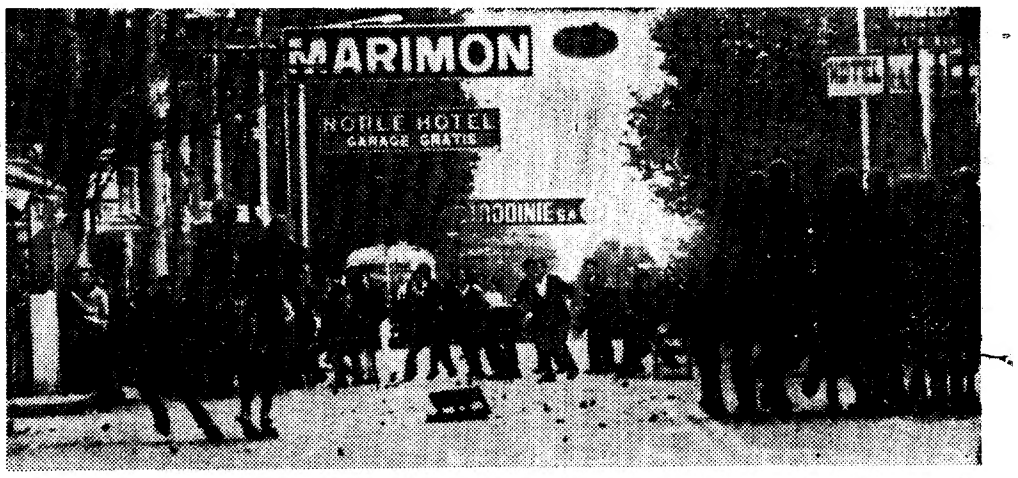
PARA CORRESPONDÊNCIA:
*Rua Fernando Mendes, 28 ap. 908,*
*Copacabana G. B — BRASIL*



# ARGENTINA:

# DA EXPORTAÇÃO À CARÊNCIA DA CARNE

Por LEWIS DIUGUID




*O preço do bife provoca constante agitação*

Os argentinos, fornecedores tradicionais de carne de vaca tanto à Europa como ao resto da América do Sul, enfrentam agora a possibilidade de verem, em sua própria casa, os talhos vazios. Os Governos anteriores hesitaram sempre ante uma tal decisão.

O presidente Robert M. Levingston anunciou há dias, a todo o país, através da Televisão, uma decidida intervenção governamental no comércio das carnes, a fim de resolver a crise resultante da subida interna de preços e do consequente colapso da exportação, dado que o preço dos novilhos impediu o acesso aos mercados internacionais. Para manter o preço estipulado pelo presidente argentino, este afirmou que serão criadas taxas especiais, reforçando-se, além disso, o «contrôle» das vendas internas. Se for necessário — afirmou ainda — as vendas a retalho serão suspensas duas vezes por semana.

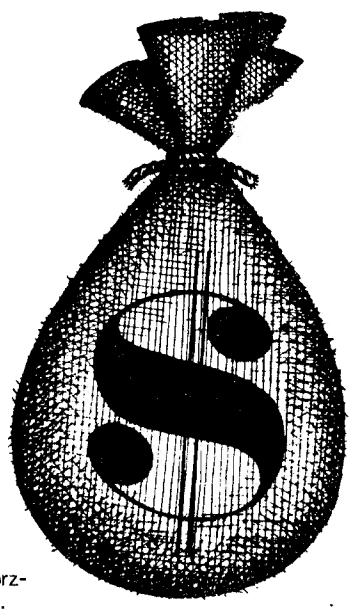
Isto para assegurar que haverá o número suficiente de animais disponíveis para exportação. Embora ainda se vejam grandes manadas pelas pampas, a procura interna é tamanha que afectou a exportação.

Os argentinos consomem, «per capita», uma média de 120 quilos de carne de vaca por ano. De tal modo que a figura mais importante entre os operários da construção civil é o cozinheiro que lhes prepara bifes do tamanho de pequenos sacos de cimento, em grelhadores improvisados com as redes de ferro utilizadas para o cimento armado.

Mas, nos últimos tempos, isso tornou-se um hábito muito caro. Conforme informou

# NOVO BANCO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS

Por JACQUELINE GRAPIN



**O BANK OF AMÉRICA, primeiro banco de depósitos dos Estados Unidos, e o** Banque de Paris et des Pays-Bas **acabam de decidir a criação no Luxemburgo, de um novo banco, a que foi dado o nome de** Banque Améribas, **o qual oferecerá, principalmente ás sociedades multinacionais de origem americana, os serviços de um banco de negócios á sua escala. O capital da nova sociedade será de 24 milhões de dólares, realizado inicialmente até ao montante de seis milhões de dólares. Será subscrito em 60% pelo** Bank of America **e em 40% pelo** Banque de Paris et des Pays-Bas. **Todavia, ambos os bancos fundadores disporão de igual número de lugares no conselho de administração do Améribas, sendo a presidência da instituição confiada, alternadamente, a representantes de um e outro dos accionistas. O sr. Pierre Haas, director do** Banque de Paris et des Pays-Bas, **assumirá as funções de director-geral.**

**O** Bank of America **vai criar, por outro lado, em Londres, um outro banco de investimento, j u n t a mente com um dos principais bancos de negócios da «City», Kleinwort Benson. Esta outra instituição, que se chamará** Bank of America Limited, **será dotada de um capital de 10 milhões de libras cuja metade será emitida imediatamente á razão de 75% pelo** Bank of America **e 25 por** Kleinwort Benson.

**Dispondo de cerca de setenta sucursais em Itália e de escritórios nas principais cidades da França, da Alemanha Ocidental da Grã-Bretanha, o** Bank of America **é um dos bancos americanos mais bem instalados na Europa. O seu «slogan» publicitário:** «A man on the spot!» **(Um homem onde dele necessitarem!) é ailás, sintomático da sua política desde há vários anos.**

**Todavia, vai apenas para três ou quatro anos que se realizam alianças inte.nacionais entre e u r o p e u s. Uma das primeiras foi a associação do** Midland Bank, **inglês, com o** Amsterdam-Rotterdam Bank, **o** Deutsche Bank **e a** Société Générale de Bélgique, **para a criação do** European Bank International, **em Bruxelas. Consta que estes bancos e s t a r i a m actualmente a projectar o alargamento, se possível, da sua aliança á** Banca Commerciale Italiana **e á** Société Générale, **terceiro banco de depósitos francês. Catorze bancos europeus (entre os quais o** Banque de Suez et de l'Union des Mines) **agruparam-se a fim de formar a** Compagnie Internationale de **Crédit á Moyen Terme,** em **Lausanne, e seis outros bancos (três dos quais acabam de reforçar, recentemente, a sua cooperação, juntando-se ao** Bayerische Hypotheken und Wechsel Bank) **constituiram a Sociedade Financeira Europeia, na qual já participava o** Bank of America, **em igualdade com os outros. Para não falar do recente acordo de cooperação entre o** Crédit Lyonnais, **o** Commerzbank **e o** Banco di Roma.

## FACILITAR OS FINANCIAMENTOS INTERNACIONAIS

**O** Banque de Paris et des Pays-Bas **conservara-se afastado, até agora, de tais alianças. Apenas criara, há cinco anos, juntamente com o** Bank of America, **uma sociedade «holding» que surge hoje em dia retrospectivamente como um banco de ensaios. A instituição da** Rue d'Antin **justifica a sua prudência, principalmente pelo facto de ser mais difícil repartir entre diversos sócios os lucros de um banco de negócios do que os de uma instituição de crédito. É esta a razão pela qual a sua associação com o** Bank of America, **no** Améribas, **se limitará a dois.**

**O seu objectivo é pôr á disposição das grandes sociedades internacionais os capitais de que necessitam para fazer os seus investimentos, os quais ultrapassam actualmente as capacidades de financiamento nacionais. O** Bank of America, **com os seus 25 biliões de dólares de depósitos, é a maior instituição de crédito de todo o mundo e dispõe, por este facto de uma clientela escolhida que lhe é fiel. Mas, como não lhe é permitido exercer a sua actividade nos Estados Unidos, como banco de negócios, não dispõe das equipas necessárias para esta actividade, nem da rede indispensável para colocar na Europa emissões de obrigações.**

**O** Banque de Paris et des Pays-Bas, **em contrapartida, possui esta rede. Participa na sua qualidade de chefe de fila, em numerosas emissões internacionais de empréstimos em** eurodivisas. **Neste sector, trata-se do primeiro banco francês, tendo já participado em emissões que representam um total de 1.5 biliões de dólares. Instalado na Bélgica, em Londres, no Luxemburgo, em Genebra, em Nova York, na Síria e no Líbano,** o Banque de Paris et des Pays-Bas **procura também desenvolver e diversificar as suas actividades, sendo provável que a sua filial comum com o Bank of America se faça em breve sentir consideràvelmente no mercado.**

**O** Bank of America **e o** Banque de Paris et des Pays-Bas **terão de enfrentar outras poderosas associações internacionais, como, por exemplo, o** Chase Manhattan Bank, **terceiro banco de depósitos americano, o qual constituiu, recentemente, com o mais importante banco alemão, o** Westdeusche Landes Girozentrale, **o** National Westminster, **segundo banco da Grã-Bretanha,** e o Royal Bank of Canada, **duas instituições financeiras, o** Orion Bank Limited, **para os investimentos de todos os tipos, e o** Orion Termbank Limited, **especializado nas emissões de empréstimos em eurodivisas.**

# PARA NIXON A PAZ REPOUSA NA FORÇA

Por MURREY MARDER

O PRESIDENTE NIXON revelou o aspecto mais difícil da doutrina que tem o seu nome, exprimindo uma concepção de política estrangeira resoluta e activista. Em resumo, para o presidente a paz repousa na força.

A sua segunda mensagem sobre o «estado do mundo» eclipsa, em parte, a primeira, que punha o acento sobre os compromissos americanos no estrangeiro. Desta vez o presidente salienta o risco contrário: procura preparar o país para longos confrontos, principalmente na Indochina, mas também através do mundo, rejeitando as «retiradas inconsideráveis» ou a «abdicação da soberania». Tudo isto, embora reduzindo ao máximo a presença dos E s t a d o s Unidos no estrangeiro.

O que o presidente anunciou, em cerca de 60 mil palavras, constitui, num sentido muito lacto, uma exposição da doutrina, agora que os contornos duma pequena luta neste domínio se começou a desenhar entre os dois partidos. A resolução aprovada pelos democratas do Senado, exigindo a retirada total dos Estados Unidos da Indochina, antes do fim de 1972, constitui uma provocação e um desafio directo ás concepções que o presidente Nixon acaba de expor acerca da sua política estrangeira. A política do presidente no que diz respeito á Indochina, evitando sempre indicar datas precisas, é dirigida numa direcção diametralmente oposta á resolução da maioria democrática no Senado.

## REGULAMENTO DO TIPO COREANO

Falando em termos menos circunspectos do que antes, o presidente abandonou todas as fórmulas animadoras de 1969-70 acerca do fim da guerra. Pelo contrário, deixou perc e b e r, mesmo que o não tivesse a f i r mado explícitamente, que deseja para o Vietnam um regulamento do tipo coreano, quer dizer que uma força aérea, logística e de apoio, continue indefinidamente no Vietnam do Sul,

o presidente os preços subiram 130 por cento, em 14 meses.

O último Governo a impôr aos argentinos dias de abstinência de carne foi o do presidente Arturo Illia. Mas, pouco depois, em Junho de 1966, foi deposto por um golpe militar.

Na altura, a população não ofereceu resistência ao fim do Governo constitucional, e a possível explicação estava nesses dias de abstinência — que os militares suspenderam imediatamente.

O preço do bife é uma das questões que provoca constante agitação, e o Governo dos militares tem de o enfrentar numa altura em que são grandes os desentendimentos sobre problemas como o nacionalismo, o socialismo, o regresso ao Governo de civis e o futuro papel dos partidários do ex-ditador Juan Perón.

## INSINUAÇÕES

No seu discurso, Levingston anunciou medidas a longo prazo, incluindo subsídios para modernizar os matadouros e incrementar a produção avícola e piscícola, a fim de se criarem novos hábitos alimentares.

*Argentinos: média de 120 quilos de consumo anual de carne vaca, «per capita»*

Os créditos do Governo não irão beneficiar as empresas estrangeiras, que têm sido alvos recentes de ataques semioficiais, acusando-as de monopólios que prejudicam os interesses argentinos. Mas ao explicar os porquês da actual crise na indústria, Levingston nem sequer fez referência aos capitais estrangeiros.

Contra o que é hábito no seu estilo de Governo, que é o de se isolar das massas, o presidente deixou transmitir pela TV os debates mantidos sobre a questão da carne e os jornais publicaram os textos das intervenções.

Na aparência, os militares pretendem evitar insinuações de que as medidas a tomar se devam a interesses particulares. Um facto é que o único grupo a fazer ouvir até agora as suas queixas foi o dos poderosos e influentes criadores de gado, que afirmam nunca terem sido consultados antes de serem tomadas os decisões.

## WASHINGTON

após a retirada da maior parte das forças americanas de combate.

O presidente lançou já uma pista em ordem a tentar obter a aprovação do publico para a manutenção de uma força americana no Vietnam dó Sul, invocando a questão dos prisioneiros de guerra. E volto a repetir: «Até que o Vietnam do Norte mantenha um unico prisioneiro, as nossas forças continuarão no Vietnam do Sul».

Mas na maneira desproporcionada como na mensagem presidencial se aborda a questão da Indochina, existe uma ideia que os responsáveis pela Administração não ousam formular. Com efeito, estes estão convencidos de que uma certa mudança na atitude do publico norte-americano permitiria manter um Governo não comunista no Vietname do Sul, Governo que seria o sustentáculo militar e económico dos Estados Unidos durante um longo e futuro periodo. Esta convicção, embora não explicita, encontra-se á prova no Laos. Se os sul-vietnamianos conseguirem ultrapassar este obstáculo, a Administração Nixon poderá fazer face , da maneira mais ousada, ao desafio que lhe lançam os senadores democratas relativamente á política indochinesa.

### OPOSIÇÃO GENERALIZADA

Através da mensagem do presidente, o tema «encerramento ao estrangeiro» cobre todos os aspectos da politica americana na Indochina. E o presidente tanto se deve defender dos seus adversários internacionais como dos seus adversários democratas, pois terá de fazer face a uma oposição geral á sua política, quer dizer, ás conversações sobre a limitação das armas estratégicas (SALT) com a União Soviética, á sua determinação de manter as tropas americanas na Europa, no âmbito da N.A.T.O., à sua prudência em restabelecer relações com a China Comunista, à sua insistência em manter, num nível elevado, a defesa militar americana, além de todos os elementos sintetizados nesta fórmula «Os Estados Unidos devem agir a partir de uma posição de força».

Há um ano, as concepções iniciais de política estrangeira do presidente Nixon incidiam sobre aquilo que os Estados Unidos deviam deixar de fazer: «Os Estados Unidos não podem conceber todos os planos, pôr em movimento todos os programas, executar todas as decisões e tomar inteiramente a seu cargo a defesa das nações livres de todo o mundo. E não o farão. Ajudaremos na medida em que os nossos interesses estejam em jogo».

No mês seguinte ao começo de retirada das tropas americanas do Vietnam do Sul, e prosseguindo a política americana, que repousa publicamente «numa era de negociações», os altos estrategos americanos recearam que a «Administração Nixon estivesse em vias de dar ao mundo uma imagem dela mesma, diminuindo a sua influência e encorajando a União Soviética e os seus outros adversários a seguir uma linha aventureira. O grito lançado pelo presidente Nixon em 30 de Abril de 1970, anunciava a ofensiva no Camboja.

— Os Estados Unidos não são «lastimosamente impotentes» — marcava a mudança publica e psicológica.

A nova formulação da doutrina Nixon reflecte esta mudança de voz e de tom, e tenta reconciliá-la com os acontecimentos passados: a doutrina Nixon é mais uma «atitude filosófica» que um «desenho detalhado» e «exprime-se apenas á medida que os seus programas e acções se traduzem nos factos».


CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...SEMPRE!

Grandes marcas fazem grandes empresas.
Mas, se a máquina deve ser boa,
o Homem tem que ser melhor.
Ele, o Homem da Regisconta
está preparado, não apenas para lhe
vender máquinas (isso seria demasiado
fácil para ele), mas para estudar,
planear e aconselhar um sistema.
O melhor sistema: o seu.
A imensa gama de que dispõe, desde a
mais simples máquina de escrever
ao computador electrónico, permite-lhe
aconselhar a que melhor lhe serve.
Ele conhece-as bem. É um especialista.
...nte com o Homem da Regisconta...sempre!

DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
ADDO-X - ASCOTA - PHILIPS - SCLMTRON
SERVICE BUREAU
COM POTENTE COMPUTADOR FALLAS
DIVISÃO DE COMPUTADORES ELECTRÓNICOS
PHILIPS
DIVISÃO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS
FOTOCÓPIA:
LUXACOPY - OCÉ-MINOLTA - SCM
OFFSET:
ROTAPRINT - INCAF
DUPLICADORES
ORMIG - RONEO
MÁQUINAS DE ALÇAR
ORDINA
MÁQUINAS DE DOBRAR CARTAS
PRESTO-FOLD
DIVISÃO DE CAIXAS REGISTADORAS
ANKER - HASLER - HUGIN
DIVISÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
DE ESCREVER:
FACIT
DE ESCREVER COM BANDA PERFURA
OLIVA
SOMADORAS E CALCULADORAS:
ADDO-X - DIEHL - FACIT
ODHNER - PHILIPS - TOTALIA
FICHEIROS ROTATIVOS:
DIEBOLD - REMINGTON
PLANNINGS:
EFFICIENTA
MÁQUINAS DE FRANQUIAR:
FRAMA - NEOPOST
MÁQUINAS DE CONTAR:
PHILIPS
CERTIFICADORAS DE CHEQUES:
SAFEGUARD

Regisconta

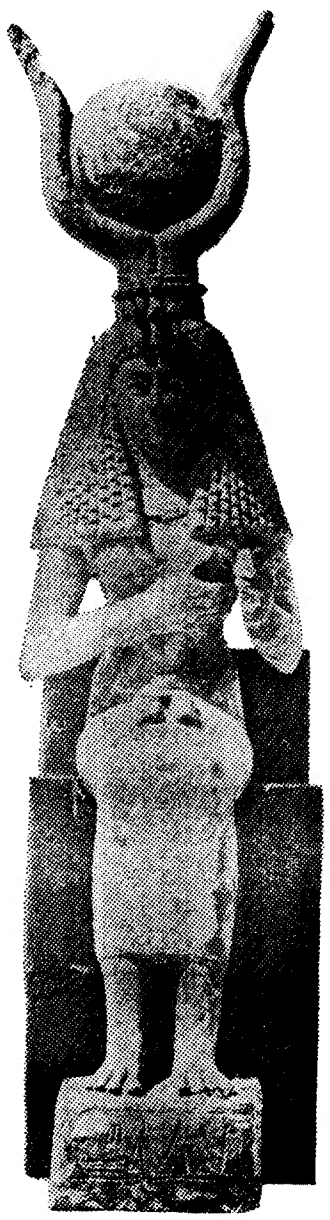
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 56 01 01 (8 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1 - 5 - Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 - Tel. 2 61 08
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 2 45 47
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 125 - 1º Esq. - Tel. 2 33 86

# O SEGREDO DAS PINTURAS EGÍPCIAS

Por A. LERMUSIAUX

**OS TURISTAS que se dirigem ao Egipto admiram, com justa razão, a perfeita conservação de pinturas várias vezes milenárias. A opinião geralmente admitida é a de que os egípcios da Antiguidade possuíam estranhos segredos (que, infelizmente, se teriam perdido) para fabricarem produtos, que não receiam o «irreparável ultraje» do tempo.**

O facto é que pinturas muito mais recentes sofreram fortemente a inclemência dos anos, um exemplo típico é-nos fornecido pelos quadros de Leonardo da Vinci. Este artista elaborava os ingredientes para pintar servindo-se, em especial, de certos sais de chumbo de cores intensas e grande pureza. Infelizmente, estes compostos de chumbo, sob a influência do hidrogénio sulfuroso, transformam-se, pouco a pouco, em sulfureto de chumbo negro, e os quadros de da Vinci, cujo prodigioso colorido era admirado na corte de Francisco I, assemelham-se agora a pinturas de Rembrandt, se não mesmo a maravilhosas fotografias a preto e branco.



Quanto ás pinturas egípcias, impõe-se uma primeira distinção importante entre as pinturas dos túmulos do Vale dos Reis, de um lado, e as dos frescos de certos templos, de outro lado.

As pinturas dos túmulos possuem uma frescura extraordinária, coloridos de sumptuosa beleza. Nunca tive oportunidade de estudar estas pinturas, mas, contudo, é possível afirmar (e qualquer pessoa pode fàcilmente verificá-lo) que elas se estragaram muito mais nestes últimos 40 anos que em 40 séculos. Na realidade, estas pinturas encontravam-se numa atmosfera particularmente seca, e, sobretudo, na obscuridade mais total. Os «descobridores» dos túmulos utilizaram tochas resinosas para se alumiarem! Depois instalou-se luz eléctrica, e, circunstancia muito mais grave, os numerosos turistas usam e abusam dos *flashes* electrónicos, de intensidade luminosa breve, é certo, mas particularmente elevada.

Os frescos dos templos estão também muito bem conservados. Contudo, estes frescos estão geralmente expostos ao sol ardente dos trópicos, ao vento do deserto próximo, e, sobretudo, á areia. Alguns destes frescos foram também grandemente vítimas das depredações dos vandalos. O Governo egípcio tentou, através de uma restauração discreta e eficaz, fazer desaparecer as injúrias dos homens. Mas forçoso foi constatar que as pinturas modernas não podiam aliar-se ás pinturas antigas para efectuar os retoques desejados.

Desta falência decorre, bastante naturalmente, a lenda segundo a qual os nossos longínquos antepassados «sabiam mais que nós». Era essa a tese defendida, com muita paixão, pela nossa encantadora guia, assistente na Faculdade de Alexandria.

Na minha qualidade de cientista, tive, então, uma reacção um pouco viva, e sustentei, com muita segurança, que, com alguns centigramas de pintura (isto é, com uma amostra bem modesta), eu me comprometeria a descobrir, graças á análise por raios X, a receita destas maravilhosas pinturas! Esta discussão verificou-se há alguns anos, por ocasião da visita ao célebre túmulo funerário da rainha Hatschepsout, em Deir-El-Bahari.

## LAPIS-LAZULI E SULFATO DE CÁLCIO

As tintas são, geralmente, constituídas (salvo as tintas de origem vegetal) por combinações de compostos químicos cristalizados. A análise por Raios X permite distinguir, com rapidez e exactidão, estes compostos minerais. Infelizmente, não indica a percentagem desses diferentes compostos. Para auxílio da nossa investigação, efectuámos, prèviamente, alguns ensaios com tintas provenientes de paletas de pintores do Renascimento.

A análise aos Raios X das pinturas egípcias do templo Deir-El-Bahari mostrou que na sua composição entravam apenas dois corpos cristalizados: o lápis-lazuli e o sulfato de cálcio desidratado (ou anidrido *alpha*).

O lápis-lazuli é uma pedra preciosa, naturalmente «azul como um pedaço de céu», que se encontra, principalmente, na Pérsia. O exame da amostra da pintura ao microscópio parece indicar que os artistas egípcios tinham adoptado um processo técnico especial.

Começavam por aplicar lápis-lazuli na base. O lápis-lazuli servia simultaneamente de cor azul e de suporte para as outras cores. Estas outras cores, apenas em número de três (vermelho, amarelo, preto) não são de origem mineral (sem o que seriam imediatamente detectáveis aos Raios X).

O preto, segundo um costume oriundo da pré-história, é constituído pelo negro de fumo. Para o amarelo e o vermelho, estamos reduzidos a hipóteses: trata-se, verosìmilmente, da ruiva e do reseda dos tintureiros.

Estes resultados parecem levar a uma impossibilidade. As cores vegetais não podem resistir mais de 50 anos ao vento de areia e ao sol.

Contudo, reflectindo nestes resultados, parece curioso encontrarmos com a pintura, não gipso ($SO_4 Ca\ 2\ H_2O$) mas sulfato de cálcio desidratado cristalizado (anidrite *alpha*). Sabe-se, no entanto, que, sob a acção do calor, o gipso ($SO_4 Ca\ 2\ H_2O$) que se encontra nos terrenos terciários, se dissocia em vapor de água e num hemihidrato ($SO_4\ Ca^1/_2\ H_2O$) que não é mais que o gesso.

Os egípcios utilizavam fornos intermitentes, onde os pedaços de gipso eram empilhados em cima de carvão de madeira, evitando o contacto. Basta uma temperatura de 100 graus para obter a transformação rápida — ao ar livre — do gipso em gesso. Quando se põe o gesso em ebulição, o gipso torna a formar-se e deposita-se em agulhas sobrepostas e encadeadas. O gesso não tarda a endurecer.

## UMA CAMADA PROTECTORA NATURAL

Os egípcios não misturavam as cores ao gesso, como mais tarde se fez, por vezes. A prova desta afirmação reside no facto de o lápis-lazuli ter servido para base das outras cores. Parece, pois, necessário imaginar a técnica seguinte: colocação e solidificação do gesso, e, só depois, depósito de uma camada suporte uniforme de lápis-lazuli diluído num líquido orgânico (leite, cola, soro). Sobre este suporte azul estável, o artista pintava com as suas quatro cores fundamentais.

Lògicamente, deveria, pois, reencontrar-se por análise aos Raios X, ao lado do lápis-lazuli gipso ($SO_4\ Ca\ 2\ H_2O$) e não sulfato de cálcio desidratado cristalizado (anidrite *alpha*). Ora, examinando cuidadosamente as curvas de equilíbrio ($SO_4\ Ca\ 2H_2O$) e não sulfato de cálcio e o vapor de água, constatamos que, a partir de 60 graus, pode obter-se a transformação do gipso em sulfato de cálcio desidratado cristalizado (anidrite *alpha*) *sob condição de a atmosfera ser particularmente seca.*

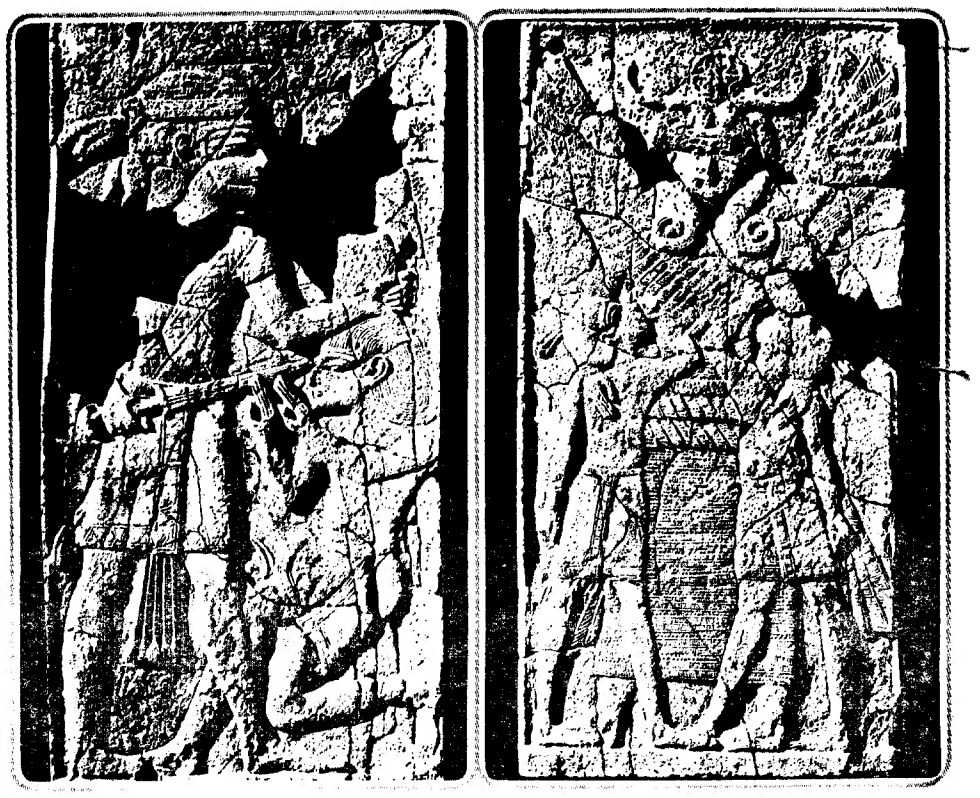
Estas condições de secura e de temperatura das paredes expostas ao sol verificaram-se, necessàriamente, durante anos em Deir-El-Bahari. Podemos, desde já, supor que as tintas penetraram muito ao de leve no gesso fresco, e que se encontraram rápida e miraculosamente protegidas por uma finíssima espessura de sulfato de cálcio, anidro cristalizado, particularmente dura, transparente e insolúvel.

Nas faces exteriores das paredes dos mosteiros da Moldávia, parece terem sido utilizadas as mesmas técnicas. Mas a atmosfera moldava não é particularmente seca, e, além disso, as paredes não foram decerto sujeitas a temperaturas tão elevadas como as egípcias. As pinturas dos mosteiros moldavos relativamente recentes, depressa se deterioram: só o lápis-lazuli resiste galhardamente ás injúrias do tempo.

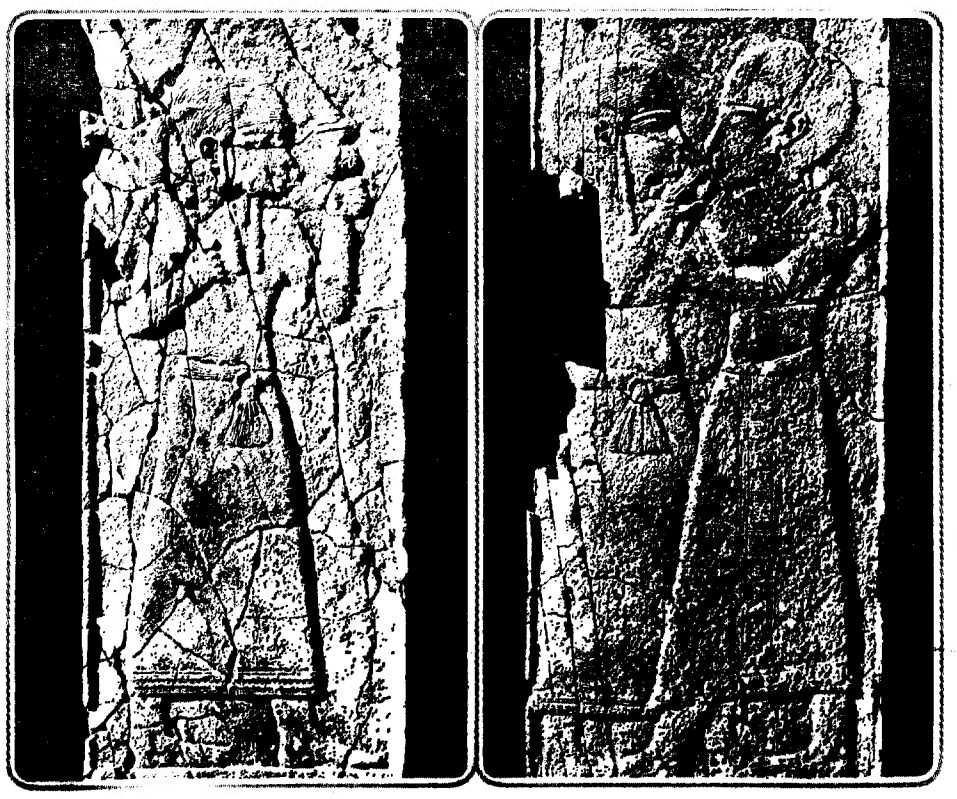
Segundo o nosso estudo, não parece, pois, haver um segredo das pinturas egípcias, mas sim um concurso de circunstancias bastante extraordinárias, que os faraós, apesar de toda a ciência (profunda e real, aliás) decerto não previram!

Surge agora uma questão. A política das grandes barragens, tão necessária ao desenvolvimento industrial do Egipto, vai tornar o clima egípcio mais húmido. Não haverá, pois, o risco de o sulfato de cálcio desidratado se transformar em gipso?

Segundo dizem os químicos, o anidrito *alpha* pràticamente não se re-hidrata. Contudo, o cimento das pirâmides era á base de anidrito *alpha*, que, portanto, pode re-hidratar-se muito lentamente...



*Pinturas com uma frescura extraordinária*



*Alguns frescos foram vítimas de depredações de vândalos...*